



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS – MS  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**CICLOS ECONÔMICOS APORTADOS NA CIDADE DE TRÊS  
LAGOAS – DA PECUÁRIA AS INDÚSTRIAS DE  
TRANSFORMAÇÃO.**

**ANDRÉ LUIZ FRANCISCO**

**TRÊS LAGOAS – MS  
2013**

**ANDRÉ LUIZ FRANCISCO**

**CICLOS ECONÔMICOS APORTADOS NA CIDADE DE TRÊS  
LAGOAS – DA PECUÁRIA AS INDÚSTRIAS DE  
TRANSFORMAÇÃO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – CPTL/UFMS – Área de Concentração: Análise Geoambiental e Produção do Território, como exigência para obtenção do Título de Mestre em Geografia sob a orientação do Prof. Dr. Ailton Luchiari.

**TRÊS LAGOAS – MS**  
**2013**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**ANDRÉ LUIZ FRANCISCO**

### **CICLOS ECONÔMICOS APORTADOS NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS – DA PECUÁRIA AS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas/MS, como exigência na obtenção do título em Mestre em Geografia, examinado pela composição de banca:

Orientador/Presidente da Banca: Prof. Dr. Ailton Luchiari  
Universidade de São Paulo

---

1º Membro: Prof. Dr. Wallace de Oliveira  
UFMS/CPTL

---

2º Membro: Prof. Dr. Marçal Rogério Rizzo  
UFMS/CPTL

---

1º Suplente: Prof. Dr. Arnaldo Yoso Sakamoto  
UFMS/CPT

---

**TRÊS LAGOAS – MS**  
2013

A Deus pela honra, à minha mãe pelo amor, à minha namorada pelo apoio; aos mestres pelos ensinamentos e aos amigos pelo companheirismo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me ajudado a construir um sonho interrompido em uns destes ciclos da vida que todos nós passamos;

Para minha mãe que na sua humildade sempre acreditou em mim;

A minha namorada Rosangela, e Aninha que, muito me entenderam na ausência, no silêncio e nas muitas horas que acordado fiquei durante a madrugada em virtude das pesquisas;

Aos prezados professores da pós – graduação que muito contribuíram para mais esta etapa de minha vida, em especial ao professor Dr. Ailton Luchiari, orientador, pela orientação que se transformou em amizade, também ao professor Doutor Wallace de Oliveira pela amizade e professor Doutor Francisco José Avelino Júnior “China” pelos ensinamentos valiosos.

A todos vocês professores deixo uma mensagem: “Se não morre aquele que escreve um livro ou planta uma árvore, com mais razão, não morre o educador, que semeia vida e escreve na alma. (Jean Piaget.)”.

Aos secretários do curso de pós – graduação em Geografia, Michel e Tássia, que sempre muito atenciosos contribuíram com sua atenção e empenho nas dúvidas surgidas.

## RESUMO

A dinâmica territorial e urbana foi influenciada pelos ciclos de desenvolvimento aportados em Três Lagoas/MS. O desenvolvimento do município, quando visto a produção do seu território percebido é que este, se transformou durante sua história acompanhando o cenário de desenvolvimento do Estado e das políticas de desenvolvimento do Governo Federal. Com o objetivo de analisar os ciclos de desenvolvimento praticados no município de Três Lagoas foi realizado um estudo de caso, com pesquisa de campo aos munícipes, não sendo levado em consideração qualquer tipo de pré-requisito, apenas que demonstrasse conhecimento sobre a questão analisada. Através de levantamento bibliográfico e de dados obtidos com as pesquisas possíveis foi perceber que o território, no caso, o município em estudo foi palco de inúmeras transformações socioeconômicas, principalmente observadas esta transformação com a construção da Hidrelétrica Souza Dias, e com a construção das indústrias de papel e celulose instaladas atualmente no município. A expansão, preenchimento e contribuições de melhoria para o território são elementos que explicitam o desenvolvimento, a participação do capital a modificação da biota e consigo traz problemas que podem ser elencados em um rol diferenciado onde a ordenação do espaço, a consequência ambiental e a variações sociais são evidentes.

**Palavras-chave:** Ciclos econômicos, Transformações urbanas, Industrialização.

## ABSTRACT

The territorial and urban dynamics was influenced by the development cycles docked in Three Pounds/MS. The development of the municipal district, when sees the production of his noticed territory is that this he changed during his history accompanying the scenery of development of the State and of the politics of development of the Federal Government. With the objective of analyzing the development cycles practiced in the municipal district of Three Pounds/MS a case study was accomplished, with field research to the citizens, not being taken into account any prerequisite type, just that it demonstrated knowledge on the analyzed subject. Through bibliographical rising and of data obtained with the possible researches went to notice that the territory, in the case, the municipal district in study was stage of countless transformations economical social, mainly observed this transformation with Hydroelectric Souza Dias's construction and with the construction of the paper manufacturing and cellulose installed now in the municipal district. The expansion, completion and improvement contributions for the territory are elements that show the development, the participation of the capital the modification of the nature and I get brings problems that can be pointed in a differentiated list where the ordination of the space, the environmental consequence and to social variations they are evident.

**Keywords:** Development cycles, urban Transformations, Industrialization

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Esboço da Cidade de Três Lagoas/MS 1900.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 2 - Obelisco – Pedra Fundamental da Feira do Gado 1920.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 3 – <i>Ferry Boat</i> no Transporte de Composições da Margem de Castilho/SP à margem de Três Lagoas/MS.....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 4 – Planejamento Urbano da Cidade de Três Lagoas/MS Desenvolvida pelo Engº Oscar Guimarães em 1912.....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 5 – Engenheiros à Beira do Rio Paraná e Trabalhadores da N.O.B em 1914.....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 6 – Ponte Francisco de Sá sobre o Rio Paraná 1926.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 7 – Esquema de Geração de Energia Elétrica e a Construção da Usina Jupia.....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 8 – Participação dos Municípios no PIB Industrial de Mato Grosso do Sul.....</b>	<b>105</b>
<b>Figura 9 – Distrito Industrial I (DI – I), Atualmente Cinturão Verde.....</b>	<b>107</b>
<b>Figura 10 – Distrito Industrial II (DI – II), Três Lagoas/MS.....</b>	<b>108</b>
<b>Figura 11 – Termoelétrica Júlio Prestes, Três Lagoas/MS.....</b>	<b>109</b>
<b>Figura 12 – Aeroporto Municipal Plínio Alarcon e Distrito Industrial II (DI – II).....</b>	<b>112</b>
<b>Figura 13 – Bairro de Três Lagoas/MS.....</b>	<b>120</b>
<b>Figura 14 – Crescimento Habitacional em Três Lagoas.....</b>	<b>124</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Cronologia da Ocupação da Cidade de Três Lagoas/MS.....</b>	<b>29</b>
<b>Quadro 2 – Análise Técnica do Trecho São Paulo dos Agudos/SP – Rio Paraguai/MT .....</b>	<b>42</b>
<b>Quadro 3 – Planejamento Autorizado da Construção da Linha Férrea Bauru/SP – Cuiabá/MT .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 4 – Os Primeiros Segmentos da Atividade Industrial em Três Lagoas 1980 - 1997 .....</b>	<b>90</b>
<b>Quadro 5 – O Potencial do Manancial Renovável do Distrito Florestal de Três Lagoas/MS – 1980 .....</b>	<b>97</b>
<b>Quadro 6 – A Expectativa Industrial de Três Lagoas para a Década de 80.....</b>	<b>100</b>
<b>Quadro 7 – Valores Agregados do Custo de Vida por Cidade .....</b>	<b>123</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – Dinâmica da Economia e dos Serviços de Infraestrutura Pública na cidade de Três Lagoas/MS .....</b>	<b>38</b>
<b>Tabela 2 – Situação Financeira da N.O.B 1906 – 1919 .....</b>	<b>43</b>
<b>Tabela 3 – Dinâmica Urbana e Infraestrutura Pública.....</b>	<b>52</b>
<b>Tabela 4 – Programas de Desenvolvimento Regional Fomentados pelo Governo Federal .....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 5 – Análise do Mercado Municipal ‘Leal de Queiroz’ e o Mercado .....</b>	<b>68</b>
<b>Tabela 6 – Fatores de Desempenho para Produção do Brasil .....</b>	<b>75</b>
<b>Tabela 7 – Retrospecto da Economia Brasileira entre 1967 – 2006 .....</b>	<b>78</b>
<b>Tabela 8 – Estudo dos Fatores Relevantes para o Desenvolvimento de Três Lagoas/MS em 1980 .....</b>	<b>93</b>
<b>Tabela 9 – Objetivos de Estudo para o Desenvolvimento do Município de Três Lagoas em 1980.....</b>	<b>95</b>
<b>Tabela 10 – Principais Atividades Industriais no Município de Três Lagoas.....</b>	<b>111</b>
<b>Tabela 11 – Produção de Bovinos no Mato Grosso do Sul (2005-2011).....</b>	<b>129</b>
<b>Tabela 12 – Maiores Produtores de Bovinos no Mato Grosso do Sul(2005-2011).</b>	<b>130</b>

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1 – Localização da Área de Estudo.....</b>	<b>23</b>
<b>Mapa 2 – Estados que Fazem Divisa com Mato Grosso do Sul .....</b>	<b>24</b>
<b>Mapa 3 – Visualização da Microrregião de Três Lagoas/MS .....</b>	<b>26</b>
<b>Mapa 4 – Esboço das Regiões Ocupadas no Município de Três Lagoas/MS .....</b>	<b>30</b>
<b>Mapa 5 – Dinâmica Urbana de Três Lagoas/MS 1912 .....</b>	<b>51</b>
<b>Mapa 6 – Construção da ‘Vila Barrageira’/Vila Piloto.....</b>	<b>66</b>
<b>Mapa 7 - Estudo dos Eixos Estruturais e o Planejamento do Município em Atendimento ao P.C.U em 1980.....</b>	<b>94</b>
<b>Mapa 8 – Localização Prevista das Empresas que Desejavam Instalar-se em Três Lagoas/MS 1980.....</b>	<b>101</b>
<b>Mapa 9 – Localização Espacial dos Distritos Industriais de Três Lagoas/MS .....</b>	<b>110</b>
<b>Mapa 11 – Infraestrutura Básica Presentes nos Bairros de Três Lagoas/MS .....</b>	<b>115</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produtores de Gado no Brasil Século XVIII.....	32
Gráfico 2 – População Urbana Três Lagoas entre 1912 – 1930.....	56
Gráfico 3 – Grandes Projetos Brasileiros Avaliados na Década de 1980.....	60
Gráfico 4 – Exportações do Brasil entre 1874 e 1879 .....	74
Gráfico 5 – Análise Comparativa do Crescimento da Indústria e do PIB Nacional .....	80
Gráfico 6 – A Participação das Importações e Exportações no PIB 1967 – 1981.....	81
Gráfico 7 – A Variação Percentual do PIB <i>versus</i> Variação da Indústria 1982 – 1994 .....	83
Gráfico 8 – Representatividade das Unidades de Saúde em Três Lagoas/MS .....	116
Gráfico 9 - Morbidade Hospitalar no Município .....	117
Gráfico 10 – As Principais Causas de Morbidade e as Especialidades Médicas ..	118
Gráfico 11 – Unidades Escolares na Cidade de Três Lagoas/MS .....	119
Gráfico 12 – Fornecimento de Água .....	121
Gráfico 13 – Consumo de Energia Elétrica na Cidade de Três Lagoas/MS.....	122
Gráfico 14 – Representatividade do Custo de Vida em Três Lagoas/MS .....	123
Gráfico 15 – Representatividade do PIB Municipal por Segmento .....	125
Gráfico 16 – Comparativo do Cultivo de Áreas Plantadas: Lavoura Permanente e Lavoura Temporária.....	129

## LISTA DE SIGLAS

ALL	AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA
ANAC	AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL
CESP	COMPANHIA ENERGÉTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
CURA	COMUNIDADE URBANA PARA RECUPERAÇÃO ACELERADA
DI	DISTRITO INDUSTRIAL
EMATER	EMPRESA BRASILEIRA DE EXTENSÃO RURAL
EMBRAPA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
FIEMS	FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO MATO GROSSO DO SUL
IBDF	INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
INPE	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA ESPACIAL
NOB	NOROESTE DO BRASIL
ONG	ORGANIZAÇÕES NÃO - GOVERNAMENTAIS
PCU	PROGRAMA DE COMPLEMENTAÇÃO URBANA
PICE	POLÍTICA INDUSTRIAL E DE COMÉRCIO EXTERIOR
PIN	PLANO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL
PND	PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
SEBRAE	SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
SEMAC	SECRETARIA DE ESTADO E MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SENAI	SERVIÇO NACIONAL DE APOIO À INDÚSTRIA
SEPLAN	SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
SIF	SISTEMA DE INFORMAÇÃO FEDERAL
SUS	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 1 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>23</b>
1.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA ESTUDADA .....	27
1.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS/MS .....	28
<b>CAPÍTULO 2 – OS CICLOS DE CRESCIMENTO APORTADOS NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS/MS .....</b>	<b>31</b>
2.1 A ATIVIDADE PECUÁRIA NO BRASIL .....	31
2.1.1 A PECUÁRIA NO MATO GROSSO DO SUL .....	32
2.1.2 O CRESCIMENTO DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS: O PRIMEIRO CICLO ECONÔMICO 1885-1914 .....	33
2.2 MATO GROSSO E A ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL (N.O.B) .....	40
2.2.1 OS REFLEXOS DA ESTRADA DE FERRO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS – O SEGUNDO CICLO DE CRESCIMENTO DE TRÊS LAGOAS 1915 – 1930 .....	47
2.3 O PLANO DO GOVERNO FEDERAL PARA O CRESCIMENTO DO BRASIL – A ÊNFASE NA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	57
2.3.1 O GOVERNO BRASILEIRO E AS HIDRELÉTRICAS .....	61
2.3.2 A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA SOUZA DIAS (JUPIÁ): O TERCEIRO CICLO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS 1964 – 1974 .....	62
2.4 A ANÁLISE RETROSPECTIVA DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL, OS PRIMEIROS PASSOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO .....	69

2.4.1 O CRESCIMENTO INDUSTRIAL DO BRASIL APÓS A DÉCADA DE 1940 .....	76
2.4.1.1 A ATIVIDADE INDUSTRIAL BRASILEIRA DE 1960 A 1981 .....	78
2.4.1.2 O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO BRASIL DE 82 A 2002.....	82
2.4.2 O PROCESSO HISTÓRICO DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE TRÊS LAGOAS/MS: O QUARTO CICLO DE CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO 1980 - 2010.	87
<b>CAPÍTULO 3 – O CRESCIMENTO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS (1997 – 2010).....</b>	<b>103</b>
3.1 A NOVA DINÂMICA INDUSTRIAL DE TRÊS LAGOAS/MS.....	103
3.2 A REAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PÚBLICA EM TRÊS LAGOAS.....	113
3.3 A PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS EAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS .....	125
<b>CAPITULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>131</b>
<b>CAPÍTULO 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>135</b>
<b>CAPÍTULO 6 – ANEXOS.....</b>	<b>139</b>
<b>CAPITULO 7 – APENDICE.....</b>	<b>144</b>

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o foco central está na ação de entender e compreender sobre o processo de aporte econômico concentrado na cidade de Três Lagoas. Basicamente como objeto de estudo o trabalho foi elaborado com ênfase nos ciclos econômicos dos quais o município passou desde sua emancipação, traçando assim desta forma um perfil sociocultural e estrutural da cidade, nos diferentes ciclos de desenvolvimento apontando desta forma, quais os tipos de benefícios e malefícios que cada ciclo proporcionou para a cidade e sua sociedade. Fato também que, levando o avanço tecnológico e a dinâmica da cidade, pretendeu-se ter uma idéia geral sobre quais fatores de relevância econômica foram fundamentais para o crescimento da cidade bem como as perspectivas urbanas do preenchimento dos espaços contidos no cenário em questão. De relevância está o fato que Três Lagoas por se tratar de uma cidade com posição privilegiada sob o aspecto geográfico e logístico, quando se foca as possibilidades de distribuição, tem sido uma grande vertente de canalização de investimentos de iniciativa privada e estatal, mas ainda com baixo acompanhamento da infraestrutura por parte do poder público. Os diferenciais para o crescimento do município associado aos fatores geográficos e logísticos, já destacados, alinham-se com os incentivos fiscais proporcionado pela redução de carga tributária.

As transformações econômicas, vinculadas às variáveis sócio-espaciais são objetos de estudo neste trabalho, em virtude das inúmeras mudanças ocorridas no cenário urbano, econômico e rural da cidade de Três Lagoas e em seu entorno, se torna importante discorrer através de pesquisa de campo estas análises voltadas para os antecedentes dos ciclos econômicos e também de suas interações com o ambiente. Importante ressaltar que o fato de Três Lagoas ter se tornado um importante pólo industrial, é percebido mudanças significativas na sua matriz social, dando desta forma uma nova dinâmica em sua estrutura social, econômica e ambiental, ressalta-se também que os negócios agroflorestais se tornaram empreendimentos de alta relevância no cenário rural em virtude das parcerias de fomento florestal, sendo que suas principais características são: a disseminação da cultura por várias regiões, aumento dos produtos florestais, promoção da redução

dos remanescentes nativos (desmatamento). Cabe destacar que o aumento das parcerias florestais na região de Três Lagoas e por todo estado do Mato Grosso do Sul aumentou significativamente em virtude dos complexos industriais de papel e celulose que se instalaram no Estado.

Esse aumento significativo de eucalipto no Mato Grosso do Sul em especial na região de Três Lagoas, proporcionaram com que o município incorresse em alguns problemas da cadeia produtiva, sendo que muitos produtores deixaram de dar continuidade ao processo de produção de gado de corte para o fomento florestal, ocasionando desta forma uma baixa oferta de carne bovina na região e assim um significativo aumento do custo do produto.

Observando a paisagem rural, percebe-se o avanço do plantio (intensivo) de eucalipto, entendido aqui como um provável catalisador de impactos sociais, historicamente, já foi visto que essa problemática, a monocultura, por mais de uma vez, proporcionaram malefícios na sociedade economicamente ativa, a exemplo, a pecuária, cujos efeitos dentre tantos está os de ordem social como a carência de investimentos em programas de ação social, econômica com a dependência de um único eixo de produção e a singularidade da política pública convergida apenas para uma única cultura o que impede a expansão ou ainda o incentivo em diversificação de culturas alternativas que proporcionem oportunidades para a comunidade.

O município de Três Lagoas está localizado no interior do estado de Mato Grosso do Sul, precisamente na região leste. Conforme informações do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população é de 101.791 mil habitantes, junto com Campo Grande, a capital do estado de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas se tornou uma das cidades mais industrializadas do Estado, principalmente após programas municipais coordenados pelo governo estadual de incentivo à indústria e serviços. Em seu espaço geográfico Três Lagoas atualmente têm concentrado uma carteira de negócios de alta geração de receitas para o Estado sendo os maiores contribuintes para a geração de empregos a atividade industrial que hoje demanda a maior oferta de trabalho na região. Destas indústrias instaladas no município concentram-se indústrias de papel e celulose, alimentos, ceramistas, tecelagens, fibra óptica e vestuário. Outros projetos, já iniciados na cidade, farão parte do parque industrial do município como a exemplo: o segmento siderúrgico e de fertilizantes.

Desta forma levando-se em consideração a relevância dos fatores econômicos e sociais que poderiam ser destacados em pesquisas justificou-se este trabalho vez que a Geografia possui instrumentos de análise de natureza científica que poderiam contribuir para o enriquecimento teórico, metodológico e científico da análise sobre os ciclos econômicos aportados no município.

A área de delimitação da pesquisa foi o município de Três Lagoas, sem a preocupação de delimitação de sua microrregião, haja vista, que o foco apenas no objeto de estudo, a cidade de Três Lagoas seria suficiente para o entendimento básico das variáveis de estudo que margeiam a análise dos ciclos econômicos desenvolvidos no município, assim como os fatores sociais vinculados a cada um destes ciclos. Neste trabalho a microrregião foi apenas ilustrada para contribuição do entendimento do entorno geográfico que se encontra o município de Três Lagoas.

Com a orientação do Prof. Dr. Ailton Luchiar, este trabalho foi conduzido no intuito de se entender como os processos dos ciclos econômicos contribuíram para uma cidade mais dinâmica e também entender quais foram os principais segmentos participativos na economia do município focando, analisando e enfatizando as décadas de 1980, 1990 e 2000, associado a este raciocínio se fez necessário entender e pesquisar sobre as preocupações sociais pertinentes a cada um destes ciclos.

Os objetivos traçados para a realização da pesquisa nortearam o trabalho de investigação, o que possibilitou desvendar e confirmar algumas suposições detectadas nas leituras teóricas realizadas e nos debates referentes à temática. Foi necessário fazer um trabalho de campo prévio, para construirmos o direcionamento da pesquisa e traçarmos assim os objetivos específicos compatíveis que assim desta forma subsidiassem a proposta de estudo do problema inicial levantado.

O objetivo traçado no primeiro momento foi o de interpretar quais foram os ciclos econômicos de Três Lagoas, interpretação esta que se margearam através de relatos, bibliografias contidos principalmente nos acervos históricos encontrados no município; informações estas, que levaram à contribuição de um entendimento globalizado, integrado e cronológico dos ciclos econômicos que se iniciou com a pecuária e posteriormente com a construção da estrada de ferro, posteriormente analisado foi à construção da hidrelétrica, Engenheiro Souza Dias (Jupiá), cuja construção foi um marco significativo não só para a cidade, mas para todo o Brasil,

por se tornar a primeira hidrelétrica no Brasil a gerar um megawatt. Por fim interpretar a ação expansão econômico industrial do município que começou a ser fomentado a partir da década de 1990 e foi sendo acelerado pelas décadas posteriores aos dias atuais.

Durante o levantamento dos dados, pesquisa de campo, houve, no entanto; a necessidade de compreender o nível de impactos econômicos e sociais concernentes a cada uma destas etapas de desenvolvimento, sendo observados criteriosamente a ação dos empreendimentos e seus impactos sociais, comerciais e ambientais sobre o entorno do município, enfatizando nesta análise o poder da mão-de-obra aplicada nestes ciclos.

Assim sendo, foi necessário analisar como estavam estruturadas as propriedades do município, bem como sua área urbana para se compreender assim as alterações ocorridas com a expansão de cada um destes ciclos que foram marcos de transformação na história e do crescimento do município.

O levantamento bibliográfico para subsidiar tecnicamente o estudo de campo feito antes, durante e após as pesquisas de campo foram feitas em diferentes modalidades de captação de informações sendo: a consulta de bibliografia feita em artigos, textos, teses, revistas, documentários e dissertações referentes à temática proposta que estivessem na mesma linha de pesquisa, ou ainda, que contivessem materiais que subsidiassem através da contribuição técnica para elaborar a estrutura do trabalho. Estes documentos foram extraídos em diferentes fontes de informação, como: na Biblioteca da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, na Biblioteca do Município de Três Lagoas, nos acervos particulares de historiadores residentes na cidade de Três Lagoas, na Prefeitura Municipal, na Biblioteca Municipal de Três Lagoas, em empresas que se hospedaram em Três Lagoas de acordo com os ciclos econômicos que pertenceram, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Indústria, na Secretaria Municipal de Cultura, na Secretaria de Meio-Ambiente e em registros particulares de moradores pioneiros que no município se hospedaram.

Além disso, foi realizada a consulta e busca nos endereços eletrônicos das universidades federais, estaduais e particulares e órgãos de pesquisas do Governo, como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMACE), Empresa Brasileira de Extensão

Rural (EMATER), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e outras organizações e associações empresariais, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Apoio a Indústria (SENAI) e organizações não governamentais (ONG).

O instrumento de coleta significativo para a coleta de dados foi estruturado através de ficha de entrevista direcionada, cujas quais foram tabuladas a fim de identificar as proporções percentuais de cada ponto relativo ao tema da pesquisa (GIL, pág.35, 2002).

Diferentes tipos de questionários foram confeccionados para melhor entender os aspectos fundamentais da pesquisa para que assim desta forma subsidiassem o referencial teórico do trabalho. Foi levada em consideração aspectos pertinente a renda, escolaridade, tipo de moradia entre outros. Objetivou-se desta forma comparar diferentes épocas para ilustrar a evolução da cidade. Outro tipo de questionário de caráter mais estratégico foi aplicado ao nível direcional das empresas que se instalaram, estavam em instalação, ou ainda implementação no município, de forma que este questionário informasse o porquê que as mesmas de diferentes segmentos se instalaram em Três Lagoas/MS, desta forma entender quais os fatores primordiais para a decisão de investir no município.

Este trabalho está segmentado da seguinte forma: O primeiro capítulo trata da “Caracterização histórica e geográfica da área de estudo”, abordando a ocupação histórica da região desde os primórdios da colonização e a fundação da cidade de Três Lagoas, e a localização da área de estudo, enfatizando o desenvolvimento de seus ciclos econômicos que particularmente neste estudo foram traçados sendo: a evolução da estrada de ferro, a evolução da pecuária, os impactos da construção da usina de Jupiá e por fim a evolução do desenvolvimento industrial implantado na cidade e região.

No segundo capítulo, foi tratado com mais ênfase a importância do ciclo do desenvolvimento da pecuária para a cidade e região de Três Lagoas/MS, bem como sua importância para o Estado e também que reflexos sociais para o município a dinâmica da cidade também foi estudada para subsidiar a evolução da mesma. Neste mesmo capítulo desejou-se entender como a exploração do modal ferroviário na cidade contribuiu para a evolução econômica e social do município, desta forma foi feito um levantamento histórico-cultural sobre este objetivo específico. A relevante ação do desenvolvimento do Brasil no regime militar na

década de 1970 faz com que Três Lagoas, entre na rota nacional de produção de energia e assim outra obra de grande magnitude é instalada na divisa do estado de Mato Grosso do Sul, com o estado de São Paulo. A hidrelétrica Eng<sup>o</sup> Souza Dias (Jupiá) foi um marco importante para o município não podendo assim deixar de ser apontada na avaliação deste trabalho.

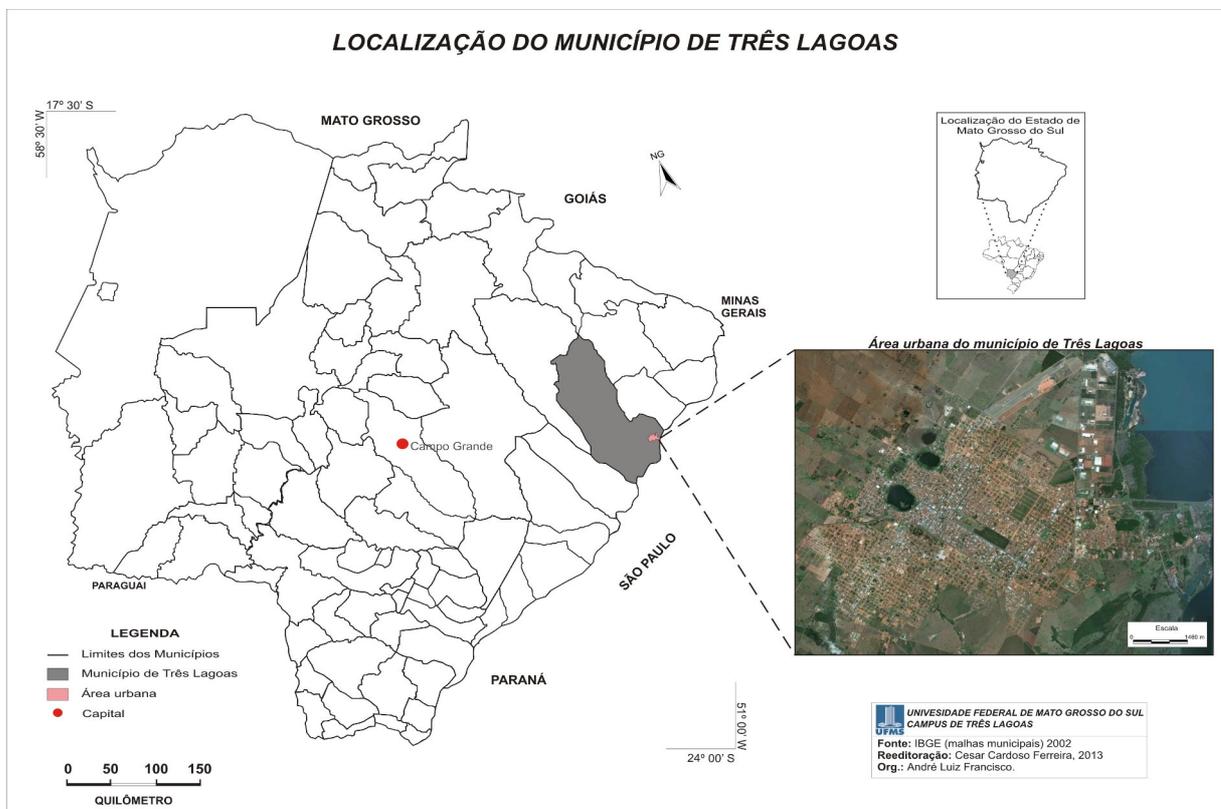
No terceiro capítulo, é apresentado um estudo sobre a transformação do espaço urbano e suas proximidades em virtude da instalação de indústrias de transformação no município. Outro ponto fundamental foi compreender como o capital industrial pôde contribuir para o desenvolvimento econômico e social no município. Para um melhor entendimento de toda esta espacialização, bem como as localidades de instalação destas indústrias foram captadas imagens que pudessem assim desta forma contribuir para o melhor entendimento dos assuntos referenciados.

Este trabalho possibilitou a compreensão das variações da dinâmica do município frente aos seus principais ciclos econômicos, tais como: logística, recursos humanos, transformação ambiental e os impactos sazonais causados nos serviços de utilidade pública como: saúde, educação, transporte e segurança, bem como a influência no capital privado.

A pesquisa propõe contribuir com a ciência geográfica no debate das questões econômicas, e, assim levar a problemática dos ciclos do município de Três Lagoas a serem entendidos como elementos de análise crítica de cunho econômico e social, modificadores dos recursos naturais e modificadores de cenários urbanos e sociais, subsidiando assim políticas públicas que possibilitem encontrar possíveis soluções ou alternativas que amenizem esses impactos sociais ou econômicos na esfera urbana e rural.

## CAPÍTULO 1 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Três Lagoas é um município brasileiro da região Centro-Oeste, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Fundada em 1915, sua colonização iniciou-se na década de 1880 por Luís Correia Neves Filho, Antônio Trajano dos Santos e Protásio Garcia Leal. Seu nome origina-se das três lagoas contidas no município. A cidade está situada no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no leste de Mato Grosso do Sul. Localiza-se na latitude de 20°45'04" Sul e longitude de 51°40'42" Oeste, estando a 339km da capital (Campo Grande) e a 864 km de Brasília (DF). Os municípios limítrofes de Três Lagoas são: Água Clara (O), Brasilândia (S), Inocência (N), Selvíria (N) e Castilho já na parte oeste do estado de São Paulo. A área do município é de 10.206,37 km<sup>2</sup>, sendo área urbana compreendendo um perímetro de 18,48 km<sup>2</sup>, seu clima é tropical *AW*, que conforme a classificação de *Köppen-Geiger* (Classificação Climática de Köppen) destaca ser uma região com ação megatérmica, de baixo período invernosos >18°C nos períodos mais frios e de muita evapotranspiração no verão.



**Mapa 1** – Localização da área de estudo

**Fonte:** Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto (Org. FRANCISCO, 2013).

A cidade apresenta uma razoável distribuição de renda e não possui bolsões de pobreza. Trata-se de um centro regional e contém em suas características todas as amenidades necessárias em um centro urbano, além de fornecer aos seus cidadãos boa qualidade de vida. De acordo com estimativas do IBGE (2010), possui uma população de 101.791 habitantes, no Mato Grosso do Sul, se trata da quarta cidade mais importante do Estado e atualmente, concentra-se como a cidade com maior índice de urbanização e industrialização do Mato Grosso do Sul, sendo a segunda cidade do Estado em arrecadação e a maior exportadora.

Três Lagoas, por se tratar de uma cidade que possui um entroncamento de malha viária, ferroviária e hidroviária, possibilitam o acesso privilegiado às regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e também à América do Sul, isso faz desta cidade um atrativo potencial para investidores, empreendedores e grupos empresariais nacionais e multinacionais que buscam: recursos naturais (solo fértil e água abundante), vantagens tributárias (incentivos fiscais), e alternativas modais que possibilitem a distribuição (ferrovia, hidrovia e rodoviária); para assim desta forma atingir vantagem competitiva no seu foco empresarial. O mapa abaixo ilustra o posicionamento geográfico da cidade de Três Lagoas em relação aos limites estaduais.



**Mapa 2** – Estados que fazem divisa com Mato Grosso do Sul.

**Fonte:** Arquivo Pessoal (FRANCISCO, 2012)

O município conta com uma diversidade de serviços: de hotelaria, restaurantes e lanchonetes, transportes de cargas e passageiros o que possibilita atendimento a população local, bem como a população flutuante que chegam ao município como: trabalhadores, empresários, empreendedores, estudantes e profissionais de diferentes segmentos, bem como a convergência dos serviços em alta lucratividade é fato ressaltar que após o início da construção das empresas de papel e celulose (FIBRIA – INTERNATIONAL PAPER 2007)<sup>1</sup>, a população flutuante na cidade aumentou explosivamente, cerca média 20 mil pessoas, que direta ou indiretamente prestam serviços neste complexo industrial fomentaram o crescimento dos serviços e comércio no município.

Com relação ao serviço de transporte de passageiros, há empresas que trabalham na modalidade rodoviária, de caráter estadual e interestadual como a exemplo as empresas: Viação São Luiz que além de fazer o transporte de passageiros no estado, também transporta para as regiões sudeste, Centro-Oeste, as empresas Reunidas Paulista que fazem o transporte de passageiros para região Centro-Oeste e Sudeste, e a empresa Viação Motta que atende também a região Sudeste e Centro – Oeste. Desta forma permite através das linhas que passageiros de diferentes estados do Brasil embarquem e desembarquem em Três Lagoas. Também em fase de remodelação está o Aeroporto Municipal Plínio Alarcon que será uma opção de transporte de passageiros através do modal aéreo. Algumas empresas já discutem a possibilidade de linhas comerciais como: TRIP Linhas Aéreas, TAM Linhas Aéreas, GOL Linhas Aéreas e Passaredo que deverá operar com passagens de Três Lagoas/MS à São Paulo/SP com o preço inicial estimado em R\$ 250,00 a R\$ 300,00. O Aeroporto Municipal, Plínio Alarcon, pelo projeto de origem, em consonância com as diretrizes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), deverá entrar em funcionamento a partir de novembro de 2013.

O município conta com bom acesso a capital do Estado, Campo Grande, através da rodovia MS 262, pista simples e com o estado de São Paulo através da rodovia Marechal Cândido Rondon, onde até a cidade de Bauru (SP), a rodovia é duplicada e com vários pedágios. O município de Três Lagoas também é ligado por vias que dão acesso a outras cidades de pequeno porte, como os de sua microrregião, composta por: Brasilândia (MS), Santa Rita do Parto (MS), Ribas do

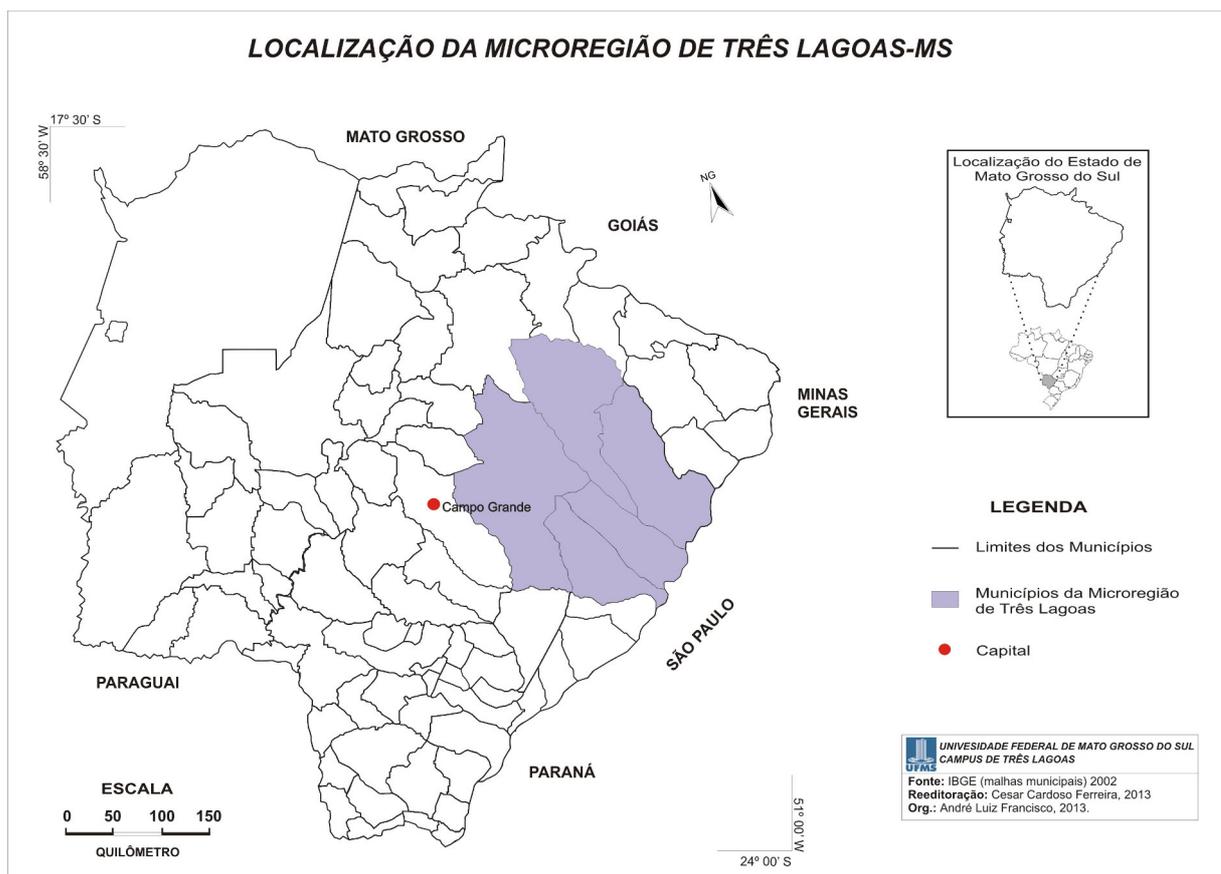
---

<sup>1</sup> <http://epocanegocios.globo.com> (Acessado em 13/08/2012)

Rio Pardo (MS) e Água Clara (MS).

Através da América Latina Logística (ALL), a modalidade ferroviária é explorada por esta empresa para o transporte de cargas, principalmente de papel, pasta de celulose, combustível, minério, grãos e aço. O modal ferroviário administrado pela América Latina Logística (ALL), anteriormente era conhecida como Noroeste do Brasil (NOB) que liga os estados de Mato Grosso do Sul e o Sudeste.

O mapa a seguir ilustra a microrregião do município de Três Lagoas, sendo considerada a mais importante do Bolsão, ou costa Leste, o município com o adensamento industrial proporcionou o desenvolvimento de municípios próximos como: Santa Rita do Pardo, Selvíria, Brasilândia e Águas Claras. No mapa a seguir estas cidades pertencem à área hachurada em tom azul.



### Mapa 3 – Localização da Microrregião de Três Lagoas/MS

**Fonte:** Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto (Org. FRANCISCO, 2013).

## 1.2 – Caracterização Geográfica da Área de Estudo

A caracterização geológica, geomorfológica pedológica e climática do município de Três Lagoas pode ser retratada conforme manual elaborado pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). Conforme análise, neste manual, percebe-se que de acordo com a Geologia e a Geomorfologia, o município está localizado na Bacia Sedimentar do Paraná, Geologicamente a Bacia do Paraná é composta principalmente por sedimentos do grupo Bauru, sendo as rochas oriundas da formação Santo Anastácio, Adamantina, Marília cujos quais são conglomerados areníticos de granulação média tendendo a fina.

Quanto à geomorfologia Cattanio (s.d), *apud* Oliveira Júnior, 2005, exemplifica, que a paisagem do município pode ser dividida em três segmentos: côncavo, convexo e retilíneo.

Com relação ao solo encontrado no município de Três Lagoas/MS, os solos são: Latossolo vermelho – escuro, Areias Quartzosas e o Podzol, sendo primordialmente caracterizada por uma grande percentagem de Areias Quartzosas ao norte do município, já no centro da cidade são observados a podzolização e a porosidade (solo poroso) o que dificulta neste centro a construção eficiente de sustentação a grandes edifícios (SEPLAN, 1990). Classificada, a vegetação, ou ainda cobertura vegetal do município, originalmente é Arbórea Densa, ‘pragmatizada’ como cerradão. É tipificada por formação campestre com árvores baixas, mas observa-se também a vegetação Arbórea Aberta tipificada pelas Savanas/Campos de Cerrado, sendo visualizada pelas gramíneas que revestem o solo na estiagem. Importante destacar que em dias atuais o município apresenta resquícios de Mata Atlântica, contida na região leste da cidade em um ponto turístico denominado: Barranca da Cascalheira (local formado pela extração de cascalho para construção da Hidrelétrica Souza Dias – Jupιά).

Conforme explica Diógenes (2012), estrategicamente, a “Barranca da Cascalheira”, e imediações próximas a Termoelétrica terão condições de abrigarem um porto para convergência de produtos, através do modal hidroviário explorado através de porto seco, proporcionando não só viabilidade econômica para Três Lagoas, mas para o Mato Grosso do Sul.

Observado a hidrografia, a região de Três Lagoas tem abundância em recursos hídricos, como rios, córregos, riachos e lagoas, por isso também sendo

conhecida pelo codinome de ‘cidade das águas’. Fato ressaltar que o município se encontra sobre o maior lago subterrâneo do planeta, o sistema Aquífero Guarani dando aos seus moradores uma das melhores águas potáveis, para consumo, do Brasil.

A altitude da região onde se encontra o município fica em torno de 350 metros, sendo a menor altitude encontrada na barranca do Rio Paraná, 260 m, e a maior no distrito de Garcias, 518 m. Por se localizar próximo a hidrelétrica Eng<sup>o</sup> Souza Dias (Jupiá), a região leste da cidade pode apresentar mesmo no inverno, uma maior precipitação, quando comparado a regiões afastadas da represa. Os meses mais frios no município compreendem um período que vai de junho a agosto, sendo que a pluviosidade ultrapassa 100 mm no período que vai de outubro a março.

### **1.3 – Evolução Histórica da Cidade de Três Lagoas**

Conforme Levorato (1998, p.20), “O verdadeiro início do povoamento e conquista do município de Três Lagoas/MS registra-se no ano de 1829, através do sertanista Joaquim Francisco Lopes”.

Em 1885, muitos começam a chegar pelo ainda povoado da fazenda Alagoas, vindo a ter destaque: Luis Correa Neves Filho, Protázio Garcia Leal e Antonio Trajano dos Santos.

Historicamente percebe-se que é um momento de desbravamento e investidas nas ‘picadas’ resultando na abertura de trilhas. Protázio Garcia Leal, assentado na região da Piaba, próxima as margens do Rio Verde; em comitiva até ao alto do Sucuriú, encontrou-se com Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, capitão do Governo Imperial, que junto de seus homens exploravam a encosta de Itapura/SP. Peixoto incentivou Protázio a fazer comércio com esta comitiva, que por lá estava para fins militares (proteção de área), para que assim pudessem fazer venda ou troca de mercadorias entre as duas regiões. Conforme Levorato (1998):

Com a abertura de muitas faixas de circulação para movimento de animais e pessoas, João Elias e Nazário Ferreira, que eram até então da comitiva de Protázio Garcia Leal, começaram a atender as demandas da Costa Leste do povoado, e assim, comercializando sal levaram o comércio do povoado a barranca de Itapura/SP para lá manterem contato com este povoado e assim comercializar produtos.

Com a facilitação do transporte por juntas de animais e a melhor abertura das picadas o povoado, da Vila das Alagoas, passou a se tornar frequentado por viajantes e migrantes de diferentes localidades da região, que vinham em busca da comprovação dos boatos de terras férteis e clima propício para criação de animais e diversidade de culturas, como: arroz, café, milho e feijão. Desta forma o pequeno vilarejo começou a tomar forma e passou em poucos anos a se tornar um dos mais imponentes da região, iniciando a comercialização de sal em grande escala, através do canal do Tietê.

O primeiro momento na história do município com relação à ocupação do é vista de forma bastante trabalhosa, por se tratar este, de uma região que embora a topografia não se apresentasse de forma agressiva, em virtude dos escassos recursos as transposições sobre rios e trechos de difícil acesso eram muito trabalhosas principalmente para grandes comitivas de animais como para viajantes expedicionários que chegavam pelo município.

Durante algumas décadas o pequeno povoado se desenvolveu gradualmente e no período compreendido entre 1902 – 1905 o povoado contava com aproximadamente 700 moradores (LEVORATO, 1998)

Quando se retrata a ocupação do município é fato ressaltar que temporalmente há uma linha cronológica, que traçada, pode explicar os movimentos colonizadores no município de Três Lagoas, podendo ser exemplificada conforme quadro abaixo:

<b>Período</b>	<b>Desbravador</b>	<b>Situou-se</b>	<b>Atividade</b>
1829	Joaquim Francisco Lopes	Chega ao município através das margens do rio Sucuriú por lá se instala com a família e comitiva de tropeiros.	Expedicionário, responsável por adentrar pela costa leste do Estado de Mato Grosso
1835	Luís Correa Neves Filho	Ribeirão Beltrão – Corpo d'água contido no então Povoado Vila das Três Lagoas.	Pecuária e agricultura familiar
1887	Protázio Garcia Leal	Piaba – margens do Rio Verde.	Pecuária, comercialização de sal, agricultura familiar.

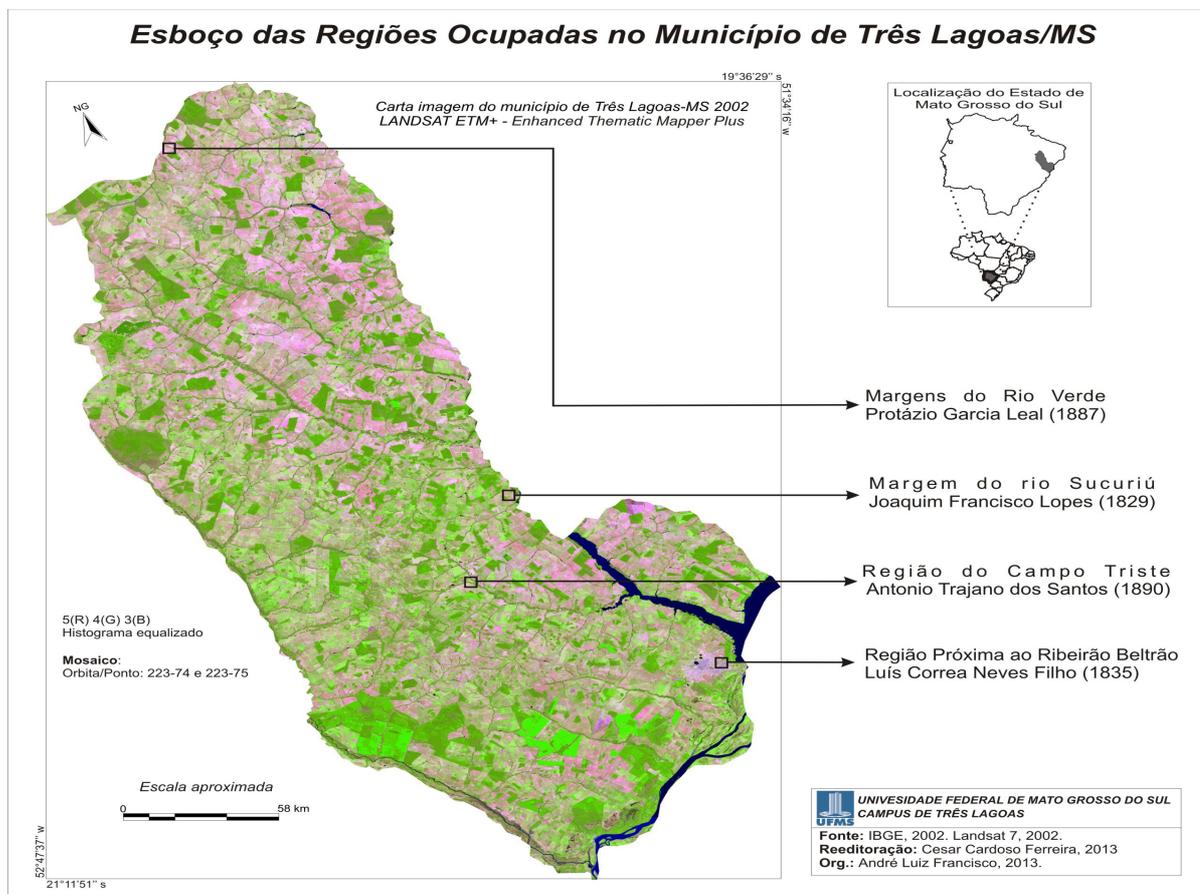
1888	João Elias e Cândido Roldão	Piaba – margens do Rio Verde posteriormente na porção central da fazenda Alagoas.	Comercialização de Sal e comercialização de fazendas (tecidos) destinadas à margem do Itapura/SP
1890	Antonio Trajano dos Santos	Campo Triste, Córrego do Palmito e Fazenda Alagoas.	Pecuária e agricultura

**Quadro 1** – Cronologia da Ocupação da cidade de Três Lagoas.

**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal, 2012 (Org. FRANCISCO)

Para Oliveira (2009, p.31), “o fato da denominação Três Lagoas, nome dado ao município, apresenta uma controvérsia quanto ao ponto de sua designação, margeada entre o povoamento expedicionário e implantação da estrada de ferro”.

A figura a seguir mostra através do entorno geográfico do município, onde se firmou os primeiros colonizadores cujos quais contribuíram para o povoamento e a prática da pecuária, primeiro ciclo de desenvolvimento do município de Três Lagoas.



**Mapa 4** – Esboço das Regiões Ocupadas no Município de Três Lagoas/MS  
**Fonte:** Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto (Org. FRANCISCO, 2013).

## **CAPÍTULO 2 – OS CICLOS DE CRESCIMENTO APORTADOS NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS**

### **2.1 – A Atividade Pecuária no Brasil**

Em 1549 chega a Salvador uma caravela – galga – transportando bovinos que Tomé de Sousa<sup>2</sup> mandara buscar em cabo verde.

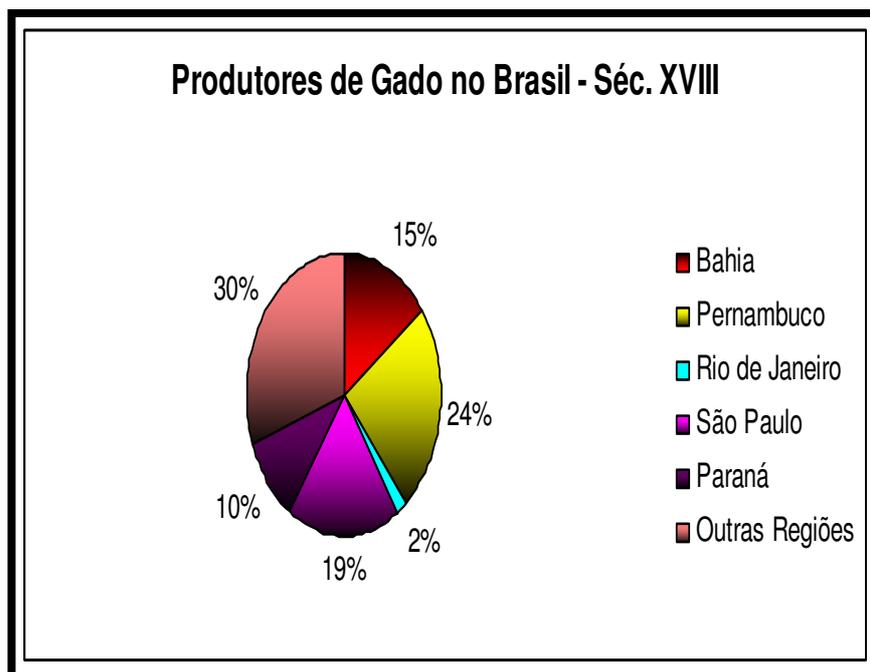
O gado, encontrando boas condições ecológicas, multiplicou-se rapidamente, e assim a esperança da Coroa Portuguesa com esta nova modalidade tanto de transporte quanto de alimento era grande e trazia a expectativa de cria não somente para bovinos, mas também para porcos, aves, suínos e entre outros. Do extremo sul do Brasil, do cabo de Santa Maria ao porto de São Pedro, o clima, o solo, a vegetação e a pluviosidade garantiram alimento para as criações.

A partir do século XVII percebia-se que o gado se multiplicava aceleradamente e assim novas áreas deste manejo, fomentaram a penetração por novas regiões formando assim inúmeros lugarejos. Já em 1619 os jesuítas iniciaram a pecuária em terras gaúchas com a fundação das fazendas de Sandó, Pedro Mártir, São Vicente, São Luís, Tupaceretã e Santa Tecla. A multiplicação do gado pelo Rio Grande do Sul no período de 1622 a 1630 fez com que os habitantes de Piratininga apoderassem de 80 mil cabeças de gado, pertencentes aos índios guaranis. A pecuária já chegara à ilha de Marajó em 1610, ocupando sua metade oriental, onde existiam excelentes campos para criação.

Desta forma, no início do século XVIII o rebanho de bovinos no Brasil era composto por grandes regiões produtoras, regiões estas que fazem com que a economia brasileira, ainda colonial, fosse tomando forma; atingindo novos cenários e desenvolvendo novos adeptos do segmento. O gráfico a seguir ilustra a situação de produção destas criações é ilustrado no gráfico os principais produtores de gado no século XVIII como as regiões de Pernambuco, São Paulo e Bahia como os maiores produtores da época.

---

<sup>2</sup> Tomé de Sousa foi o primeiro Governador Geral da Colônia Portuguesa, no Brasil (1549). Também um dos principais responsáveis pelo manejo do gado na região da Bahia.



**Gráfico 1** – Produtores de Gado no Brasil – Sec. XVIII.

**Fonte:** MICHELS, I.L – Cadeia Produtiva da Carne Bovina de Mato Grosso do Sul, 2001 (*Adaptado*, FRANCISCO, A, L 2012).

Considerando o disposto do gráfico acima, percebe-se que um dos maiores produtores de gado no final do século XVIII, se tratava do Pernambuco que após muitas lutas e com a desocupação da expedição holandesa na região do Pernambuco, conseguiu um elevado acréscimo de criações. Presente também em grande percentual o estado de São Paulo já figurava como segundo maior produtor de gado do Brasil seguido de outras regiões como Bahia, Paraná e Rio de Janeiro. Percebe-se que embora estas fossem no final do século os maiores produtores de gado, o gado espalhará-se por todo Brasil e assim no final do século XVIII o país já havia contabilizado aproximadamente quatro milhões de cabeças.

### 2.1.1 – A Pecuária no Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul é um estado cuja história e a economia apresenta-se diretamente relacionadas com a bovinocultura de corte. A pecuária bovina do estado conta com um efetivo bovino de 20 milhões de cabeças<sup>3</sup>, mas que por carência de investimentos estagnou ao longo dos anos noventa. Tal situação pode ser explicada por diversos fatores como, por exemplo: preços das terras,

<sup>3</sup> ANUALPEC, 2012. Acessado em 23/05/2012

degradação das pastagens e a falta de uma política pública global para a cadeia produtiva sul-mato-grossense.

Conforme explica Michels (2001, p. 47), “quando se analisa o desenvolvimento da pecuária no Brasil, em especial o Centro – Oeste claro é que somente após algum tempo, que se consegue com a carne, a conquista de mercados internacionais.

Um importante fator para esta conquista e diferenciação, esta na regionalização, que proporcionou um maior aquecimento da economia sul-mato-grossense além de desenvolver mecanismos para erradicação de doenças como a aftosa e outras mazelas comumente presentes no campo.

No Mato Grosso do Sul, além da regionalização do gado outros fatores estratégicos foram fundamentais para o sucesso da comercialização da carne bovina, como por exemplo: parceria da comunidade, descentralização administrativa, coordenação entre os setores privados e instituições públicas, conscientização e capacitação de envolvidos (produtores rurais), procedimentos, treinamento e qualificação continuada para os envolvidos no setor da carne.

O rebanho bovino de mato Grosso do Sul teve pouco crescimento nos últimos anos (1990 – 2010), mas a evolução do abate e dos confinamentos no estado foi bastante expressivo. A capacidade instalada de abate conforme dados do Sistema de Informação Federal (SIF) <sup>4</sup> é suficiente para atender a demanda de grandes centros consumidores do Brasil.

### **2.1.2 – O Crescimento da Pecuária no Município de Três Lagoas: o primeiro ciclo econômico 1885 -1914.**

O conceito de *ciclo de desenvolvimento*<sup>5</sup> dentre tantos que podem ser explanados é definido por Silveira (2001) como sendo um conjunto de fatores e determinantes necessários para o desenvolvimento regional atrelado a geração de

---

<sup>4</sup> Serviço de Inspeção Federal tem a função de controlar e credenciar os fornecedores de carne no país. <http://www.agricultura.gov.br>. Acessado em 23/08/2011.

<sup>5</sup> Ciclo de Desenvolvimento local emerge como uma estratégia territorial, na qual a cooperação e a competitividade transformam-se em aspectos fundamentais pode ser definido como aquele processo reativador da economia e dinamizador da sociedade local, mediante o aproveitamento eficiente dos recursos endógenos disponíveis em uma zona determinada, é capaz de estimular seu crescimento econômico, criar emprego e melhorar a qualidade de vida de uma comunidade local. SILVEIRA, C. Programa de apoio a pequenos empreendedores. São Paulo: Sistema CEAPE, 2001

emprego e renda; sendo um movimento catalisador da economia e da comunidade local.

A análise histórica do desenvolvimento econômico do município de Três Lagoas/MS remonta nos primórdios de sua colonização<sup>6</sup> que figurou inicialmente com o manejo do gado associada à agricultura familiar. Desta maneira entende-se que, com a definição de Silveira (2001), que o primeiro ciclo da atividade econômica do município limitou-se à exploração da pecuária junto à agricultura de subsistência, prática esta, adotada pelas famílias que pelo município se instalou.

Em retrospecto, entende-se que a corrente pecuarista que se desenvolveu na região sudeste, principalmente Minas Gerais e São Paulo teve uma importante influência no município onde foi profundamente penetrada pelo manejo do gado, praticada principalmente pelo então fundador do município, Antonio Trajano dos Santos, que adotou a criação de gado de corte como principal atividade em seus domínios latifundiários.

Embora o aquecimento da economia da Vila das Três Lagoas, Três Lagoas atual, estivesse intimamente ligado ao desenvolvimento da atividade pecuarista, nos primeiros momentos de sua colonização e expansão do território, é o impulso da Estrada de Ferro, que o município desfrutou de seu melhor momento, desde os primeiros desbravadores. Outras modalidades também aqueceram o desenvolvimento da cidade em seus primeiros momentos, como a exemplo o comércio local, os serviços e as pequenas fábricas que utilizavam a argila para a produção de telhas e tijolos. Desta forma, o crescimento da cidade foi alçando uma nova dinâmica sendo que estas atividades junto dos outros segmentos transformavam a economia da cidade.

Territorialmente percebe-se que o avanço da exploração no município com o desenvolvimento da pecuária acaba por resultar uma grande corrente migratória<sup>7</sup> provocados pelos sertanistas, que no município chegaram movidos pelo desejo da implantação e aperfeiçoamento do manejo do gado, aperfeiçoando desta forma a prática na região. As possibilidades de um cultivo livre de pressões urbanas e ainda de sobremodo a vantagem de se entrar em um ambiente pouco explorado foram fatores determinísticos para que a pecuária se firmasse rapidamente no

---

<sup>6</sup> Colonização: ocupar ou habitar na condição de colono região não explorada ou pouco transformada. Dicionário Digital Aulete.

<sup>7</sup> Movimento de mobilidade humana em busca de melhores condições de vida e oportunidades. ([http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev\\_inf/vol8\\_n1\\_2\\_1991/vol8\\_n1e2\\_1991\\_2artigo\\_21\\_32.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol8_n1_2_1991/vol8_n1e2_1991_2artigo_21_32.pdf))

município, levando-se em consideração também que os ciclos que até então proporcionavam grande riqueza para o Brasil como a borracha<sup>8</sup> e o ouro<sup>9</sup> não eram mais tão interessantes e atrativos em virtude de demandarem muito esforço, capital e retorno de longo prazo. Coube desta forma então ao ciclo da pecuária no município, o de alavancar a estrutura econômica bem como gerar empregabilidade, desenvolver relações sociais e alimentar o comércio local.

Entretanto é fato destacar que o processo da atividade pecuária no município de Três Lagoas foi acelerado e proporcionou muitas mudanças no contexto urbano e rural, haja vista, que conforme a pecuária foi se consolidando, o povoado também foi tomando forma rapidamente. Em uma análise temporal firmada entre 1885 a 1902, o então vilarejo contava com aproximadamente mais de 700 pessoas somente no perímetro urbano, sendo outras 900 no perímetro rural e desta forma a cidade ganhou forma.

[...] o fato de que a urbanização é um processo e a cidade, adquire uma forma espacial, não nos deve levar à concepção estática da realidade urbana, a partir da qual a leitura da cidade deve ser feita através de sua morfologia, e a da sua urbanização, ou seja, um conjunto e um processo. É apenas na relação entre o processo e a forma de um dado arranjo sócio-espacial que se mantém a relação ocasionada pelo produto e produtor, a cidade. (SPÓSITO, 2001, p. 86).

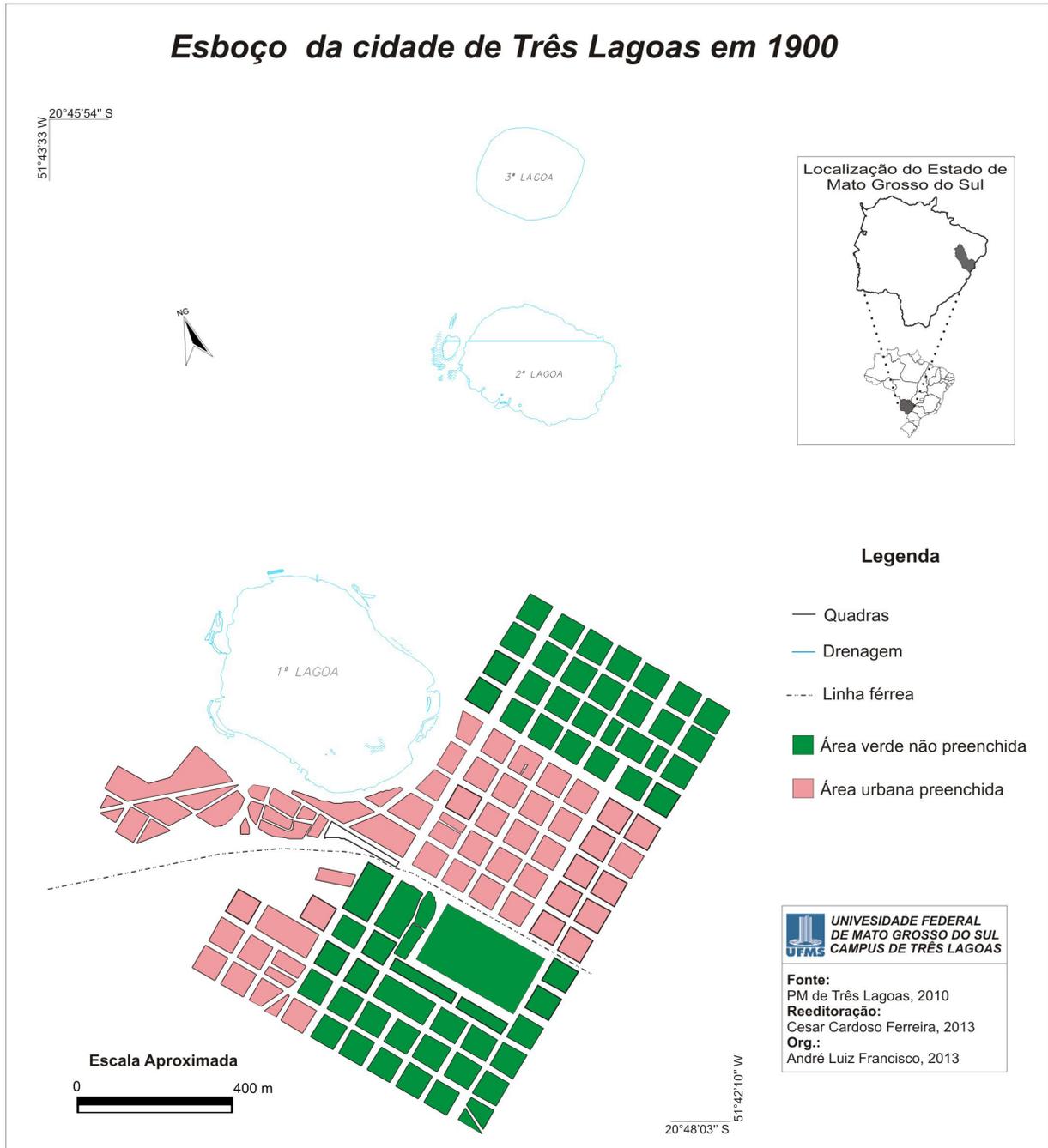
Não se está dizendo aqui que há uma forma específica de relação com a terra, o que caracteriza o rural em oposição ao urbano, mas sim que, enquanto a dinâmica urbana praticamente independe de relações com a terra, tanto do ponto de vista econômico, como social e espacial, o rural está diretamente associado à terra, embora as formas como estas relações se dão sejam diversas e complexas. (TAVARES DOS SANTOS, 1991, p. 13).

Abaixo a figura ilustra a dinâmica da Vila das Três Lagoas em seu primeiro ciclo, o da pecuária.

---

<sup>8</sup> A utilização da borracha foi desenvolvida em função das diversas descobertas científicas promovidas no século XIX. Inicialmente, o látex era utilizado na fabricação de borrachas de apagar, seringas e galochas.

<sup>9</sup> A crise do açúcar no mercado brasileiro colocou Portugal em situação de buscar novas fontes de renda [...] os bandeirantes encontram ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, isto ocasionou o movimento migratório para estas regiões em busca do enriquecimento rápido.



**Figura 1** – Esboço da cidade de Três Lagoas em 1900.

**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal de Três Lagoas 2012. (Org. FRANCISCO, A, L, 2013)

Através do mapa, percebe-se que o município inicialmente estendeu seu desenvolvimento ao norte da terceira lagoa, preservando o perímetro da terceira lagoa, que na época se tratava do centro comercial turístico da cidade.

O aspecto estrutural do município no início de sua colonização não

apresentou nenhuma atratividade<sup>10</sup> significativa àqueles que por aqui chegaram, como todo e qualquer outro lugar rústico e a ser desbravado, apresentava as mesmas problemáticas de qualquer outro lugar com tais características como: carência de vias de acesso com outras regiões do município, transporte caótico, circulação de suprimentos precárias, postos de saúde para atendimento coletivo, deficitárias; água não encanada, educação com baixíssima acessibilidade, energia elétrica limitada quase ausente e comércio bastante pequeno sem muitas alternativas. E esta era a configuração urbana de um vilarejo que se apresentava em um ciclo econômico pouco amadurecido, entretanto bastante praticado.

Através da figura 1, observa que o preenchimento do espaço propagou contra as expectativas daqueles que vislumbravam o crescimento da vila ao longo da primeira e segunda lagoas, este fato conforme explica Levorato (1998), se deve a baixa atratividade das outras duas lagoas, pois em virtude da terceira lagoa, conhecida como lagoa maior, ser o centro de desembarque de viajantes, desestruturou o preenchimento<sup>11</sup> urbano ao redor destas e provocou de certa forma a irregularidade na sua expansão<sup>12</sup> (LEVORATO, 1998, p.76).

O eixo de desenvolvimento urbano, inicialmente preenchido ao redor da Lagoa Maior, através de uma centralidade<sup>13</sup> e posteriormente na região denominada FORMIGUEIRO<sup>14</sup>, nome dado assim, pois continha várias colônias de formigas no local onde se preenchia o espaço urbano com as diferentes formas de construção é o primeiro cenário constituído daquela que seria futuramente a cidade de Três Lagoas/MS.

A evolução do povoado neste primeiro momento do ciclo da pecuária chama a atenção para alguns indicadores importantes como: a dinâmica comercial e das empresas de transformação, assim como, os serviços de infraestrutura pública básica, como água, luz, energia, comunicação, transporte. Esta é uma análise

---

<sup>10</sup> Atratividade representa o local que apresenta qualidade espacial, sendo este espaço percebido pelas pessoas que têm a capacidade de distinguir locais de alta ou baixa qualidade espacial (LEMOS 1999).

<sup>11</sup> Preenchimento: terminologia utilizada para identificar áreas que possuem boa atratividade, ou seja, possuem infraestrutura suficiente para o desenvolvimento de atividades de retorno financeiro (FERREIRA, 1971).

<sup>12</sup> Sobre a terminologia expansão, entende-se aquele local que recebe a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de várias atividades.

<sup>13</sup> Centralidade, local dotado de serviços e outras atividades ligadas à necessidades das pessoas (CORREA, 1997).

<sup>14</sup> FORMIGUEIRO, entende-se, como sendo este o primeiro bairro da cidade de Três Lagoas, o nome foi dado em virtude da grande quantidade de formigas que existia no local (LEVORATO, 1998).

compartilhada no quadro a seguir e evidenciam as pequenas movimentações de desenvolvimento que a Vila das Três Lagoas detinha em seus domínios. Há de se explicar, porém, que os dados levantados são dados compilados através de relatos bibliográficos contidos em diferentes registros contidas no acervo da biblioteca municipal na cidade de Três Lagoas. Esta análise, realizada, foi executada através de um detalhado levantamento de dados que permitiu entender basicamente como se mantinha a estrutura do povoado e quais as atividades econômicas desenvolvidas neste primeiro ciclo de desenvolvimento.

<b>Dinâmica Econômica no povoado da Vila das Três Lagoas</b>	
<b>Itens Catalogados</b>	<b>1885-1900</b>
Armazéns de alimentos (Venda a Granel)	2
Máquina de Arroz	1
Frigoríficos (Peixes)	1
Empórios/bares	7
Empresas de transformação (Cerâmicas/Olarias)	1
Estabelecimento de Hospedagem	2
Lojas Comerciais	8
<b>Serviços de Infraestrutura Pública</b>	
<b>Itens Catalogados</b>	<b>1885-1900</b>
Água Encanada (%População)	0%
Asfalto (em Quadras)	0
Energia (% População)	0%
Escolas	1
Rede de Esgoto	0
Serviços de Comunicação	0
Transporte Coletivo (% População)	0
Unidade de Saúde	2
<b>População Urbana (pessoas)</b>	<b>&gt;700</b>
<b>População Rural (pessoas)</b>	<b>&gt;1200</b>

**Tabela 1** – Dinâmica da Economia e Serviços de Infraestrutura Pública em Três Lagoas.  
**Fonte:** Acervo Histórico da Biblioteca Municipal, 2012 (Org. FRANCISCO, A,L)

Em análise ao contexto de desenvolvimento da territorialidade, pronunciada por Santos (1996, p. 107), “chama a atenção para a idéia de uma sociedade que se organiza para transformar o território caracterizado pela sua produção e uso”.

O recurso natural do território sempre exerceu uma grande atração, especialmente para o exercício de uma determinada atividade e, quanto mais à demanda aumenta, ela se torna uma mercadoria ainda de maior interesse. Tanto é que destaca Haesbaert (2007, p. 47), “a ligação do território com a natureza é

explícita e, nessa ligação, o território se torna, antes de tudo, uma fonte de recursos, e meios materiais para a existência”.

Vinculado a este princípio anteriormente citado através de Santos (1996), observa-se que na centralização do povoado, embora as maiores partes dos municípios se encontrem na zona rural, e esta ser o principal ativador econômico do povoado, a zona urbana percebivelmente se apresentara ativa e ofertante de serviços, produtos e matérias-primas proporcionando assim renda e subsistência<sup>15</sup> para as famílias locais.

Neste momento de ascensão demográfica pela qual passa o município e associada às inúmeras famílias que se fixam na região reflexão seja feita sobre os acúleos da pecuária provocada pelo executivo de Mato Grosso.

Como citado anteriormente, a pecuária durante os primeiros anos do século XIX empolgou a produção e o abate, bem com a ação de empregabilidade no comércio e no campo, entretanto nestes primeiros momentos pouco foi feito para um maior dinamismo do produtor rural, ficando claro a morosidade e a ineficiência do Estado nestes primeiros capítulos da história. Percebe-se, entretanto, que a elasticidade do desenvolvimento da pecuária no município e região, não fora amparado pelos incentivos do Governo, o que ocasionou ingestão na administração pública.

Durante as décadas subseqüentes a difusão da pecuária se manteve, entretanto sem incentivos, vindo a ser fortalecida somente muito tempo depois, na década de 60, na ditadura militar, onde se estabeleceu o II Plano de Desenvolvimento Nacional (II PND), que desta maneira abarcava os produtores rurais, em especial os do segmento da pecuária.

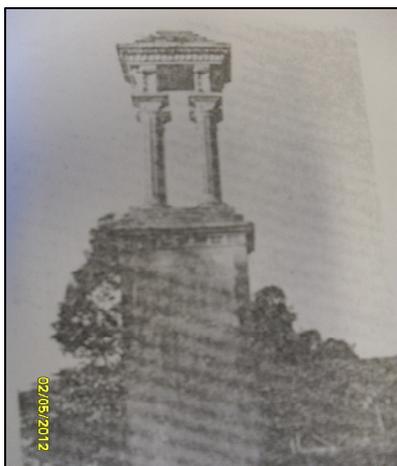
Dos projetos atrelados a ambição do Governo em impulsionar o desenvolvimento da região da Vila das Três Lagoas, estava o projeto ‘Feira do Gado’<sup>16</sup> que alicerçado nas potencialidades da região, a feira teria papel fundamental na fomentação de negócios através deste produto e seus derivados. Entretanto, embora o projeto tivesse sido aprovado pelo Legislativo Estadual de Mato Grosso e os primeiros sinais da construção fosse marcado com cerimônia e

---

<sup>15</sup> Na realidade, o setor de subsistência é quase sempre definido negativa ou residualmente, supostamente por não ser núcleo estruturante da economia; não possui dinâmica própria, mas depende da grande lavoura; e situa-se à margem da economia dirigida aos mercados – e esta inexoravelmente tenderia a absorvê-lo e dominá-lo (DELGADO, 2004).

<sup>16</sup> Feira destinada a comercialização de produtos e fomento de negócios agropastoris. Esta feira não chegou a ser implantada em virtude de ditames políticos da época (LEVORATO, 1998).

construção da pedra fundamental representada pelo Obelisco, o projeto não tomou força e após toda a divulgação não se falou mais sobre a feira que se implantada não traria benefícios somente para o município, mas para toda a região vizinha. Não se sabe ao certo explicar o porquê da negativa do empreendimento, entretanto a frustração e o desânimo associado ao descrédito ficaram visíveis no semblante do produtor rural que aspirava novas conquistas com este evento. A figura a seguir ilustra o Obelisco, símbolo inicial que marcaria a construção da feira que objetivava desenvolver negócios através do gado.



**Figura 2** – Obelisco, pedra fundamental da ‘Feira do Gado’, 1920.

**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal de Três Lagoas (Org. FRANCISCO, A,L 2012).

Embora este importante empreendimento, a Feira do Gado, não tivesse alcançado os resultados esperados, o pequeno vilarejo foi contemplado por um importante empreendimento, alguns anos mais tarde, que mudaria totalmente o curso urbano, político e social do local, este empreendimento se tratou da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (N.O.B).

## **2.2 – Mato Grosso e a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB)**

Para escrever a história da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), é necessário que mencione os fatos que determinaram a construção deste importante momento no município de Três Lagoas (NEVES 1958, p.11).

É fato que desde meados do século XVIII, o governo brasileiro vinha estudando as possibilidades de dar à região mato-grossense facilidades de comunicações comerciais e desenvolvimento econômico, não somente por via

fluvial, através dos rios *Prata*<sup>17</sup> e *Paraguai*<sup>18</sup>, mas também por via terrestre. Mato Grosso, praticamente, se encontrava isolado do resto do país, pois a única via de acesso, para esta região se dava por meio de rios os quais eram ainda de domínio estrangeiro e não estavam livremente franqueados à navegação.

Quando se deflagra a guerra entre Brasil e Paraguai surge a grande argumentação intensiva sobre a construção de uma ferrovia, para inicialmente ter o fim do envio de tropas brasileiras.

Por volta de 1870 o Brasil dispunha de aproximadamente 731km de linhas férreas trafegáveis, sendo que neste mesmo ano o conselheiro imperial Antonio José Saraiva trouxe à discussão a importância do país em ter sua própria linha ferroviária, principalmente por se estudar a importância do empreendimento para a ocupação das terras, ainda pouco desbravadas, e por ser um importante instrumento para a comunicação, fato de alta relevância em virtude da extensão continental do país.

Em 1871 é aprovado o Decreto nº 4851/1871 que autorizava a construção da Estrada de Ferro a partir de Curitiba/PR até Miranda/MT, com trechos de exploração navegáveis entre Ivaí (rio sujo), Paraná (grande como o mar), Ivinhema (rio corrente). Depois de feito o planejamento de estudo de área a ser trabalhada, foi dada a concessão a Irineu Evangelista de Souza (Barão de Mauá)<sup>19</sup> para que assim assumisse a exploração do trecho concedido. Entretanto a dúvida quanto as linhas a serem traçadas e o melhor caminho a ser percorrido ainda se tratava de uma incógnita, haja vista, que a topografia e o solo do trajeto a ser preparado eram incógnitas ainda pouco exploradas.

Conforme explica Neves (1958, p.15), “as divergências do empreendimento ferroviário eram muito presentes, e a topografias próximas aos rios Tibagi (rio depósito), Piquiri (rio dos peixinhos) e ainda, o do Iguaçu (rio das cobras)”, eram terrenos desconhecidos, que pouco forneciam as informações concretas sobre a viabilidade técnica do projeto.

Em 1872 o Ministério da Agricultura fez comunicado ao presidente da

---

<sup>17</sup> Rio Prata, nome de rebatismo do rio *Solis* (rio descoberto pelo navegador João Dias de Solis) que foi dado após a expedição de Sebastião Caboto que explorou o rio em procura de prata, com base nos apontamentos de Aleixo Garcia (NEVES, 1958, p.10)

<sup>18</sup> Rio Paraguai (papagaios), nome dado a grande extensão deste rio, bem como percorrer grandes várzeas (NEVES, 1958, p. 11)

<sup>19</sup> O Barão de Mauá foi um dos pioneiros na exploração ferroviária, além de ter estudado e planejado a linha oeste do Paraná/PR até Corumbá (S/a Jornal do Comércio, RJ, 1/1/53).

Província de São Paulo que o empreendimento ferroviário, não deveria ser firmado naquela região, pois as ações empreendedoras iriam passar por outra região que constituiria um trajeto do Paraná/PR a Sant'Ana do Paranaíba/MT, por apresentar estudos mais consistentes e uma melhor topografia.

Em virtude da assinatura do Decreto 159 de 01/1890 foi criada a comissão de viação geral que tinha como objetivo estudar a viabilidade fluvial e férrea do trajeto a ser implementado. Em 11/1890 foi entregue um plano de estudo que estruturava 36 ferrovias conjugadas com transposição fluvial, sendo considerado este, o maior plano de expansão ferroviária e fluvial para a época. Para a província de Mato Grosso o plano estava pautado em três trechos:

- a) trecho Barra Mansa – Catalão e Catalão – Mato Grosso, com ramal em Goiás;
- b) Uberaba/MG – Coxim/MT; e
- c) Paranaguá – Miranda – Corumbá.

Em 1903 o engenheiro Emílio Schnoor publicou um memorial do projeto da Estrada de Ferro, denominado: Projeto Mato Grosso.

Conforme explica, Neves (1958), Schnoor desenvolveu um brilhante estudo analisando a viabilidade econômica e estratégica do traçado partindo de São Paulo/SP até Cuiabá/MT. Abaixo o quadro ilustra os principais apontamentos de Schnoor..

Trecho Planejado	São Paulo dos Agudos – Itapura – Miranda – Rio Paraguai
<b>1º Projeto</b>	
Estudo de solo	Estudos da Companhia Ferroviária Noroeste do Brasil, apontaram no trajeto planejado, aproximadamente 468 km de solos férteis, o que proporciona o assentamento de novos povoados desenvolverem-se nas proximidades do trajeto férreo.
Ações de Influência Social	População indígena presente no trajeto. Não se conhece os hábitos e costumes dos índios Coroados, mas que são de grande agressividade.
Ações de Impacto Ambiental	O trajeto será cercado de desafios, muitas picadas mudarão a característica natural da paisagem presente.
Levantamento Hidrográfico	O trajeto proposto apresentara no segmento da linha férrea rios caudalosos com quedas d'água no trecho Itapura <sup>20</sup> – Avanhadava <sup>21</sup> - Urubupungá <sup>22</sup>

<sup>20</sup> Entende-se pela terminologia Itapura, como sendo rio de grande estrondo.

Desenvolvimento Econômico	A riqueza hídrica, observada principalmente no trecho de Urubupungá, dá a entender que a região será uma importante zona de comercialização para o futuro.
---------------------------	--

**QUADRO 2** – Análise Técnica do Trecho São Paulo dos Agudos – Rio Paraguai

**Fonte:** (NEVES, 1958), Organizado, FRANCISCO, A,L. 2012.

Conforme ilustra os apontamentos de Schnoor, em 1903, nos estudos do seu memorial, já era percebido a importância da região do Urubupungá, precisamente no rebento do Jupuíá, sendo uma questão de tempo, para um eventual desenvolvimento da região, uma vez que apresentara grande riqueza natural.

Existiam inúmeros argumentos como afirma Neves (1958), sobre a escolha de Bauru/SP, para ponto de partida da expedição que iria ao encontro de Mato Grosso/MT, pois nesta cidade encontrava-se a junção da Sorocabana – Ituana trajeto férreo já concluído através do Decreto nº 374 de julho de 1896. Um outro ponto determinístico era a compra da empresa Sorocabana Linhas Férreas por parte da Fazenda Nacional por se tratar de uma empresa insolvente.

Sobre o termo insolvência explica Gitman (2004, p.76), “a insolvência é explicado como a falta de capacidade que uma organização tem em não honrar com suas obrigações, sendo seus débitos maiores que suas receitas”. De fato, através de uma análise sistemática, entende-se que a Noroeste do Brasil (N.O.B), quando assume as dívidas da Companhia Sorocabana, encontra uma situação financeira turbulenta e bastante deficitária, conforme mostra a tabela abaixo.

Situação Financeira da NOB (1906 - 1919)					
Ano	Extensão em Tráfego	Receitas (\$)	Despesas (\$)	Saldo (\$)	Acumulado (\$)
1906	48	\$ 17.568,03	\$ 64.602,32	\$ -47.034,29	\$ -47.034,29
1907	92	\$ 143.981,32	\$ 250.274,50	\$ -106.293,18	\$ -153.327,47
1908	202	\$ 171.850,37	\$ 399.956,80	\$ -228.106,43	\$ -381.433,90
1909	402	\$ 426.933,73	\$ 818.856,80	\$ -391.923,07	\$ -773.356,97
1910	402	\$ 574.181,40	\$ 797.928,75	\$ -223.747,35	\$ -997.104,32
1911	462	\$ 867.907,20	\$ 1.148.398,66	\$ -280.491,46	\$ -1.277.595,78
1912	991	\$ 1.171.525,24	\$ 1.305.502,34	\$ -133.977,10	\$ -1.411.572,88
1913	991	\$ 1.295.992,10	\$ 1.497.159,38	\$ -201.167,28	\$ -1.612.740,16
1914	1273	\$ 1.847.375,33	\$ 1.651.270,70	\$ 196.104,63	\$ -1.416.635,53
1915	1273	\$ 1.804.072,77	\$ 1.454.115,34	\$ 349.957,43	\$ -1.066.678,10
1916	1273	\$ 2.411.006,06	\$ 1.978.752,70	\$ 432.253,36	\$ -634.424,74

<sup>21</sup> Avanhandava, rio de grande velocidade.

<sup>22</sup> Urubupungá rio onde se encontrava grande quantidade de urubus com sua forte correnteza, foi denominado Urubupungá.

1917	1273	\$ 3.820.547,74	\$ 3.271.840,00	\$ 548.707,74	\$ -85.717,00
1918	1273	\$ 4.293.216,23	\$ 7.386.330,72	\$ -3.093.114,49	\$ -3.178.831,49
1919	1273	\$ 5.381.124,99	\$ 8.755.936,00	\$ -3.374.811,01	\$ -6.553.642,50

**Tabela 2** – Situação Financeira da N.O.B 1906 - 1919

**Fonte:** Neves, 1958 (Organizado, Francisco A, L. 2012).

Conforme ilustra a tabela anterior é percebido que a situação financeira da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, após ter assumido a Companhia Férrea Sorocabana, não era das melhores, e, em virtude de enormes gastos com infraestrutura, tecnologia, e recursos humanos para propagação da construção da linha férrea e os cuidados inseparáveis para a manutenção dos trechos que já estavam conclusos. Tornou-se fundamental, em virtude dos gastos a racionalização dos recursos financeiros para que as aspirações de avanço e progresso do Governo Federal continuassem firmes e contínuos.

Desta maneira Emilio Schnoor foi encarregado de estudar um novo trajeto que mantivesse o dinamismo e, similarmente, as mesmas competências do projeto anterior. Em conformidade com o planejamento anteriormente trabalhado Schnoor estruturou um novo traçado que seria mais curto, porém manteria o mesmo dinamismo das competências exigidas pela União que eram de ligar regiões, desenvolver povoados e facilitar transporte de cargas, pessoas e em contrapartida facilitar a comunicação. O resultado desta nova campanha, foi um levantamento minucioso de Schnoor, sobre um novo trecho, um segundo projeto; que é ilustrado conforme o quadro a seguir.

<b>Trecho Executado</b>	<b>Bauru/SP – Itapura/SP – Urubupungá/SP – Vila das Três Lagoas/MT – Campo Grande/MT – Cuiabá/MT</b>
<b>2º Projeto</b>	
Estudo de solo	Solo de muita fertilidade, que apresenta oportunidades para o plantio e para núcleos de povoação
Ações de Influência Social	Área com menor especulação indígena que possa dificultar os trabalhos da expansão ferroviária
Ações de Impacto Ambiental	Muitas áreas terão sua paisagem transformada pelo empreendimento, mas sem maiores agravantes à fauna e flora.

Levantamento Hidrográfico	Estão presentes neste traçado o Salto Avanhandava <sup>23</sup> , Salto Urubupungá <sup>24</sup> e o Salto de Itapura <sup>25</sup> , importantes produtores de energia para o futuro.
Desenvolvimento Econômico	Importante área de exploração de recursos hídricos, que proporcionará desenvolvimento.

**Quadro 3** – Planejamento Autorizado da Construção Linha Férrea Bauru/SP – Cuiabá/MT  
**Fonte:** NEVES, 1958 (Organizado: FRANCISCO, A, L. 2012).

Com relação ao novo traçado que a ferrovia deveria seguir esta agora sob o ponto de origem sob a cidade de Bauru/SP, 450 km da capital, alguns fatores eram preponderantes para que o marco inicial partisse dali. Como explica Queiroz (1997, p.119), "o traçado Bauru/SP – Cuiabá/MT foi traçado em substituição a Uberaba – Coxim, sendo que o marco inicial Bauru/SP apresentava condições favoráveis para o novo trajeto, em relação ao proposto anterior, principalmente pela infraestrutura e pela diminuição de trajeto".

A Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, contratou os trabalhos de reconhecimento do primeiro trecho com o engenheiro Luiz Gonzaga de Campos, sendo que o aparelhamento e construção da linha ficou à cargo da empresa *Générale de Chemins de Fer et de Travaux Publics*, de Bruxelas, a qual terceirizou o trabalho para a Companhia Machado de Mello, no Brasil, que fincou a primeira estaca em Bauru/SP em novembro de 1904. Sobre a dinâmica de Bauru/SP explica Queiroz (1997) que o surto da ferrovia trazia consigo inúmeros outros empreendimentos que melhoravam a qualidade de vida e assim se percebia uma dinâmica mais arrojada aos vilarejos próximos a esta estrada.

O exemplo mais claro que explica Neves (1958), é que a cidade de Bauru/SP apresentava uma configuração antes e posterior a estrada de ferro iniciar suas atividades naquela região. O impacto econômico era sentido sensivelmente, pois com o aumento do povoado, inúmeras outras atividades econômicas vieram associadas pelo rebojo da construção da Estrada de Ferro, a exemplo, as várias serrarias que vieram para a região de Bauru/SP para aproveitarem a madeira proveniente da linha férrea, transformando-as em diversos produtos não só para a construção civil, mas também para outros fins, bem como uma sensível

<sup>23</sup> O Salto Avanhandava, no Tietê rio com várias quedas com descarga de 263 m<sup>3</sup>/s que poderia produzir 61000 HP de força.

<sup>24</sup> O Salto Urubupungá, no Paraná, rio com boa profundidade com descarga de 2750 m<sup>3</sup>/s que poderia produzir 447000 HP de força.

<sup>25</sup> O Salto de Itapura tem descarga de 331m<sup>3</sup>/s poderia produzir 54700 HP de força.

transformação no aspecto urbano que economicamente eram sentidos pela população e pelos governantes.

Através do decreto 6463 de abril de 1907, já com o andamento da obra bastante avançada, a Noroeste do Brasil, foi obrigada a mudar o trajeto, ao invés de trilhar com a estrada até Cuiabá/MT, como o planejado, este decreto modificou o trajeto, fazendo um novo contorno no traçado que faria com que a estrada se direcionasse para Corumbá/MT. Sobre esta mudança, explica Queiroz (1997), que não se tratava apenas de uma mudança econômica ou ainda, tão pouco vinculada à infraestrutura, mas em virtude de acréscimos financeiros vinculados à obra e associada ao posicionamento estratégico do novo trajeto; basicamente foram fatores preponderantes para a decisão.

A mudança de traçado de Cuiabá/MT para Corumbá estava pautada em duas fundamentações: os custos e a viabilidade econômica de cada região. Cuiabá/MT embora fosse uma cidade com características de cidade desenvolvida, economicamente muito mais ativa que Corumbá/MT, além de uma melhor infraestrutura urbana, não tinha o posicionamento estratégico de Corumbá/MT e, portanto, foi escolhida, pois economicamente poderia se tornar um ramal internacional principalmente, no tocante das aspirações da União em manter negócios com a Bolívia.

Já na margem do rio Paraná, no rebojo do Jupuíá, as obras chegavam próximas à Mato Grosso/MT, mas a construção da ponte, prevista para a transposição do imponente rio não poderia ser iniciada sem antes concluir outros trajetos, pois a região do rebojo, muito insalubre, era uma região acolhedora de inúmeras moléstias e não poderia ser iniciada, sem antes a conclusão dos trechos previstos no Mato Grosso/MT. O grande receio de iniciar-se a ponte antes do trajeto Mato Grosso concluído era a da perda de trabalhadores que poderiam sofrer com a malária e desta forma atrasar as obras. Entretanto o transporte de composições com materiais e suprimentos de margem á margem era feita por embarcação *ferry – boat*<sup>26</sup> o que possibilitava o andamento das obras e da circulação de pessoas sem muitas complicações. A seguir a figura abaixo ilustra um exemplo de ferry boat.

---

<sup>26</sup> *Ferry-Boat*, embarcação para transposição fluvial contendo barcaça e rebocador, denominado simplesmente balsa.



**Figura 3** – *Ferry – boat*, embarcação utilizada no Transporte de Composições da Margem de Castilho/SP à margem de Três Lagoas/MS (1908).

**Fonte:** NEVES, 1958 (Organizado: FRANCISCO, A, L, 2012)

### **2.2.1 – Os Reflexos da Estrada de Ferro no Município de Três Lagoas/MS: segundo ciclo de crescimento 1915 - 1930.**

A implantação, ou ainda a reestruturação do espaço urbano é um processo que liga lugares e, constantemente não permanecem inertes, pois são sistemas de interação do homem com a natureza. No tocante, de certo modo é necessário ter certa introspecção sobre o processo histórico que interagem nestas transformações. Estas transformações como explica Moreira (2010), deve atentar para a transformação da historicidade que permeia essas transformações, uma vez que as pessoas agem sobre os espaços, modificando-os.

No capitalismo de forma geral, o espaço urbano é profundamente desigual, o que é característica própria desse modo de produção, ou seja, o espaço urbano é uma consequência da sociedade consumista, construtivista e esta apresenta um enorme dinamismo para integrar, modificar e reestruturar esse espaço.

Essa característica de mutação é complexa, uma vez que como salienta Silva (1992), tem ritmos e processos diferenciados, porém, mesmo com essa dinâmica, a cidade capitalista, assim como o sistema de produção, procura reestruturar-se para constantemente manter-se ativo e abrangente para um ciclo formado por inúmeras determinísticas.

Nesse sentido, o espaço urbano pode ser o reflexo de uma seqüência de formas espaciais que coexistem lado a lado, cada uma sendo originária de um dado momento (CORRÊA, 1997, p. 148).

Há um movimento cíclico no que se refere ao urbano. A cidade é tanto cenário quanto objeto de lutas sociais, todos visam o direito à cidade. Para Corrêa (2007), a organização e a (re) organização do espaço social formam-se com a transformação da natureza em espaços construídos, na verdade, são as marcas próprias de cada sociedade, a estrutura urbana das cidades no decorrer da história foi se (re) modelando e, principalmente, com o advento do capital, o espaço urbano passou a ser modificado também por meio das atividades comerciais. Com o desenvolvimento, a cidade passa a diferenciar-se e (re) estruturar-se fisicamente e com o tempo a ser mais bem planejada.

A partir do século XVIII, as cidades passam a apresentar “[...] traçados mais regulares, utilizando a forma de tabuleiro de xadrez (LANNA, 1993, p. 33)” e passam a ser racionalizadas. Esse princípio foi um marco na história urbana, os traçados regulares nas cidades proporcionaram nova dinâmica estrutural. A cidade é a expressão concreta de uma gama de processos sociais e também pode ser “[...] vista como forma de organização do espaço pelo homem (CORRÊA, 1997, p. 121)”. Essa cidade do mundo ocidental: capitalista e contemporânea que cria a progressiva urbanização da humanidade, entre os vários agentes modeladores que consomem e produzem o espaço urbano dessa cidade capitalista está na resultante de um total, denominado Estado. Ele efetiva as ações com interesses e em meio a conflitos de diferentes segmentos de classes, tendendo a dar prioridade aos objetivos daqueles que estão no poder (CORRÊA, 1993).

Quando se observa a estrutura, a modelagem e a organização do espaço em Três Lagoas são observadas a funcionalidade da cidade em função do capitalismo, pois a fragmentação e o zoneamento do espaço urbano foram feitos pelo Estado, via municipalidade, e tal espaço foi apropriado por pessoas detentoras do poder; poder esse adquirido pela capacidade representativa do capital seja ele rural através da pecuária, seja ele urbano através do comércio. (SILVA, 1992, p. 145).

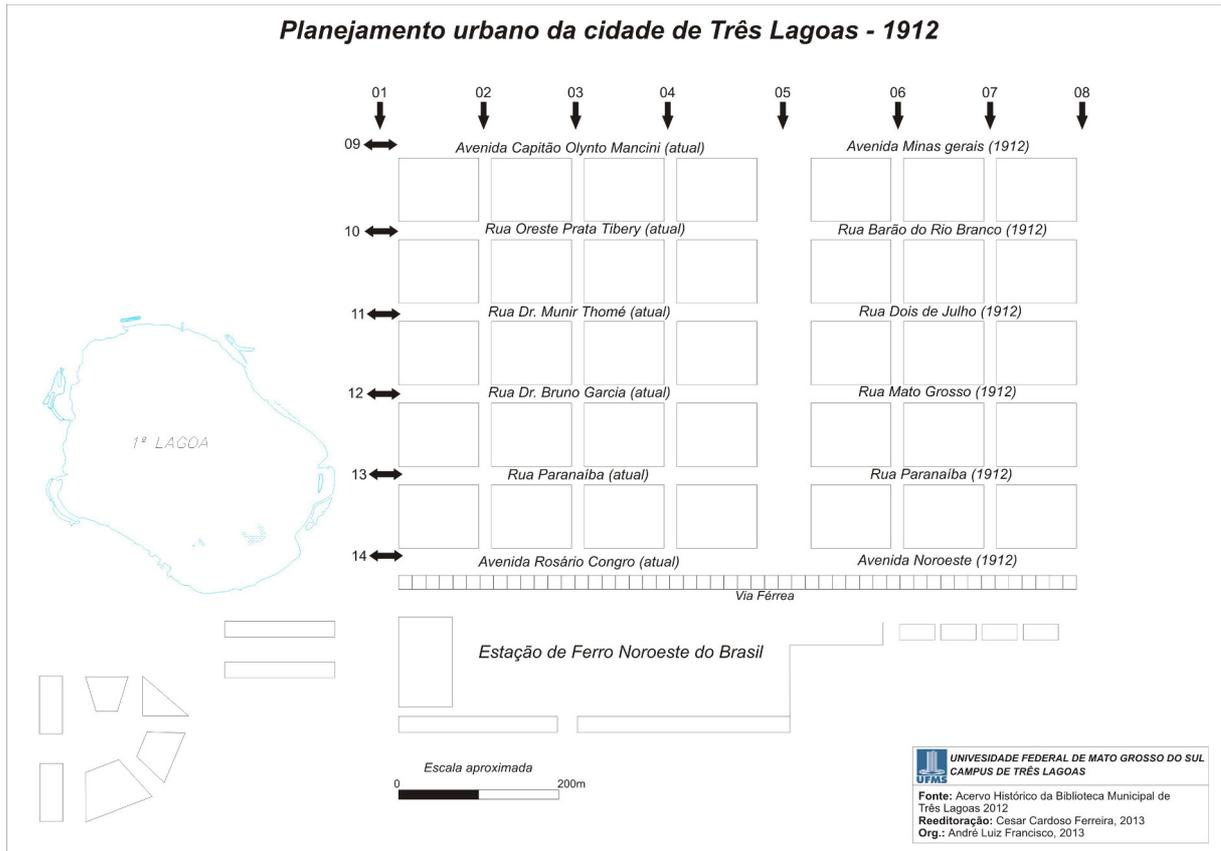
A estrutura urbana de Três Lagoas começa a formar-se com o início das obras de construção da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) no ano de 1909. A Vila das Três Lagoas vai se estruturando e conjugando seus espaços à ‘batida dos dormentes’, símbolo do progresso, ganhando consistência com estruturação do

urbano e modificando seu traçado precário por um traçado mais planejado e regular. Historicamente, essas aglomerações provisórias, fomentadoras do progresso atraem outras correntes migratórias em busca de trabalho, ou de local, para estabelecimento de pequenos comércios, formando-se então, como resultante, povoamentos permanentes.

Explica Cattânio, (1976, p.13), “que o movimento flutuante de pessoas em determinado local, particularmente contribuí para o acréscimo de determinada área, ou ainda, para o surgimento de povoados fixos a uma região”.

Através da racionalização do espaço e a intenção de edificar uma cidade de caráter permanente, é observado em 1921 quando era estabelecido o Código de Posturas da cidade, pela Resolução nº. 42/1921. Por esse Código, entende-se que desde o início se buscou estabelecer uma cidade planejada que atendesse as transformações para o futuro. O município foi dividido em três zonas: urbana, suburbana e rural.

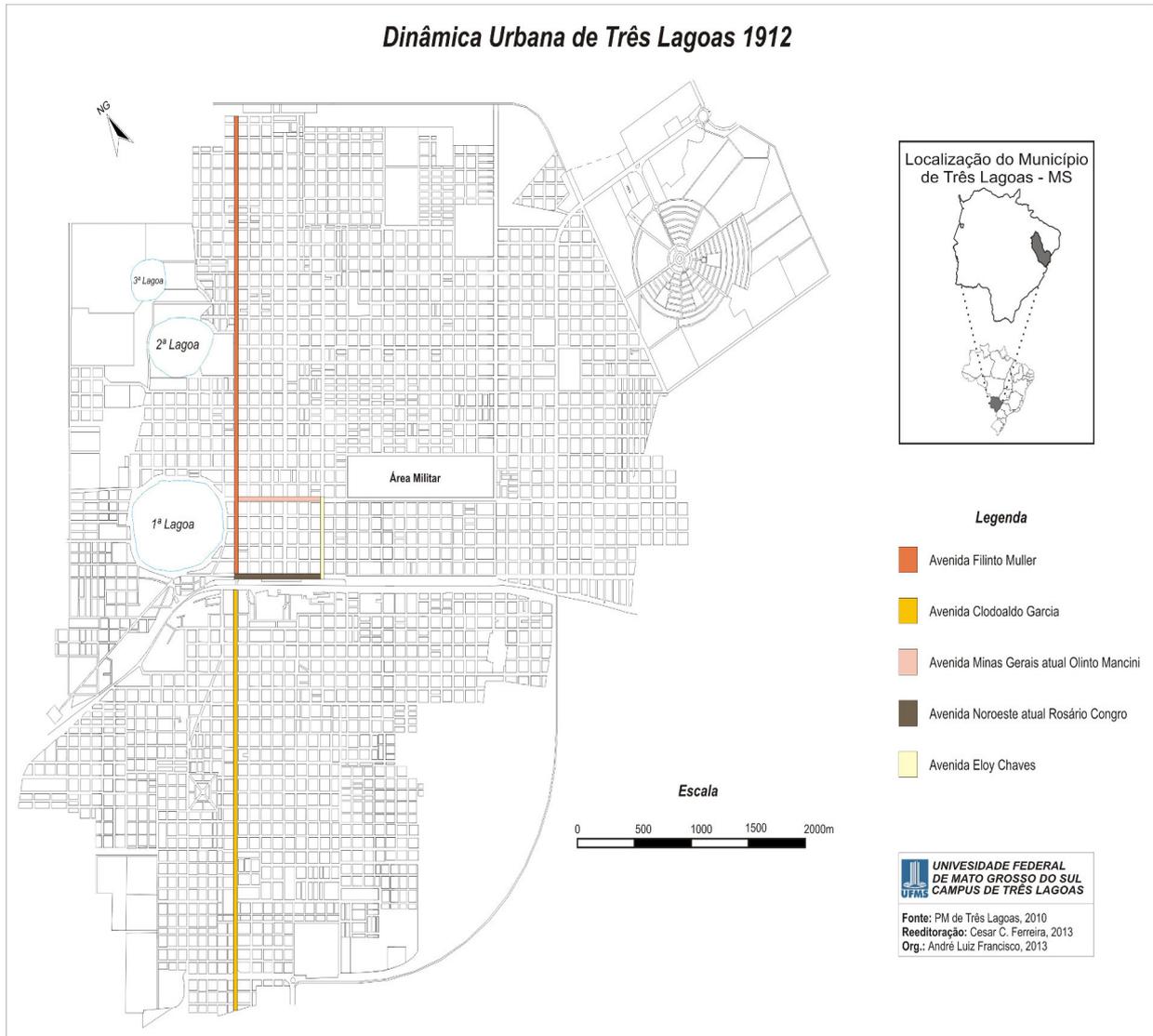
Assim como dito anteriormente sobre a potencialização da cidade em detrimento da dinâmica da Estrada de Ferro, percebe-se através de registros e também de documentários, que assim como em Bauru/SP como também agora na Vila das Três Lagoas, o desenvolvimento também foi bastante acentuado. A cidade para sua estruturação teve a participação técnica dos engenheiros da NOB para a idealização de suas particularidades urbanas, bem como em dias atuais para o traçado urbano e planejado. Abaixo a figura ilustra o planejamento urbano da cidade de Três Lagoas/MS, feita pelo Engº Oscar Teixeira Guimarães, quando fez a projeção de desenvolvimento da cidade em torno do eixo da área central. Basicamente o projeto de Oscar Guimarães, visava uma configuração geométrica para o futuro município onde em sua projeção as ruas deveriam ser largas e os quarteirões simétricos, assemelhando-se a um tabuleiro de xadrez.



**Figura 4** – Planejamento urbano da cidade de Três Lagoas desenvolvida pelo Eng<sup>o</sup> Oscar Guimarães em 1912.

**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal de Três Lagoas. (Org. FRANCISCO, A, L 2013).

Urbanisticamente o município foi estruturado em torno de um raio que se firmava próximo a estação ferroviária, importante zona de confluência de pessoas e mercadorias que foram trazidas e aportadas no município quando concluída a ponte Francisco de Sá (1926). Inicialmente os investimentos para infraestrutura e de estruturação comercial foram destinadas ao quadrante que compreende as ruas: Minas Gerais, atual Olynto Mancine, Noroeste atual Rosário Congro, Filinto Muller e Eloy Chaves. O mapa abaixo ilustra esta dinâmica.



**Mapa 5** – Dinâmica Urbana de Três Lagoas 1912.

**Fonte:** OLIVEIRA, 2008 (Organizado: FRANCISCO, A, L. 2013)

A ação comercial da cidade compreendeu algumas atividades importantes, tais como: João Carrato que aqui se instalou fundou o primeiro hotel da cidade, denominado Hotel dos Viajantes, logo em seguida o grande armazém Caldeira Queiroz & CIA, das famílias Queiroz e Fenelon, foram implantados na cidade, neste mesmo período, entre 1908-1910 surge à construção da primeira padaria da cidade edificada pelo português João Ramos da Silva.

O desenvolvimento urbano da cidade, nos primeiros momentos de sua história, fica centralizado nas atividades comerciais e de pequenos serviços vinculados a Estrada de Ferro; ao atendimento do movimento expansivo de homens máquinas e serviços de manutenção. Vale ressaltar que o fomento principal das

atividades no município economicamente, ainda é ancorado pela pecuária, uma matriz econômica sólida e consistente.

Abaixo a tabela ilustra o resultado de pesquisas vinculadas a estrutura urbana e de infraestrutura pública observadas na cidade de Três Lagoas. A tabela reflete o modelo destas estruturas para as décadas de 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960.

<b>Dinâmica Comercial Urbana</b>			
Itens Catalogados	1912-1920	1921-1940	1941-1960
Armazéns de Venda a Granel	2	8	> 12
Bares	20	40	80
Escolas	2	3	> 4
Lojas de Vestuário e Calçados	3	6	>10
Lojas de Serviços Especializados	2	4	>10
Mercearias	5	3	> 5
<b>Serviços de Infraestrutura Pública</b>			
Itens Catalogados	1912-1920	1921-1940	1941-1960
Água Encanada (%População)	3%	10%	40%
Asfalto em Quadras	0	0	22
Energia (% População)	20%	35%	60%
Escolas	2	3	> 5
Rede de Esgoto	0	0	0
Serviços de Comunicação	1	1	2
Transporte Coletivo (% População)	0	0	20%
Unidade de Saúde	2	5	> 7
População Urbana	8000		
População Rural	14000	15378	31690

**Tabela 3** – Dinâmica Urbana e Infraestrutura Pública

**Fonte:** Acervo Histórico da Biblioteca Municipal, 2012 (Org. FRANCISCO, A, L.)

Os investimentos da ferrovia e a migração para o município fizeram com que o retrato urbano fosse alterado. Conforme explica Levorato (1998), a configuração geográfica da cidade no início de sua colonização atendeu uma expectativa diferente da até então estimada.

Afirma Oliveira (2008), que o município foi inicialmente povoado à beira da Lagoa Maior, sendo ponto não só de encontro de pessoas que por este município passavam, mas também, ponto de recreação dos moradores locais. Surge neste instante um rápido e emergente povoado denominado inicialmente FORMIGUEIRO, que a partir de então serviu este povoado para o assentamento de homens, máquinas e equipamentos da Estrada de Ferro.

Localizada inicialmente a noroeste e norte da Lagoa Maior, hoje conhecido como Bairro Santa Luzia, FORMIGUEIRO, foi o primeiro centro urbano da cidade, em virtude do burburinho de homens, máquinas, comércio, serviços e materiais circulados naquela região que assim eram impulsionados pela N.O.B, contrariando naquele momento as expectativas iniciais de desenvolvimento ao redor da primeira e segunda lagoa. O comércio, os serviços e o fornecimento de matérias-primas, bem como a estadia deixam de lado os arredores das outras belezas naturais e atendem a epopéia da estrada de ferro na região norte da cidade. A evolução das cidades quando abordada, não deve única e exclusivamente ser adaptada ao meio de suas origens, entretanto é fato primordial que um estudo sistematizado leve em consideração sua expectativa contemporânea, suas tendências e sua evolução social (GEDDES, 1994, p. 35).

Facilitada pelos incrementos de receitas e também de planejamento organizado a cidade de Três Lagoas/MS começou a se transformar conforme o molde desenhado pelo então Eng<sup>o</sup> Oscar Guimarães percebendo assim através dos relatos de Levorato (1998), que as dimensões da cidade tomaram forma rapidamente, fazendo com que o município ganhasse em seu desenho urbano, um caráter expansionista.

Oscar Teixeira Guimarães quando desenhou o plano urbano da cidade de Três Lagoas/MS, projetou-a em forma que lembrava um tabuleiro de xadrez com quarteirões quase simétricos e ruas bem largas.

Explica Ayala (1914, p.421):

Três Lagoas esta se desenvolvendo para uma povoação florescente de caráter permanente [...] O serviço da Estrada de Ferro dá-lhe atualmente uma vida agitada e adiantada, havendo teatro, hotéis, padarias, drogarias [...] percebe-se em seus moldes uma cidade extremamente cosmopolita.

Pelo reflexo do desenvolvimento e das ações de contingência provocadas pela Estrada de Ferro, cita Figueiredo (1950, p.6):

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, embora tenha seu marco inicial na cidade de Bauru/SP onde se entroncam a Paulista e a Sorocabana trará não só crescimento para este marco, mas para todas as cidades periféricas que assim abrigarem este imponente e vertiginoso empreendimento ao qual possibilitará ao Brasil, aos Estados, aos Municípios, e principalmente, às famílias; crescimento antes jamais visto.

A elevação de Três Lagoas a categoria de cidade não poderia se dar de outro modo, visto que, a cidade contemporânea “caracteriza-se pela circulação de mercadorias, pessoas e capital”. (ROLNIK, 1988,p.9).

A Estrada de Ferro, fez com que a Vila das Três Lagoas, logo fosse elevada a categoria de município, sendo cronologicamente fundada em 1912 pela empresa construtora Machado de Melo & CIA, e posteriormente em 1914 alçada à distrito de paz, sendo em 15 de junho de 1915 levada a categoria de município sendo desmembrada de Sant’Ana do Paranaíba (Paranaíba/MS atual).

Conforme cita Das Neves, (1958) a evolução política de Três Lagoas/MS deveu-se principalmente em virtude da influencia da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (N.O.B)



**Figura 5** – Engenheiros à Beira do Rio Paraná e Trabalhadores da N.OB em 1914.  
**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal de Três Lagoas (Org. FRANCISCO, A, L 2012)

No caso de Três Lagoas/MS antes mesmo do advento da ferrovia já havia aqueles que exaltavam o potencial natural da região, cujas quais, poderiam então ser dinamizados com a ferrovia. *Emilio Schnoor*, engenheiro da NOB, destacava, por exemplo, o potencial hidráulico das quedas de Itapura e Corumbá prevendo que ali se formaria um “grande centro comercial e industrial” e assinalava que a estrada, “atravessando os formosos campos de Vacaria, alimentariam ainda milhões de cabeças de gado” (SCHNOOR, 1903, p. 39). Arrojado, Lisboa, geólogo da Comissão *Schnoor*, salientava que a ferrovia iria “modificar consideravelmente no

futuro as condições dessa região tão pastoril.” (LISBOA, 1909, p.153).

No tocante do desenvolvimento do município é fato ressaltar que o planejamento urbano do município contribuiu para o fortalecimento dos planos de contingência do Governo Federal, a Estrada de Ferro tinha um interesse muito mais político que econômica vez que, conforme fosse sendo feito o transporte de mercadoria e pessoas a viabilidade econômica se tornaria elementar. Muito se preocupava com a região em virtude de ser considerado um zoneamento típico para desenvolvimento de cidade pólo, sendo imprescindível sua infraestrutura, sua estruturação econômica e política.

A estação férrea representou a ligação entre o município com uma parte maior do Brasil, se tornou uma via de comunicação e transporte que abastecia a cidade de todos os meios a qual necessitava. Ela era o centro da cidade de Três Lagoas. Foi ao redor dela que foram planejadas e construídas as principais avenidas, ruas, o jardim público, o coreto, o relógio público, que representavam o progresso e o período próspero do município. A estação, o principal ponto de intersecção do deslocamento de pessoas, fez com que todo o comércio e prestadores de serviços como, barbearia, padarias, drogarias, hotéis, cinemas, bares, alfaiataria se firmassem.

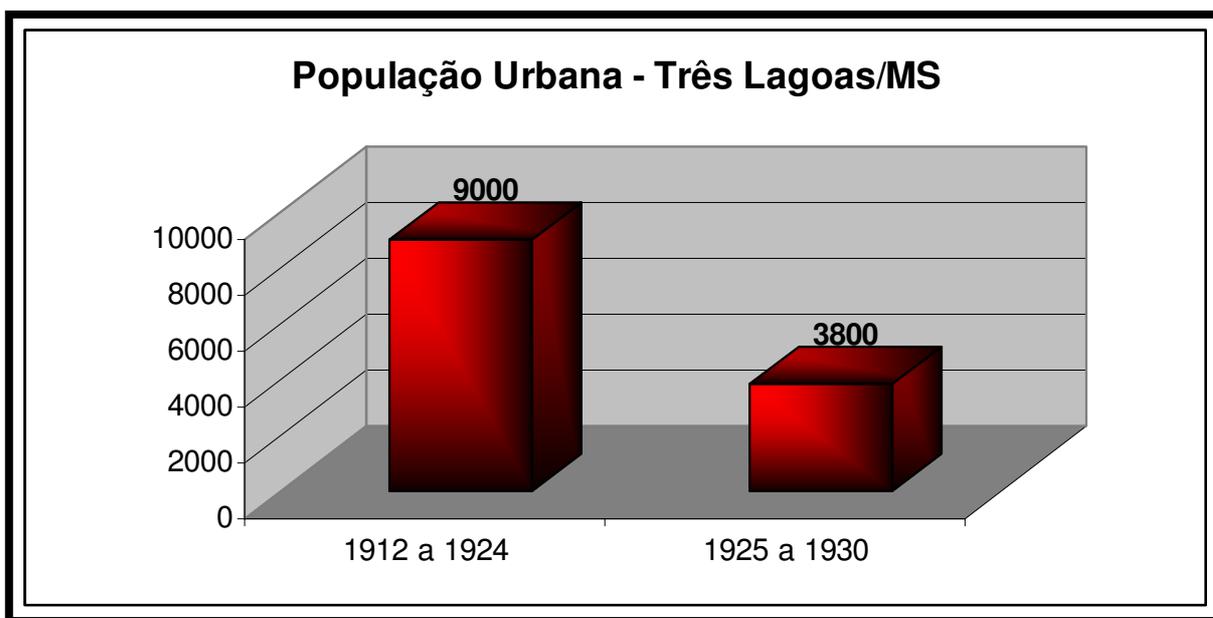
O trecho Bauru – Corumbá, trecho qual abarcava o município de Três Lagoas/MS, entregue em 1914 para construção da ferrovia só foi totalmente concluído em 1926, quando então fora finalizada a ponte Francisco de Sá, sobre o rio Paraná, o que possibilitaria agora o transporte das composições sem interrupções.,dispensando assim os serviços dos *Ferry – Boat* como visto anteriormente.



**Figura 6** – Ponte Francisco de Sá sobre o rio Paraná em 1926.

**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal de Três Lagoas (Org. FRANCISO, A, L 2012)

Há de se destacar que a cidade no período de aquecimento proporcionado pela construção da ferrovia chegou a ter no perímetro urbano 9000 pessoas. Com o término do empreendimento passou a ter 3800 pessoas, causando declínio nas expectativas comerciais e de serviços instaladas na cidade. Logo abaixo o gráfico ilustra esta situação.



**Gráfico 2** – População Urbana – Três Lagoas 1912 a 1930 (Org. Francisco, A, L. 2012)  
**Fonte:** Arquivo Público Municipal.

Em retrospecto, a então fazenda Alagoas, adquirida por Antonio Trajano dos Santos evolui no espaço e no tempo e desta forma dá os seus primeiros passos em direção ao desenvolvimento, catalisado pela máquina a vapor, que junto agora com a pecuária, são responsáveis pelas transformações do espaço geográfico no município.

Essas significativas mudanças e o aceleração dos investimentos fizeram com que outros tipos de negócios fossem criados no município, e principalmente o impacto mais significativo foi a do centro urbano que recebeu a contribuição e a fomentação de pequenas, mas aquecidas modalidades de comércio que esbanjavam: ação, permanência e estrutura.

Como explica Queiroz (1997), ao término das atividades da ferrovia o município perdeu grande concentração de população flutuante, de capital circulante e de outras atividades vinculadas à Noroeste do Brasil. A partir de então a cidade adormeceu por um longo período de aproximadamente três décadas, vindo a ser

palco de significativa transformação quando eclode a construção da Hidrelétrica Souza Dias, vista por muitos como o principal movimento de transformação urbana e territorial do município de Três Lagoas.

### 2.3 – O Plano do Governo Federal para o Crescimento do Brasil – A Ênfase na Geração de Energia Elétrica

A questão regional ganhou relevância no Brasil com as desigualdades proporcionadas pelo processo de acumulação, se fazia necessário o controle do desenvolvimento do território, bem como o controle dos potenciais regionais.

Esta nova política, a da ação regional, combinava em sua estrutura a participação do capital estatal e privado na atuação dos planos de desenvolvimento para o país. O planejamento é uma concepção de países capitalistas a fim de determinar e viabilizar certos empreendimentos e assim através destes conseguir aperfeiçoar os resultados envolvidos em um projeto. Sobre planejamento explica Kwasniscka (1995, p. 130):

O planejamento é uma ferramenta de máxima importância no cenário de empreendimentos, pois independente dos níveis que atue o planejamento, permite que o estudo de projetos se torne mais claro, objetivo e direcionado potencializando a minimização das perdas envolvidas.

Os vários planos de aceleração nacional, entre estes o Plano de Metas, O plano Trienal e ainda os Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND's), não evidenciaram uma real preocupação com as desigualdades do processo de transformação econômica do país, as regiões figuravam então como um território, passivo de ação e controle. O planejamento do Brasil voltado para regiões iniciou-se na década de 50.

A tabela abaixo ilustra a seguir os principais planos de desenvolvimento para o país.

Projeto	Década	Objetivo
SUDENE (SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE)	1950	POTENCIALIZAR AREAS NA REGIÃO DO NORDESTE CAPAZES DE GERAR EMPREGO, RECEITAS E MELHOR QUALIDADE DE VIDA.
SUDAM (SUPERINTENDÊNCIA DE	1960	POTENCIALIZAR A GRANDE REGIÃO NORTE DO PAÍS EM ESPECIAL O AMAZONAS, NO INTUITO

DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA)	DA		DE ALICERÇAR IMPORTANTE PONTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL.
SUFRAMA (SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA ZONA FRANCA DE MANAUS)	DE DA	1960	POTENCIALIZAR O GRANDE EIXO DE MANAUS PARA DESENVOLVER AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS DENOMINANDO ZONA FRANCA DE MANAUS
SUDECO (SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO – OESTE)	DE DO	1970	PROGRAMA DESTINADO A POTENCIALIZAR AS PERSPECTIVAS ECONÔMICAS DO CENTRO OESTE.
SUDESUL (SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO SUL)	DE	1970	PROGRAMA DE POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ESTADOS DO SUL.

**Tabela 4** – Programas de Desenvolvimento Regional Fomentados pelo Governo Federal  
**Fonte:** Vainer & Araújo, 1992 (Organizado, FRANCISCO, A, L. 2012)

A participação do Estado na capacitação e desenvolvimento regional ocorreu através da elaboração de superintendências que se justificavam assim por aumentar o emprego de mão-de-obra, minimizavam as desigualdades regionais, mediante os incentivos fiscais e financeiros para aquelas atividades que fossem implantadas em qualquer uma destas regiões.

Próximo do final da década de 1960 o planejamento regional abriu espaço para um planejamento baseado na teoria dos pólos de desenvolvimento que buscava atingir todo o país por meio de uma política centralizada. Desta forma a partir da década de 1970 as superintendências perderam o seu poder reduzindo-se à apenas organismos de acompanhamento dos projetos nacionais. Nesta mesma época foram criados: o Programa de Distribuição da Terra e de Estímulos à Agropecuária do Norte – Nordeste (PROTERRA)<sup>27</sup>, e o Grande Projeto de Investimento II (GPI II)<sup>28</sup> além do Plano de Integração Nacional (PIN)<sup>29</sup>.

A intervenção do Estado continuou ocorrendo por meio da implementação de novas políticas setoriais e de investimentos diretos em infraestrutura para o desenvolvimento nacional.

<sup>27</sup> Programa de grande impacto espacial e social, o PROTERRA foi financiado pelos incentivos fiscais

<sup>28</sup> O GPI II foi um plano implantado a partir da década de 1970 que superou as expectativas de crescimento do país (VAINER & ARAÚJO, 1992)

<sup>29</sup> PIN, plano que introduziu diretamente a participação da União nas aspirações regionais de desenvolvimento. (VAINER & ARAÚJO, 1992)

Entretanto o que se vê foi que no momento da implantação de grandes projetos, trouxe-se à idéia de áreas de atuação progressistas e o discurso latente para embalar os empreendimentos regionalizados de empregabilidade, este por sua vez estava contido no tocante do desenvolvimento minimizador de desigualdades sociais e projeções de qualidade para a população sendo assim fruto de um avanço futuro.

Explica Vainer & Araújo (1992, p. 48 - 50):

[...] após a escolha dos empreendimentos a serem implementados, a teoria dos pólos de desenvolvimento exprimem a redução das desigualdades regionais na ilusão de uma interiorização do crescimento [...], entretanto é fato dizer que os recursos regionais apropriados serão extraídos independentemente de aceitação por parte da comunidade ou não, e as desigualdades iram permanecer [...].

Sob a análise de uma área de desenvolvimento é de se entender que o território tem a sua transformação feita através de centros hegemônicos tanto politicamente como economicamente, sendo assim apropriados sem que as regiões centro participem e assim consolida as desigualdades existentes.

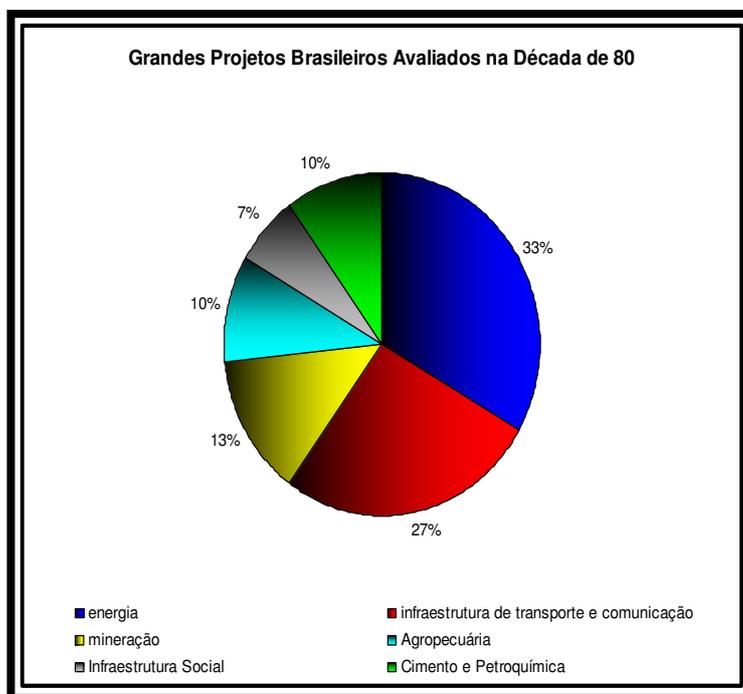
A negociação dos empreendimentos de forma geral foi estruturada diretamente com o Governo Federal, em um momento que muitos estados e municípios concorriam para o recebimento destes investimentos.

Para Piquet (1998, p. 35), “é visto que os investimentos são tidos como desencadeadores do progresso regional sendo que ao contrário de exigências o que há são em vias de regra, ou seja, boas concessões”.

Explica Piquet (1998), que a todo preço muitos investimentos foram realizados, mas sem muita comprovação de que estes projetos realmente desenvolveriam o país ou ainda as regiões, é bem correto observar também que os projetos de desenvolvimento para o país não estavam totalmente pautados nos impactos ambientais, ou ainda sociais e nem como estes seriam absorvidos pela comunidade.

Na realidade os grandes investimentos setoriais, foram os mais diversificados dentro da esfera de desenvolvimento do país. De acordo com Piquet (1998) os estudos do IBASE, referindo-se a 1981 classificaram os principais projetos no Brasil, na década de 80. Este levantamento esta associado ao plano de desenvolvimento do país que foi alicerçado ainda na década de 60 e, que após duas

décadas, praticamente ganhou força. A seguir o gráfico ilustra esta situação de aplicação de recursos financeiros em obras de vários segmentos cujos quais seriam importantes elementos para o crescimento do país.



**Gráfico 3** – Grandes Projetos Brasileiros Avaliados na Década de 1980.  
**Fonte:** Piquet, 1993 (Organizado, FRANCISCO A, L. 2012)

É de se salientar que a proposta de desenvolvimento dos planos e programas de investimento a grandes projetos no Brasil eram ligadas à notação reducionista do conceito de desenvolvimento, haja vista, que os planos eram subjugados no cunho econômico não considerado os fatores sociais vivenciados no Brasil. Os grandes planos de desenvolvimento do Brasil ocorreram em grande parte em um período de imensa especulação política de grande autoritarismo a exemplo no Governo Vargas, Kubstichek e ditadura militar, mas todas convergiram para o mesmo propósito: o desenvolvimento nacional, que em raríssimos momentos contou com a opinião pública, ou ainda, com problematização dos impactos levados por estes grandes empreendimentos à sociedade.

### 2.3.1 O Governo Brasileiro e as Hidrelétricas

O Governo Federal já antes da década de 1950 estudava o uma melhor maneira de equacionar o déficit de geração de energia elétrica, e que desta forma

os planos deveriam ser estruturados de forma que pudesse abarcar o desenvolvimento do Brasil com a aceleração industrial e, servindo de apoio à industrialização. O projeto de hidrelétricas foi minuciosamente estudado, pois entendido era que a produção de energia elétrica poderia trazer além da atração industrial o desenvolvimento de novas técnicas de produção de energia, sendo desta forma uma importante ferramenta no desenvolvimento econômico do país. Entretanto efeitos negativos em detrimento de projetos como o das hidrelétricas foram sentidos, mais à frente, a exemplo os impactos ambientais e sociais, ocasionadas pela enorme transformação que projetos iguais a estes ocasionaram na comunidade local, bem como no raio de implantação.

No Brasil, houve um rápido crescimento e expansão do setor elétrico, principalmente com a criação da Eletricidade Brasileira (ELETROBRÁS), em meados da década de 60.

A exploração da ELETROBRÁS, fez com que um vasto número de hidrelétricas fosse estudado, planejadas e desenvolvidas, mas sem uma acurada exploração sobre os impactos que estas poderiam trazer ao meio ambiente e para sociedade promulgada pelo meio antrópico (FERREIRA, 2003).

Mesmo com toda a modernização do setor elétrico, a principal corrente de estudo não estava firmada no conhecimento dos impactos ambientais, mas sim no foco da construção civil, desta forma o que sobrou para estas regiões, absorvedoras de mega empreendimentos, como das barragens hidrelétricas; foram grandes transformações carregadas de um idealismo 'acortinado' pelas resultantes de emprego, renda e qualidade de vida.

De fato como salienta (DIAS, 2003; SACHS, 1993), as modificações ambientais drásticas prejudicam a comunidade presente e não deixa de também de degradar as futuras gerações.

Sobre esta trilogia capitalista que discursa à respeito do emprego, da renda e da qualidade de vida, explica Covre (2003), que são elementos primordiais que satisfazem o meio intrínseco do indivíduo, mas isto não significa que este terá as mesmas aspirações permanentemente, sobre estes elementos.

O desenvolvimento regionalizado no país foi uma das características primordiais para o avanço do desenvolvimento, mas para Jong (1993), explica que houve certa descrença quanto às expectativas de desenvolvimento regional, a principal argumentação está na analogia que os empreendimentos, vinculados ao

desenvolvimento das regiões, em especial os das hidrelétricas, não fomentariam o desenvolvimento conjunto de comunidade e empresa, sendo apenas um polarizador, de investimentos e mão-de-obra, pois pessoas em busca de trabalho viriam, empresas em detrimento da construção viriam para servir a construção, a infraestrutura seria canalizada para dinamizar o eixo da construção, mas a qualificação, a preocupação social e a ocupação para as comunidades já existentes ou ainda formadas ficariam em segundo plano.

Fato explicar também que de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) a potencialidade hídrica brasileira por ser abundante, ainda comporta novos investimentos para a expansão da rede de geração de energia através de hidrelétricas.

Conforme a ANEEL (2008), o Brasil ainda tem capacidade para geração ociosa em suas bacias, podendo ser estas redimensionadas para um aproveitamento energético ainda maior no atendimento de demandas.

### **2.3.2 - A Construção da Hidrelétrica Souza Dias (Jupia): o terceiro ciclo de econômico do município de Três Lagoas 1964 – 1974.**

Para produzir a energia hidrelétrica é necessário integrar a vazão do rio, a quantidade de água disponível em determinado período de tempo e os desníveis do relevo, sejam eles naturais, ou artificiais. (ANEEL, 2008).

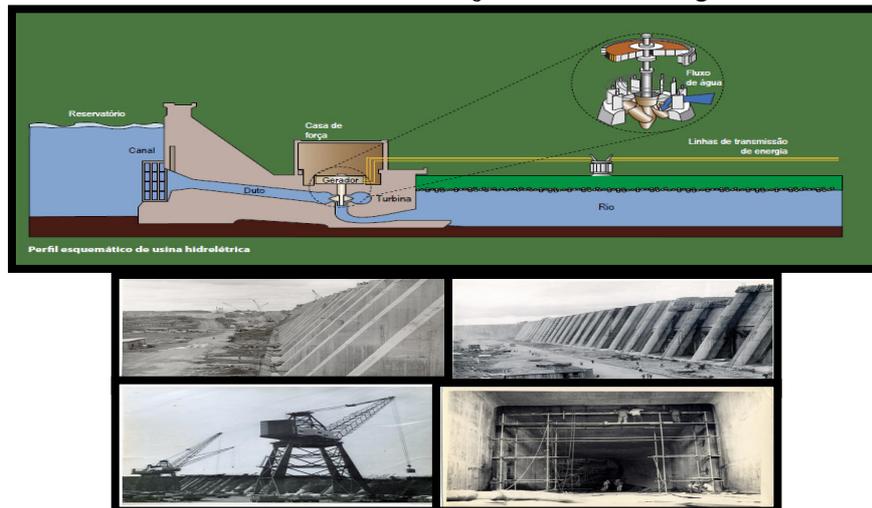
Para um entendimento mais sistematizado e integrado do processo de geração de energia elétrica através das hidrelétricas, deve-se entender que basicamente, a usina, é composta por barragem, sistema de captação e adução de água, casa de força e vertedouro, que funcionam em conjunto e de maneira integrada.

A barragem tem por objetivo interromper o curso normal do rio e permitir a formação do reservatório. Além de armazenar a água, esses reservatórios têm outras funções como, por exemplo: contribuir à formação do desnível necessário para a configuração da energia hidráulica, a captação da água em volume adequado e a regularização da vazão dos rios em períodos de chuva ou estiagem.

Algumas usinas hidroelétricas são chamadas a fio d'água, ou seja, próximas a superfície e utilizam turbinas que aproveitam a velocidade do rio para

gerar energia. Essas usinas, as fio d'água, reduzem as áreas de alagamento e não formam reservatórios para estocar a água ou seja, a ausência do reservatório diminui a capacidade de armazenamento de água, única maneira de poupar energia elétrica para os períodos de seca. Os sistemas de captação e adução são formados por túneis e condutos metálicos que têm a função de levar a água até a casa de força. É Nesta Instalação que estão às turbinas, formadas por uma série de pás ligadas a um eixo conectado ao gerador. Durante o seu movimento giratório as turbinas convertem a energia cinética (do movimento da água) em energia elétrica por meio dos geradores que produzem assim a eletricidade. Depois de passar pela turbina a água é restituída ao leito natural do rio pelo canal de fuga. Por último, há o vertedouro, sua função é permitir a saída da água sempre que os níveis do reservatório ultrapassam os limites recomendados. Uma das razões para a sua abertura é o excesso de vazão da água da chuva, outra é a existência de água em quantidade maior que a necessária para o armazenamento ou a geração de energia. Em períodos de chuva o processo de abertura de vertedouro busca evitar enchentes na região entorno da usina.

A seguir a figura abaixo ilustra esquematicamente o funcionamento de uma usina hidrelétrica, similar a usina Souza Dias (Jupiá), instalada em Três Lagoas/MS, bem como fotos da construção desta barragem.



**Figura 7:** Esquema de Geração de Energia Hidrelétrica e Construção de Jupiá  
**Fonte:** ANEEL, 2008 (Organizado, FRANCISCO, A, L. 2012)

O início da construção da barragem Souza Dias (Jupiá), se tornou um grande marco no desenvolvimento de todo município, bem como nos planos de desenvolvimento de barragens e geração da energia “limpa” através das potencialidades hídricas no Brasil. O projeto da construção das barragens

hidrelétricas veio com os estímulos do Governo Federal para o desenvolvimento do plano de energia do Brasil da década de 60, e Três Lagoas por ter uma confluência importante de rios, e por estes serem de grande vazão, importante quesito para geração de energia, geograficamente foi escolhida para assim receber o desenvolvimento deste imponente empreendimento.

Como salienta Jong (1993), existem pontos que devem ter o devido destaque referente à construção de hidrelétricas, destarte merecendo destaque os impactos ambientais, os sócio-econômicos e a reestruturação cultural que estes empreendimentos causam para o território onde são recebidos.

Para Aranha Silva *et al.* (2005).

Os grandes empreendimentos como o caso das usinas hidrelétricas nem sempre promovem um desenvolvimento igualitário, pois os interesses econômicos e financeiros sobrepõem às necessidades da sociedade, as grandes empresas investem em atividades que viabilizam um maior retorno do capital investido acrescido de lucro; enquanto uma grande parte da sociedade é despojada dos seus bens e direitos e é obrigada a conviver em condições de extrema pobreza e miséria, principalmente nas periferias das cidades.

Observa-se que com a construção da barragem houve um crescimento vultoso na população através das correntes migratórias internas, no comércio um significativo aumento da ação comercial conjugadas a novas modalidades de serviços e na infraestrutura a cidade recebeu investimento maciço nos setores de energia, água encanada, escolas e saúde para assim então atender as necessidades de uma cidade em franco desenvolvimento e expansão; que ficou por mais de uma década vinculada ao desenvolvimento da construção desta usina.

Quando se observa o fenômeno populacional é fato destacar e convém entender sobre a importância da sensibilidade crítica no que concerne à “[...] espacialidade da vida social, na produção social do espaço e na formação e reformação irrequieta das paisagens geográficas: o ser social ativamente no espaço e no tempo”. (SANTOS, 2004, p.22)

A cidade de Três Lagoas, até então se encontrava antes da construção da hidrelétrica em processo de crescimento gradual, com uma produção do seu espaço ofertada em prol dos seus munícipes. Quando se iniciou a construção da barragem observa-se um enorme contingente flutuante de pessoas para a construção, sendo que os impactos na vida ativa da comunidade foram sentidos

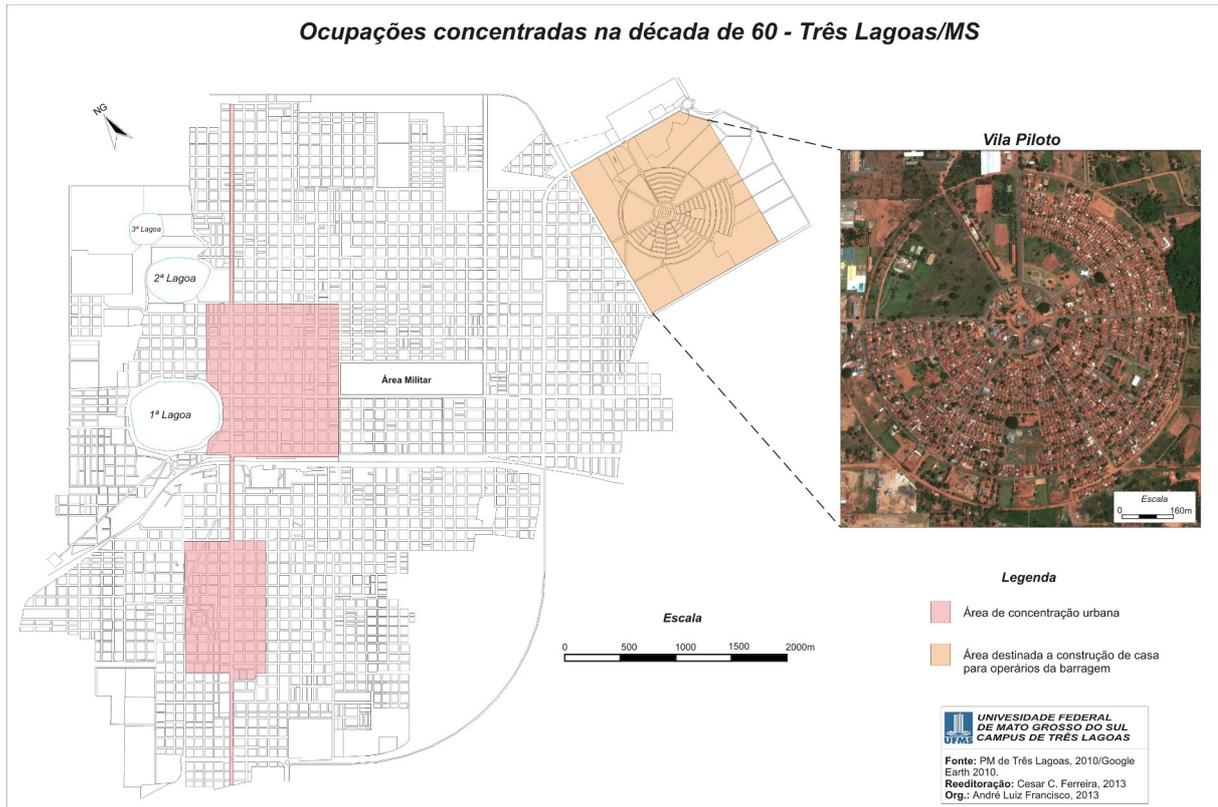
principalmente sobre o ângulo da infraestrutura que não era totalmente eficiente para atender todo este público flutuante. Por iniciativa do plano de urbanização da Companhia Energética de São Paulo (CESP), foram construídas duas vilas para o abrigo dos funcionários, uma na cidade de Três Lagoas/MS, denominada Vila Piloto com o objetivo de abrigar operários ligados diretamente à construção da hidrelétrica, e a outra vila em Castilho/SP, denominada Vila dos Operadores, que abrigaria os técnicos e engenheiros empenhados na obra.

Todavia, uma sociedade vai além do que ocupar/criar território, mas tal categoria revela “a complexidade do processo de sua organização, pois cada sociedade forja padrões de ocupação e uso dos seus espaços”. (GONÇALVES, 1995, p.311).

O mapa abaixo ilustra o local de construção da “*Vila Barrageira*” /Vila Piloto, vila esta destinada a abrigar os operários envolvidos na construção da barragem, mas que foi desativada a pedido da CIBPU<sup>30</sup>, após o término da construção

---

<sup>30</sup> CIBPU foi criada em 1951, por iniciativa de governadores dos Estados da bacia do Paraná, respectivamente MG, MT, GO, SP, SC e PR, posteriormente houve a inserção do RS, com o objetivo fundamental de estudar as características desse espaço geográfico (da bacia) para um aproveitamento racional. Nesse sentido, a CIBPU fez diversos estudos – econômicos, físicos, enfim – sobre a bacia, indicando oportunidades de investimentos a serem desenvolvidos. Ela fazia parte do contexto de desenvolvimento daquele período no planejamento governamental brasileiro. (GARDIN, C. Histórico e avaliação do papel da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí no desenvolvimento regional [1951-1972]: Tese Doutorado em Geografia 349 f. + anexos– FFLCH/USP, São Paulo, 2002.)



**Mapa 6** – Construção da “Vila Barrageira”/Vila Piloto.

**Fonte:** Extraído do Acervo Histórico da Biblioteca Municipal de Três Lagoas (Org. FRANCISCO, A, L 2013)

O desenvolvimento urbano da cidade se tornou muito mais acentuado, o preenchimento urbano observado e a expansão da cidade foi algo nítido quando houve a construção da Vila Piloto. Sobre o conceito de expansão e preenchimento é importante destacar a diferença entre estas duas terminologias. O enfoque do termo expansão esta presente quando se observa a construção da Vila Piloto, onde esta vila abrigava os operários da construção da barragem e era uma estrutura física que foi desenvolvida com significativa infraestrutura, contendo: pavimentação, rede elétrica, rede de água encanada, segurança privada, além de serviços como: mercados, armazéns, lanchonetes, postos de saúde, salas de educação além de guichês de correspondência bancária para pagamento de contas. Fica claro a expansão da cidade em virtude do movimento migratório, e principalmente pelo fato do planejamento estar associado ao estudo de infraestrutura básica para melhoria das condições de vida da comunidade.

As cidades possuem uma vital relação com a urbanização, sendo importante saber que urbanização é:

[...] processo de larga estrutura histórica, devendo-se considerar que mesmo tendo se iniciado na Antiguidade, com a origem das primeiras cidades, esse processo tomou novos rumos com o desenvolvimento do capitalismo e seu padrão correlato de produção e consumo – o industrialismo. (SPÓSITO, 2001, p. 86)

O fato da cidade se desenvolver, expandir agora ao extremo leste não impossibilitou também que houvesse uma especulação, principalmente em torno da ampliação do espaço próximo ao perímetro da área central, principalmente no que tange respeito à moradia, que gerou supervalorização fundiária e imobiliária, dentro da cidade. Com a abertura de novos loteamentos residenciais a instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços fora do centro principal foi percebida e desta forma observado é a recomposição do espaço através do preenchimento urbano (JURADO, 2003).

Quanto à área central pode-se entender que o velho centro, o da Estrada de Ferro, ainda se mantinha imponente, pois mesmo com a construção da Vila Piloto e da Vila dos Operadores, que eram vilas que continham a mesma infraestrutura de um centro urbano, o centro manteve sua centralidade. Sob centralidade explica Correa (1997), que a centralidade é concebida em seu conceito como: lugar de circulação e consumo de mercadorias e serviços. Diz que a centralidade se forma do resultado de uma localização diferenciada, freqüentada por diferentes classes sociais que se encontram no mesmo espaço, ou seja, advém da segregação sócio-espacial.

Muitos reflexos foram observados no município durante a construção da hidrelétrica, entretanto, chama a atenção a readequação do novo mercado municipal, o *Mercadão*, que visava atender a modernização da cidade, e também suprimir as deficiências de estrutura e dimensão que o antigo mercado estava proporcionando. Comercialmente, se tratou de uma importante obra que refletia naquele momento a super crescimento da cidade.

Este novo projeto de mercado vinha pautado na idealização principalmente da necessidade de modernização das atividades comerciais, na necessidade de um maior espaço para a viabilização de novos negócios e mercadorias. Todos estes argumentos deixavam claro a obsolescência do antigo mercado que não atendia as necessidades de procura da comunidade local e da população flutuante que por aqui estavam.

A argumentação do então prefeito Michel Thomé, 1967, deixava clara a necessidade de substituição do antigo mercado *Leal de Queiróz*, por um novo espaço que deveria ser moderno, arrojado, dinâmico e diversificado, um verdadeiro centro comercial que satisfaria as necessidades de compra e realização de negócios da população.

[...] o congestionamento de sua circulação é freqüente, a ventilação é deficiente, o amontoado de barracas conduzem a um atendimento incômodo ao público e que aliados as condições mínimas exigidas pela higiene, impõe, sem qualquer contestação, que a municipalidade transfira esse serviço público a outro local com mais amplitude, mais moderno, cômodo, higiênico, com mais conforto e com linhas funcionais e racionais para um melhor atendimento à sua população (CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS 1950, *apud* Oliveira, 2008).

Ainda sobre esta nova dinâmica de comércio municipal, pautadas no desenvolvimento da cidade o novo mercado<sup>31</sup>, havia o interesse na possibilidade da abertura de novos negócios.

MERCADO LEAL DE QUEIRÓZ - 1952	
<b>FINALIDADE</b>	EM SUBSTITUIÇÃO A FEIRA LIVRE, ABRIGAR COM CONFORTO HORTIFRUTIGRANJEIROS
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	CRUZAMENTO DAS RUAS OLINTO MANCINE COM JOÃO CARRATO
<b>REGULARIZAÇÃO</b>	DECRETO 181 DE JUNHO DE 1963
<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	ESTRUTURA DE ALVENARIA, COM INTERIOR DIVIDIDO EM BOXES COM TETO COBERTO
<b>ATIVIDADE COMERCIAL</b>	ALIMENTOS, FLORES, SEMENTES, FUMO, JORNAIS/REVISTAS, ARTIGOS DOMÉSTICOS, HIGIENE
	PESSOAL, ARTESANATO, BARES E BAZARES, AÇOUGUES.
<b>GERAÇÃO DE EMPREGO</b>	APROXIMADAMENTE 40 PESSOAS
NOVO MERCADO MUNICIPAL - MERCADÃO - 1969	
<b>FINALIDADE</b>	EM SUBSTITUIÇÃO A ESTRUTURA DO MERCADO LEAL DE QUEIRÓZ
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	NA CIRCULAR DA 3ª LAGOA ENTRE AS RUAS ADAIR ROSA DE OLIVEIRA INTERSECCIONADA PELAS RUAS BRUNO GARCIA E MONIR THOMÉ
<b>REGULARIZAÇÃO</b>	LEI 294 07/1967
<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	ESTRUTURA DE ALVENARIA, COM INTERIOR DIVIDIDO EM BOXES COM TETO COBERTO ESTRUTURA DE ABRIGO DE 10000m <sup>2</sup> COM PLATAFORMA PARA CARGA E DESCARGA
<b>ATIVIDADE COMERCIAL</b>	ALIMENTOS, FLORES, SEMENTES, FUMO, JORNAIS/REVISTAS, ARTIGOS DOMÉSTICOS, HIGIENE
	PESSOAL, ARTESANATO, BARES E BAZARES, AÇOUGUES, LOJAS DE ATACADO E VAREJO.
<b>GERAÇÃO DE EMPREGO</b>	APROXIMADAMENTE 420 PESSOAS

**Tabela 5** – Análise do Mercado Leal de Queiróz e o Mercadão

**Fonte:** Entrevista realizada em 16/03/2012 (Organizado: FRANCISCO, A, L. 2012)

<sup>31</sup> Caixa 32: Projetos de Lei dos Anos: 1966, 1967, 1968 e 1969. Lei 294 – Autoriza Convênio e participação do município junto a Empresa Incorporadora, para construção do novo Mercado Municipal – Mercadão.

Da mesma forma que é percebida uma significativa transformação na área urbana como já mencionado o fluxo de pessoas, o novo mercado municipal e o investimento em infraestrutura da cidade, também o meio ambiente e os agravantes sociais foram alvos das transformações ocasionadas pela hidrelétrica Souza Dias.

Prova desta afirmativa, significa dizer que uma grande quantidade da população ribeirinha, famílias que viviam no entorno do perímetro construído, tiveram que se desalojar das suas localidades para serem assentados em outras regiões, pequenos comércios da atividade pesqueira foram desativados, pequenas olarias e cerâmicas tiveram que ser desativadas e tantas outras atividades que geravam o sustento e renda para a comunidade de ribeirinhos foram impossibilitadas de serem prosseguidas em virtude da transformação drástica proporcionada pela construção.

Sob a permanência do homem em seu território de origem ou de adaptação continuada explica Santos, (2002, p.09):

[...] O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. [...].

## **2.4 – A Análise Retrospectiva da Industrialização no Brasil – Os Primeiros Passos da Industrialização**

As primeiras tentativas de se trabalhar a industrialização no Brasil partem do século XIX dos esforços conscientes do Estado representado ainda por uma figura marcada através do monarca absoluto. O rei de Portugal, cujo qual foi obrigado a transferir para sua colônia na América, o governo português, sob forte iminência intervencionista francesa, sob o legado de Napoleão; evidenciou sua intenção de explorar a colônia portuguesa com o objetivo de incentivar as empresas de manufatura.

Muitas medidas que já eram adotadas, quanto às empresas de transformação em Portugal, foram também adaptadas para atenderem as aspirações da colônia, para que assim pudessem fluir os planos da monarquia em aprofundar a produção de indústrias de transformação. Um dos primeiros objetivos nesta aspiração foi o da abertura e melhoria dos portos bem como a liberdade da indústria, medidas estas que a princípio foram essenciais para os objetivos de

ascensão da coroa portuguesa. Neste momento de transformação econômica da colônia um choque de pensamentos entre nativistas<sup>32</sup> e liberais<sup>33</sup> trazem à tona grandes debates sobre a real importância da industrialização e dos seus benefícios para a colônia.

A coroa portuguesa estava dividida quanto aos seus ideais de realização industrial, pois o governo português vinha sofrendo as ameaças de Napoleão e a realeza portuguesa, vista os aspectos continentais e dinâmicos do Brasil, tinham a crença de que a possibilidade de se criar um poderoso império com as riquezas naturais brasileiras associadas às indústrias de transformação seriam um grande artifício para sufocar os planos de conquista por parte da França. Como explica Luz (1978, p. 31):

Com a ameaça napoleônica, e a expectativa de domínio francês pela Europa, a Coroa Portuguesa, sentindo-se fragilizada, incentivou a abertura dos portos do Brasil colônia, e desta forma, o incentivo e o destaque à indústria se tornou imprescindível, pois objetivaria principalmente o incremento de riquezas para a colônia e conseqüentemente o fortalecimento imperial [...] dotar a colônia de desenvolvimento demográfico e dar ocupação àqueles que não se adequavam as condições sócio-econômicas eram as principais metas.

Sobre este assunto explica Maximiano (2002), que o fato das empresas se instalarem em uma região, ou ainda explorarem determinada área demográfica esta associada a variáveis que são margeadas na melhor distribuição do produto, no melhor conjunto de riquezas naturais e no melhor quantitativo de mão – de – obra.

O fato da coroa portuguesa ter desenvolvido o potencial do Brasil colônia vincula-se também a estes fatores que explica Maximiano (2002), pois quando se observa os planos iniciais de industrialização no Brasil colônia, identifica-se a intenção da monarquia portuguesa desenvolver os produtos manufaturados próximos a regiões de grande riqueza natural como farta região hídrica e solo fértil.

Há de se entender que não se efetua, entretanto, a industrialização de um país por um simples decreto concedendo liberdade econômica, pelo simples fato de querer se industrializar Park (1997), deixa claro que o processo de

---

<sup>32</sup> Nativismo é entendido como um movimento de defesa da terra sem qualquer caráter separatista.

<sup>33</sup> Liberalismo é entendido como um provocado pela revolução das idéias, influenciado pelo Iluminismo com caráter separatista.

industrialização é uma forma de alavancar uma economia e para tanto suas perspectivas de crescimento estão ligadas ao avanço gradual de uma economia.

Como explica Luz (1978, p.32), “a própria doutrina liberal reconhecia a necessidade de um pequeno impulso às indústrias nascentes, mas entendia que este processo seria vinculado a muitas dificuldades, como o protecionismo<sup>34</sup>”.

Desta forma para dinamizar o aspecto da liberdade industrial, é decretado o *alvará de 28 de abril de 1809*<sup>35</sup> não se limitou, porém, aos meios preconizados e idealizados pelos liberais que se firmavam na isenção de direitos aduaneiros principalmente para as matérias-primas necessárias às fábricas nacionais, mas também na isenção de impostos de exportação para os produtos manufaturados do país em detrimento da utilização dos artigos nacionais.

Estabeleciam-se certas concessões que iriam, no decorrer do século, favorecer certos abusos contra os quais protestariam os defensores do liberalismo econômico. Consistiram elas na outorga de privilégios exclusivos, por 14 anos, aos inventores ou introdutores de novas máquinas e na distribuição anual de várias quantias em moeda, às manufaturas que necessitassem de auxílio, particularmente as de lã, algodão, seda, ferro e aço, surgindo desta forma a primeira noção de incentivos demandados para atender o aquecimento econômico em função da industrialização.

No que se pode entender sobre a primeira visão de incentivos do governo, ainda coroa, sobre o interesse deste impulso imperial destaca-se que este subsídio, afirmado através do alvará de 1809, ser este o "meio mais conveniente para promover a indústria de qualquer ramo nascente, e que assim promoveria um maior aumento de técnicas, metodologia que viabilizariam a produção em maior escala. É fato também como esclarece Luz (1978), a única contrapartida obrigatória para aqueles que assim tivessem o incentivo imperial deveriam ter a obrigação imposta por esse "dom gratuito", o de fomentar o desenvolvimento e aperfeiçoamento da fábrica, objetivando assim a expansão e a melhoria.

Sobre o aperfeiçoamento fabril explica Park (1997), que durante muitos anos após a revolução industrial as empresas procuram aperfeiçoar tanto seu pólo

---

<sup>34</sup> Movimento adotado pela Coroa Portuguesa, para proteção dos produtos colônias no movimento mercantilista. (LUZ, 1978)

<sup>35</sup> ALVARÁ DE 28 DE ABRIL DE 1809: Isentam de direitos as matérias-primas do uso das fábricas e concede outros favores aos fabricantes e da navegação nacional. *Código Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1811.

industrial como posteriormente a mão-de-obra, no sentido de se tornarem mais competitivas, mais rentáveis e economicamente mais ativas.

Influenciado pelas idéias liberais<sup>36</sup>, particularmente pelos fisiocratas franceses e levando em consideração a primazia dos interesses agrícolas do país, Silva Lisboa<sup>37</sup> acreditava e defendia veementemente a idéia de que não se devia precipitar o desenvolvimento industrial no Brasil, nem procurar concorrer com a Europa (Inglaterra e França), na produção de artigos finos. "As fábricas que por ora mais convêm no Brasil", dizia ele, "são as que proximamente se associam à agricultura, comércio, navegação e artes da geral acomodação do povo". Em matéria de industrialização recomendava, por Silva Lisboa, que se acompanhasse o desenvolvimento do governo dos Estados Unidos, entendendo, por exemplo, que o desenvolvimento de produtos vinculados à agricultura, e a sistemas que potencializassem a regionalização de sobremodo seriam os ideais para a sustentação da colônia, haja vista, que em comparação ao cenário americano; este se potencializava como colônia portuguesa na América. Muito temia que o auxílio estatal às indústrias, já propostos pela monarquia, com o fito de diminuir a importação, se refletisse sobre a exportação dos produtos da coroa, prejudicando os mais proveitosos, e já bem arraigados, deste Estado. Receava ainda que uma política industrial de auto-suficiência causasse danos aos interesses predominantemente agrícolas do Brasil. Sob esta singularidade unanimemente acreditava-se que a industrialização do país devia processar-se gradualmente e de acordo com o princípio da "franqueza da indústria", princípio conseqüente ao da "franqueza do comércio".

Apesar do seu liberalismo e da sua aversão aos métodos mercantilistas de concessão de privilégios e monopólios, Silva Lisboa admitia, porém, a necessidade de auxílios e favores especiais aos primeiros introdutores de grandes máquinas e manufaturas de muito dispêndio, adequando assim uma política de conformidade. Com seu realismo, colocava, assim, os interesses futuros da nação e os de uma prudente industrialização acima das suas inclinações liberais, não

---

<sup>36</sup> Corrente Ideológica Liberal: ideologia que não era contra o direito de patentes, mas sim contra o privilégio exclusivo aos introdutores de máquinas novas, privilégio que equivalia a um verdadeiro monopólio conferido a qualquer indústria nova que se instalasse no país. (LUZ, 1978)

<sup>37</sup> Silva Lisboa: primeiro barão e **visconde de Cairu** (nascido em Salvador/BA, falecido em 16 de julho de 1756; Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1835), foi um economista, historiador, jurista, publicista e político brasileiro, ativo na época da Independência do Brasil (LUZ, 1978).

hesitando, em favorecer os primeiros, em recorrer a processos monopolistas dignos do mercantilismo.

Todas essas tentativas para se industrializar o Brasil iriam, entretanto, tornar-se sem efeito diante das imposições do mais forte. Dois anos após o alvará concedendo liberdade de indústria, era assinado um tratado com a Grã-Bretanha conferindo às manufaturas inglesas uma tarifa preferencial de 15% inferior mesmo à outorgada aos gêneros portugueses que pagavam 16%. Entregava-se às manufaturas inglesas no mercado brasileiro, inutilizando todos os esforços despendidos, anteriormente, a favor das fábricas nacionais.

Nos anos seguintes presencia-se uma espécie de nacionalismo econômico às avessas. Para libertar-se dessa situação vexatória em relação à Grã-Bretanha, o governo brasileiro foi concedendo, paulatinamente, às outras nações os privilégios auferidos aos ingleses e pelo *decreto de 28 de setembro de 1828*<sup>38</sup> todas as mercadorias estrangeiras passariam a pagar direitos aduaneiros na razão de 15%, qualquer que fosse a sua nacionalidade. A supremacia incontestável da Grã-Bretanha no mercado brasileiro não foi, porém, no momento, comprometida. De qualquer maneira, as circunstâncias impunham à jovem nação um regime de livre troca, a despeito do desejo de seus dirigentes de promover o desenvolvimento das indústrias.

Além dessas vozes isoladas, o que houve no início do século XIX, foram esforços por parte de um governo consciente de ser a indústria a mais produtiva fonte de riqueza. Embora de inspiração liberal, as medidas adotadas apresentavam resquícios de uma política mercantilista e as *fábricas nacionais* do Príncipe Regente D. João nem se quer de longe faziam lembrar as manufatureiras reais de Colbert, na França.

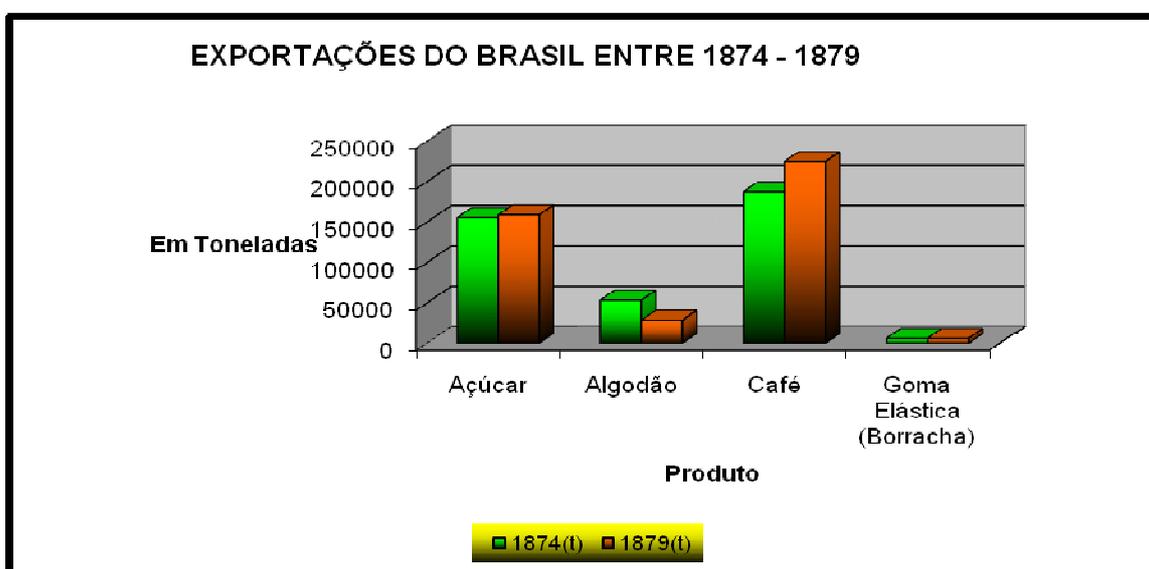
A política industrial do Príncipe Regente não apresentava, evidentemente, a amplitude, nem a sistematização do colbertismo<sup>39</sup>, nem mesmo comparavam-se as medidas postas em prática, no Brasil, com a regulamentação estabelecida e a variedade de concessões feitas, já na época moderna, pelos reis da França anteriores a Luís XIV, pois muito diferentes eram as condições que existiam

---

<sup>38</sup> Decreto que viabilizava concessões e privilégios aos produtos ingleses através da prática aduaneira.

<sup>39</sup> Colbertismo ou Industrialismo nasceu no século XVI e XVII e é o Mercantilismo característico da política econômica francesa. Teorizado e promovido por Jean-Baptiste Colbert, controlador geral das finanças do rei Luís XIV.

na França. Com suas arraigadas tradições medievais e as de uma colônia do novo mundo ainda por explorar fato explicar que, nesse confronto, entre a *fábrica nacional* brasileira e a *manufatura* real francesa, a idéia central é a do privilégio, do incentivo e do monopólio concedido pelo Estado, conceito essencialmente mercantilista. No Brasil, entretanto, o sistema de incentivos e políticas que subsidiassem a industrialização maciça, não chegou a desenvolver-se completamente, refletindo desta forma na carência do processo industrializado o que resultou assim na falta dos principais produtos brasileiros, tidos como alavancas de exportação. O gráfico abaixo demonstra as perdas brasileiras com a exportação em toneladas, em virtude da baixa produtividade das indústrias manufatureiras.



**Gráfico 4** – Exportações do Brasil entre 1874 e 1879. (Org. Francisco, 2012)  
**Fonte:** A Luta pela Industrialização no Brasil. Alfa e Ômega, 1978.

Pode-se distinguir no movimento a favor da industrialização do Brasil, durante a primeira República<sup>40</sup>, três fases distintas: a do Industrialismo da primeira década republicana, Industrialismo este cuja validade e cuja oportunidade seriam postas em xeque, principalmente depois de 1898 com a queda dos preços do café e a grave situação financeira do país; a grande ofensiva protecionista do início do século, ofensiva que morreria em 1907, com o abandono do projeto protecionista de subsídios às indústrias; e, finalmente, a fase de consolidação em que a indústria, já

<sup>40</sup> Primeira República, também conhecida como República Velha, foi o período que abrange a Proclamação da República até a revolução de 1930. (A Luta pela Industrialização no Brasil. Alfa e Ômega, 1978)

firmemente entrincheirada na política nacional, tentava mostrar os totais benefícios trazidos pela industrialização além de defender suas conquistas contra seus desacreditadores que muito acusavam as indústrias por serem as principais responsáveis pela carestia de vida de que sofria o país.

Sobre este fato explica Aranha (2005):

O crescimento populacional, a necessidade de moradia e a exigência do mercado cada vez mais globalizado – não se referem à sociedade globalizada, pois é discutível – aumentam a demanda e, por conseguinte, o consumo de mercadorias – bens duráveis e não duráveis – de serviços especializados, de atividades lúdicas e recreativas têm acelerado e intensificado as transformações sócio-espaciais e a apropriação da Natureza Primeira, conseqüentemente, a exaustão e degradação ambiental. Uma vez que pela produção, o homem modifica essa Natureza Primitiva ou essa Natureza Natural (SPINOSA APUD SANTOS, 1978).

Favorecido pelo nacionalismo em 1880, e impulsionado pelo próprio desenvolvimento da indústria nacional no último quartel do século XIX, a campanha em prol da industrialização ganhou terreno principalmente depois da abolição do elemento servil. Até então as energias nacionais tinham estado ocupadas com o grande problema da escravidão. Apagada a mancha que envergonhava diante do mundo civilizado, muito se exultava de orgulho nacional o processo encerrado. Nada mais poderia deter o Brasil, acreditava-se. Na sua marcha para frente, para o progresso, otimismo que a proclamação da República, no ano seguinte, veio confirmar. O entusiasmo, a exaltação mesmo com que foi acolhida a abolição da escravatura como prenúncio de uma nova era, refletia-se na imprensa do país.

Assim como explica Luz (1978), a tabela ilustra resumidamente as principais medidas adotadas pelo Governo a fim de proporcionar o desenvolvimento, a produtividade e o aceleração da economia nacional.

<b>Fatores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados Esperados</b>
A liberdade Industrial	Proporcionar incentivos na aquisição de matéria-prima	Facilitando-se a entrada de materiais através de estímulo aduaneiro, o crescimento e o incremento produtivo seriam inevitáveis.
Políticas Externas	Acelerar a industrialização como o já tinha acontecido	Proporcionar o livre comércio, se tornando

	com Inglaterra e França	importante no cenário de desenvolvimento da América assim como os Estados Unidos.
Igualdade Social	Garantir aperfeiçoamento dos povoados existentes, para que o homem do campo tenha oportunidades	Conseguir uma produção que não desestimulasse as práticas agrícolas.

**Tabela 6** – Fatores de Desempenho para a Produção do Brasil. (Org. Francisco, 2012)

**Fonte:** A Luta pela Industrialização no Brasil. Alfa e Ômega, 1978. (Org. FRANCISCO, A, L 2012).

Desta forma o que se vê para as próximas décadas no Brasil são vários movimentos por parte do Governo para assim figurar no eixo do cenário internacional, como produtor agrícola e posteriormente produtor de produtos semi-industrializados.

Depois da proclamação da Independência do Brasil, vemos a extinção da escravidão, por outro lado, transformar em assalariados milhares de trabalhadores, vinculando-se a necessidade ampararem, por meio de créditos, a influente classe dos ex-proprietários de escravos, isso levou o governo imperial a adotar uma política de facilitação de créditos e de aumento do meio circulante.

No entendimento de Fabrini *et al* (2002) a relação constata-se que os operários fabris, assalariados na verdade nada mais são do que os antigos operários rurais, entretanto cria por outro lado condições que mudam a expectativa de vida dos operários e assim proporcionam a mobilidade, pois a saída da servidão patriarcal para o proletariado garante a esses dignidade e estímulo próprio.

Essa política aliada à prosperidade do país, graças à enorme safra cafeeira de 1888-1889 e ao *fluxo de capitais*<sup>41</sup> estrangeiros, principalmente sob a forma de empréstimos governamentais, provocou uma expansão dos negócios que se traduz pela formação de inúmeras empresas comerciais e industriais.

#### 2.4.1 – O Crescimento Industrial no Brasil após a Década de 1940

<sup>41</sup> Entende-se por fluxos de capitais a compra a venda de ações, empresas, moedas, papéis correntes, bem como; outros mecanismos econômicos que possibilitem a negociação de empresas e economias. (GITMAN, L, J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004).

Levando-se em consideração o desenvolvimento do Brasil, nos primeiros momentos de sua industrialização, ainda no período colonial, observa-se que é, a partir de 1940, através de um estudo mais fragmentado, e eficiente que se percebe um maior desenvolvimento da industrialização brasileira. Principalmente pelo fato de que o estudo e o planejamento sempre se tornaram elementos primordiais para a economia, em virtude de ser um dos principais catalisadores de desenvolvimento. Nesta análise se ressalta que muito importante é analisar o fato de que elemento como demanda exportações e eficiência da indústria serem sustentáculos primordiais para o desenvolvimento, pois são instrumentos vinculados ao crescimento e principalmente do financiamento das importações.

Sobre este crescimento, muito se debate sobre os principais momentos da ação de desenvolvimento do Brasil, e desta forma, percebe-se sobre uma linha cronológica que o país atravessou fases distintas quando vinculada a economia em função da capacidade de gerar riquezas proporcionadas pela indústria.

O período atual que o Brasil atravessa é considerado um período de crescimento abundante, pois o país atravessa uma importante *fase de liquidez*<sup>42</sup> e a *poupança externa*<sup>43</sup> gerenciada de forma eficaz proporciona taxas de crescimento compatíveis o que proporciona um crescimento de demanda interna e externa diferentemente observada em outras épocas, como por exemplo, na década de 70.

Nesta analogia explica Moreira (1996), que a indústria é um motor de desenvolvimento, pois possui um núcleo de inovações e captação de investimentos muito maior que qualquer outra atividade, além disso, explica também que o aquecimento da indústria proporciona uma fonte de recursos financeiros capazes de financiar atividades de atração dentro do país aumentando assim a produtividade dentro e fora dele.

Quando se observa o dinamismo da economia brasileira no presente dia há de se entender que vários foram os momentos que contemplaram para que a

---

<sup>42</sup> A liquidez indica a capacidade de pagamento de determinada pessoa, seja ela física ou jurídica, mas sendo muito mais adotada pelas pessoas jurídicas. É um instrumento de grande importância sua análise, pois indica com certeza a capacidade de honrar com os compromissos. (GITMAN, L, J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004).

<sup>43</sup> A poupança externa deve ser entendida como um instrumento complementar de fundo de financiamento para o país, pois é formada por capitais de risco de longo prazo, direcionados aos setores nos quais não há viabilidade econômica interna ou sem domínio tecnológico. (GITMAN, L, J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004).

economia nacional chegasse ao ponto de maturação a que se encontra hoje. A Tabela abaixo ilustra as diferentes fases de desenvolvimento da economia brasileira vinculada aos principais fatores determinísticos em suas épocas.

<b>Momento</b>	<b>Medida</b>	<b>Resultados Obtidos</b>
1º 1967 – 1981	Processo de substituição das importações	Crescimento econômico acelerado. Crescimento do PIB 7,7% a.a
2º 1982 -1994	Mudança radical nos processos industriais	Desaceleração da economia. Crescimento do PIB em 1,9% a.a, endividamento.
3º 1995 – 2002	Políticas de Crescimento da Produtividade Industrial	Baixo dinamismo industrial, PIB 1,4%.
4º 2003 – 2006	Reflexos da Política de Fortalecimento Industrial e especialização das <i>commodities</i> <sup>44</sup> .	Aquecimento da Economia, vinculado ao processo de exportação acelerado. PIB 3,1% a.a

**Tabela 7** – Retrospecto da Economia Brasileira entre 1967 -2006

**Fonte:** Organizado FRANCISCO, A, L. 2012

#### **2.4.1.1 – A Atividade Industrial Brasileira de 1960 a 1981**

Como ilustrados anteriormente vários foram os momentos de desenvolvimento e declínio da economia brasileira em função da industrialização. Observado que entre 1967 – 1981 observam-se a retomada do crescimento das empresas brasileira em função de um cenário internacional proporcionado pelo crescimento da liquidez internacional em função de uma elevada oportunidade para produção.

Quantitativamente observa-se que neste momento a economia evolui com um crescimento negativo, fato que se explica pelo processo de endividamento

<sup>44</sup> *Commodities* é um termo genérico para definir produtos de base homogêneos, de alto consumo e pouca industrialização, produzidos e negociados por várias empresas com qualidade quase uniforme.

da economia que se creditou em função do nível mais elevado de crescimento da economia. Historicamente esta fase compreendeu o I e II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) que muito foi difundido entre 1970 -1979, onde os principais fundamentos deste programa eram o de dar diversificação da industrialização no Brasil. Nessa fase também se observou uma profunda diversificação da pauta de exportação com crescente participação de manufaturados.

Conforme explica Castro e Souza (2004), quando há a substituição da produção internalizada pela produção competitiva, externa e dinâmica surgem à oportunidade para os empreendedores brasileiros galgarem novas oportunidades, e, desta forma; o governo brasileiro não mais que em momentos anteriores vê-se obrigado a incentivar a indústria brasileira.

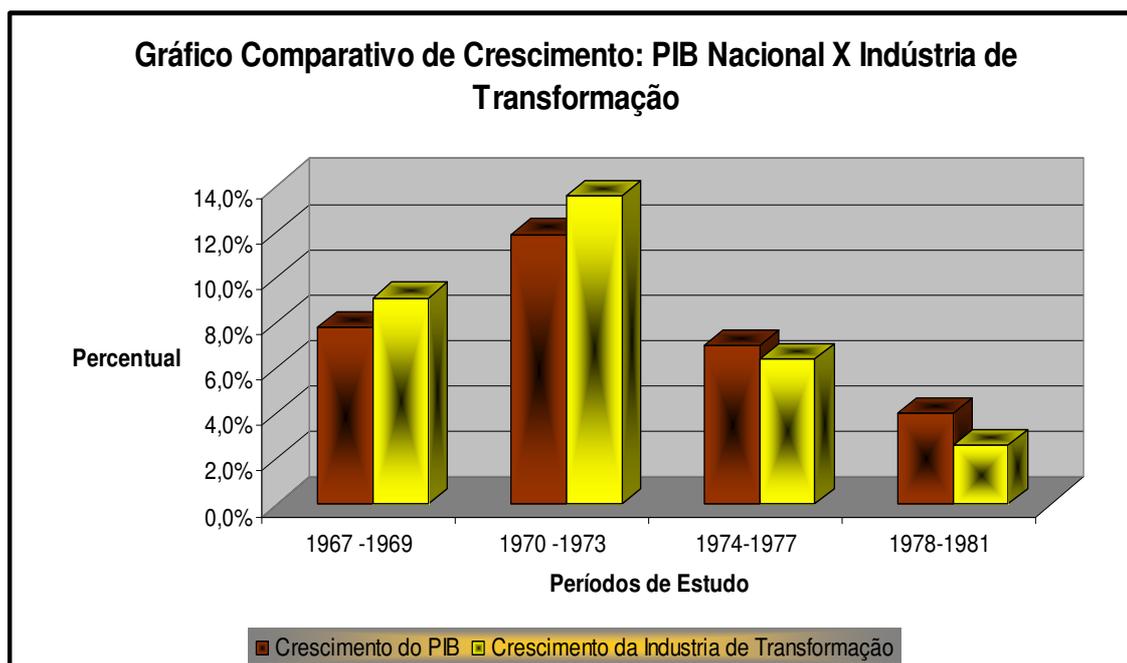
Conseqüentemente, quando se há uma maior exportação o resultado evidente é a expansão das receitas com esta atividade, isto faz com que o país apresente uma maior liquidez para pagamento de suas despesas. A aceleração na taxa de crescimento econômico neste período, 1967 – 1974 deram um incremento financeiro importante para o Brasil, principalmente vinculado à produção da *indústria de base*<sup>45</sup>, entretanto com os eventos do choque do petróleo estas mesmas taxas que até então eram expectativas reais para anos futuros, deixaram de acontecer inviabilizando o crescimento brasileiro.

O crescimento não foi restringido por questões de oferta, mesmo com a deterioração do contexto macroeconômico internacional e foi liderado pelo aumento do investimento, principalmente na indústria, que aprofundou o processo de diversificação de sua estrutura produtiva.

Assim, o sucesso do crescimento nessa fase deveu-se em grande parte ao dinamismo da indústria. Conforme mostra o gráfico abaixo, o PIB industrial cresceu acima do PIB da economia na fase de crescimento acelerado (até 1973). Após o primeiro choque do petróleo, a taxa de crescimento foi próxima a da economia, só desacelerando após 1978. Em 1981 a indústria de transformação sofreu queda de 10,4%. O cenário internacional com este abalo causado pelo petróleo sofreria inúmeras transformações e o ritmo de crescimento industrial no Brasil sofreria uma retração nunca antes vivida.

---

<sup>45</sup> Terminologia dada para as empresas que transformam matéria-prima em produto secundário. Ex. metalúrgicas que produzem as chapas de aço para as indústrias automotivas. (JAGUARIBE, A. Indústrias criativas. Disponível em <http://www.portalliberal.com.br>. Acesso em 24.07.2012)



**Gráfico 5** – Análise Comparativa do Crescimento da Indústria e do PIB Nacional.  
**Fonte:** IBGE/SCN (Org. FRANCISCO, 2012).

Com base na ênfase de interpretação do gráfico acima é visto que o processo de desaceleração da indústria no Brasil figurou fortemente a partir de 1974 com o advento da crise petrolífera que submeteu os maiores produtores industriais do mundo. O momento de desaceleração da economia como explica Rosseti (1997), pode ser dito como um evento previsto, mas acontecido em má hora. A desaceleração abrupta, com a crise do petróleo, fez com que o processo de industrialização brasileira, não estava ficar totalmente concluído e desta forma o Brasil começou a importar muito mais que o previsto, principalmente de insumos básicos como: petróleo e *bens de capital*<sup>46</sup>.

A necessidade e o desejo de avançar em um processo de industrialização numa dinâmica de insuficiência de reservas que financiasse os investimentos necessários à continuidade da industrialização mediante a crise fez com que o II PND tomasse fôlego e força para que em detrimento da crise, minimizasse os açoitados causados pelos elevadíssimos preços do petróleo. assim, no curto prazo com a implantação do II PND poderia ser viabilizada a manutenção das

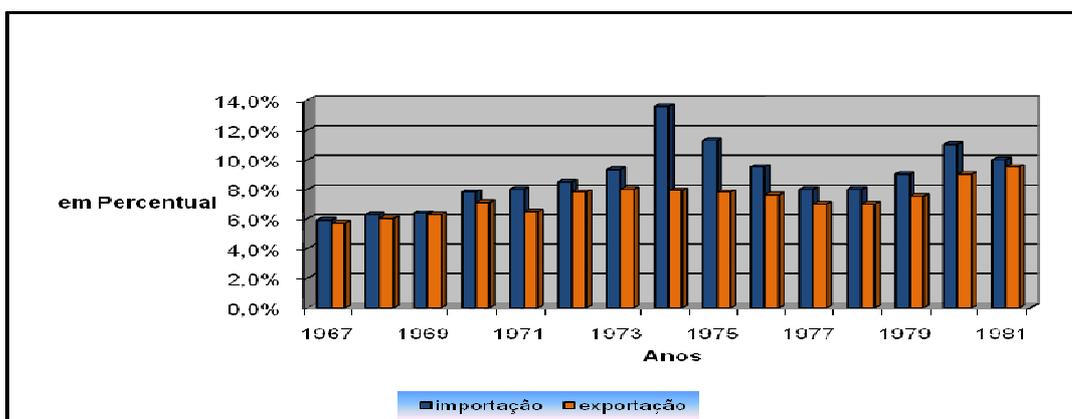
<sup>46</sup> Bens de capital ou bens de produção são os equipamentos e instalações, necessários para a produção de outros bens ou serviços. O bem de capital não é diretamente incorporado no produto final. Indivíduos, organizações e governos usam bens de capital na produção de outros bens. JAGUARIBE, A. *Indústrias criativas*. Disponível em <http://www.portalliberal.com.br>. (Acesso em 24.07.2012).

elevadas taxas de investimento, cujas quais preocupavam muito o Governo por não se conseguir dinamizar as receitas do Brasil, em virtude das perdas industriais. Não obstante, as exportações tivessem crescido na fase do I PND, a desaceleração da economia no II PND levou a uma queda nos termos de troca estagnando o passo das exportações enquanto as necessidades de importação aumentavam a um patamar mais alto.

A este déficit na balança comercial soma-se o pagamento de juros ao exterior. Então, a opção pelo crescimento com endividamento é, de acordo com Castro e Souza (2004), uma alternativa a restrição de balanço de pagamentos enquanto se promovia uma mudança estrutural na economia.

A estratégia do II PND foi a de aprofundar o processo de substituição de importações atacando os setores capital-intensivo e tecnologia-intensiva como forma de superar a restrição externa decorrente da combinação de crescimento econômico acelerado com a crise do petróleo. Nesse sentido, os investimentos engendrados pelo II PND visavam aumentar o dinamismo da economia através da instalação e ampliação do setor produtor de bens de capital e intermediário. Para Castro e Souza (2004), estes investimentos na indústria de transformação nos anos 1970 possibilitaram profundas alterações nas escalas e estruturas produtivas, contudo, este forte ritmo de crescimento apresentado pela indústria de transformação na década de 1970 seria interrompido a partir de 1980.

O gráfico a seguir ilustra a relação de importação e exportação do Brasil em um período compreendido entre 1967 a 1981.



**Gráfico 6**– A Participação das Importações e Exportações no PIB 1967-1981.

**Fonte:** IBGE/SCN (Org. FRANCISCO, 2012).

Conforme a análise do gráfico acima se entende que o segundo momento de crise do petróleo (1979) acrescidos da inflação e o aumento da dívida

externa definitivamente colocaram fim ao crescimento acelerado da economia nacional. O que se apelidou de milagre econômico até 1970, pelos próximos anos foi conhecido como o pesadelo econômico.

Contudo, o I e o II PND deixaram um reflexo positivo na indústria mudança estrutural não só é percebida pelo patamar de taxa de crescimento mais elevado, como também na sua repercussão nas exportações. Ainda nesta fase observa-se a diversificação da pauta de exportações, com destaque para a crescente participação dos produtos manufaturados, de 16% em 1971 para 38,8% em 1980. Conforme explica Horta (1983), as exportações cresceram, principalmente as de máquinas e equipamentos, materiais de transporte, produtos de metal, ou seja, produtos mais sofisticados tecnologicamente e mais intensivos.

#### **2.4.1.2 – O Desenvolvimento Industrial do Brasil entre 1982 a 2002**

O desenvolvimento de uma nação deve atender as ações de liquidez para que se tenha o resultado esperado para honrar com os seus compromissos financeiros. (ROSSETI, 1997, p. 78).

Comparando com o momento anterior, em termos de fluxos de capitais a balança comercial foi superavitária, mas a economia ficou quase estagnada, pois o aumento do volume das exportações relativamente ao das importações não representou um aumento da capacidade de importar, mas sim uma necessidade face às obrigações com os serviços da dívida externa.

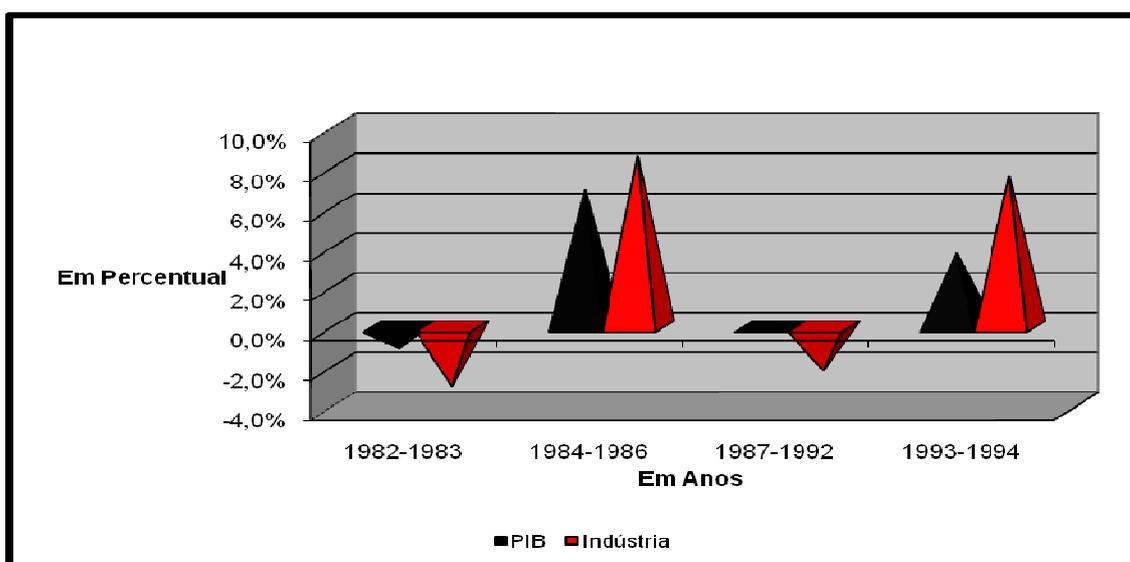
Do ponto de vista da estrutura industrial os grupos de indústria baseados em ciência e diversificadas, mais dependentes de equipamentos importados para se desenvolverem, e as intensivas em trabalho perderam espaço para os segmentos intensivos em escala e em recursos naturais, que ampliaram suas exportações. O setor intensivo em recursos naturais se beneficiou de sua abundância e da moeda desvalorizada naquele momento e cresceu mais rápido que os demais setores, apresentando assim uma tendência de maior participação. Contudo, os investimentos em setores mais dinâmicos ficaram comprometidos nos anos de 1980 devido à escassez de divisas, a própria política de desvalorização cambial e pela alta inflação.

A crise de liquidez internacional no intervalo 1981-1983 traduziu-se numa ruptura do financiamento externo ao modelo de industrialização via

substituição de importações orientada pelo Estado. Desse modo, a década de 1980 foi marcada também pela aceleração da inflação, além da crise no balanço de pagamentos.

Quase toda década de 1980 e início dos anos 1990, criou um ambiente desfavorável ao investimento e ao endividamento das empresas limitando a capacidade da economia brasileira de incorporar avanços tecnológicos, conseqüentemente limitando também sua competitividade no mercado internacional. Assim, contrariamente aos anos 1970, a década de 1980 foi marcada pela estagnação e pelo atraso tecnológico e organizacional em relação aos padrões internacionais. (Castro, 2001).

A desaceleração do crescimento mundial neste período tem a ver com as políticas contracionistas dos países desenvolvidos decorrente dos dois choques do petróleo, em 1973 e 1979, seguidos pelo aumento da taxa de juros nos Estados Unidos.



**Gráfico 7** – Variação Percentual do PIB versus Variação da Indústria 1982-1994. Fonte: IBGE/SCN (Org. FRANCISCO, 2012).

Em análise ao gráfico anterior é importante destacar que a necessidade de ajuste externo levou à geração de volumosos superávits comerciais a partir de 1983, alavancado pelas exportações.

A deterioração do ambiente macroeconômico provocado pela crise da dívida mais a inflação alta mudou o cenário para a política industrial. Nos anos 1970 é clara a existência de uma política industrial, a qual era composta por um conjunto de medidas protecionistas e de estímulo a industrialização como barreiras tarifárias

e administrativas e, incentivos fiscais e de crédito. O primeiro tipo de medidas reduzia a concorrência externa, e o segundo estimulava os investimentos. A existência de uma política industrial nos anos 1980 não é clara.

A substituição de importações permanecia, mas era efeito do encarecimento de componentes essenciais para manter certas linhas em produção, e com a política de minidesvalorização da taxa de câmbio, a internalização da produção tornava-se viável, assim, a substituição de importações foi, neste período, um subproduto das medidas inicialmente concebidas para enfrentar a crise do balanço de pagamentos, não consistindo, portanto um processo de modernização e ampliação do setor industrial. Entre 1983-1992, a economia beirou o declínio o final da década de 1980 e início dos anos 1990 foram marcados por um forte processo inflacionário com recessão. A inflação que se arrastava por toda década de 1980, se agravou então neste período. Segundo Castro (2001), isto tornava muito arriscado o endividamento das empresas principalmente no processo de financiamento de novos investimentos. Dessa forma, é de conhecimento comum que nos estágios iniciais de expansão e modernização da indústria, o volume de importações industriais cresce, mas com a maturação dos investimentos as exportações industriais poderiam crescer, podendo até tornarem-se superiores as importações.

A forte e abrupta queda na atividade industrial em 1990, com ênfase na indústria de transformação, pode ser explicada pela paralisia da economia ocasionada pela drástica alteração na liquidez em função do Plano Collor.

A retração industrial só não foi ainda mais profunda devido ao crescimento das exportações de manufaturados, em grande parte beneficiadas por um período de expansão do comércio mundial.

Apesar de o período 1993-1994 ter apresentado resultados significativos, tanto nas taxas de crescimento do PIB, quanto da indústria de transformação, a mudança na orientação da política econômica em virtude da liberalização comercial e financeira, aprofundada nesse período, não contribuiria para a manutenção do ritmo de crescimento. Com a adesão ao Plano *Brady*<sup>47</sup>, que organizaria o processo de securitização da dívida externa dos países da América Latina em 1992, combinada a abundância de liquidez internacional e a prevalência

---

<sup>47</sup> Plano Brady é o nome dado ao plano de reestruturação da dívida externa de alguns países, como o Brasil, lançado no final dos anos 80. O nome do plano tem origem no nome do secretário do tesouro estadunidense, Nicholas F. Brady (BRESSER, P, L.C. Revista Istoé - Senhor, 22.3.1989).

de taxas de juros decrescentes nos principais países desenvolvidos exportadores de capital (Estado Unidos e Europa), criou-se a expectativa de que o investimento externo direto, como colocado por Bresser-Pereira e Nakano (2003), teria a tarefa de elevar a cadência de crescimento do produto bem como modernizar e ampliar o setor industrial.

Soma-se a isso a implantação do Plano Real em 1994, e a conseqüente estabilização dos preços, criando, portanto, no pensamento de seus formuladores, as condições para que a taxa de crescimento retornasse ao seu nível histórico. Entretanto, como veremos adiante, o retorno dos fluxos de capitais autônomos, mesmo com a economia estabilizada e em certa medida “reformada”, não se materializou na trajetória de crescimento desejada, tendo em vista que as transformações na estrutura produtiva se dão em direção oposta à verificada em momentos anteriores.

Embora os fluxos de capitais retornassem em 1992, é a partir de 1995 que os *capitais autônomos*<sup>48</sup> triplicaram, estimulados pelas privatizações. Esse movimento não contribuiu para a elevação da taxa de investimento da economia, resultando numa fase de baixo crescimento do produto. O ambiente macroeconômico, distintamente dos anteriores, consistiu de um processo acelerado de abertura econômica e de estabilidade de preços e regime de câmbio fixo até janeiro de 1999.

A balança comercial tornou-se deficitária seja pela abertura comercial, seja pela política cambial que ocasionou a valorização do real, aumentando a vulnerabilidade da economia brasileira a choques externos.

As crises de liquidez internacional em 1995, 1997 e 1998 levaram à mudança no regime cambial em 1999, mas a manutenção de uma política doméstica de juros elevados para atrair capital externo atuou como um dos principais responsáveis pela manutenção do baixo nível de investimento.

É interessante que o regime adotado fosse o de taxa fixa de câmbio, o influxo intenso de capitais autônomos somados à utilização da taxa de câmbio como um vetor para os preços que permaneciam desalinhados após o início do Plano Real, permitiu que o câmbio se valorizasse.

---

<sup>48</sup> Investimento não está relacionado com alterações de níveis de renda. Os investimentos públicos, os investimentos que acontecem em função de avanços tecnológicos, ou aqueles que se realizam sem expectativa de obtenção de uma taxa média de lucro, ou mesmo são realizados a fundo perdido, são considerados investimentos autônomos.

Fato observar que nessa fase a indústria perdeu peso na estrutura produtiva e acentuou sua tendência de se especializar em recursos naturais. Em nossa periodização das fases de desenvolvimento da economia brasileira a que se inicia em 1995 é marcada pelo processo de estabilização de preços e valorização da taxa de câmbio. A abertura econômica e financeira se intensificou e, junto com reformas institucionais pró-mercado, estabeleceu um novo cenário macroeconômico para as decisões privadas. Esse conjunto de mudanças possibilitou a redução dos preços dos insumos e bens de capital, o que contribuiu para a continuidade do movimento de modernização dos processos produtivos, em particular na indústria.

Na década de 1990 verificou-se a recuperação da produtividade industrial, que esteve estagnada ao longo dos anos 1980. Mas, a melhoria da produtividade industrial estaria associada à busca pela eficiência sem que isso significasse novos investimentos em máquinas e equipamentos mais modernos. A taxa de investimento da economia situou-se em média em torno de 18,5%, confirmando que a melhoria na produtividade industrial se deu mais por uma estratégia defensiva das empresas do que por uma estratégia de crescimento.

A Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE) de 1990 apontava como objetivo da política industrial, o aumento na eficiência da produção e comercialização de bens e serviços, mediante a modernização e reestruturação da indústria. Em particular, indicava que, nessa nova fase, seria necessário utilizar forma mais eficaz as forças de mercado para induzir a modernização tecnológica do parque industrial e para aperfeiçoar as formas de organização da produção e da gestão do trabalho.

Alguns setores se modernizaram nos anos de 1990, tornando-se mais competitivos internacionalmente. Segundo Miranda (2001), tais setores foram o de celulose, siderurgia, metalurgia, motores, autopeças e material de transportes. O grosso das exportações brasileiras ainda permaneceu dependente dos termos de troca favoráveis, geralmente fruto da expansão na demanda internacional, por se tratarem de produtos básicos ou pré-faturados.

De 1995 a 1998, as importações de bens de capital e insumos foram relativamente baixas, já que o aumento da produtividade não decorreu da acumulação de capital. O câmbio valorizado propiciou uma explosão das importações de bens de consumo sem que o mesmo ocorresse nas exportações. O crescente déficit na conta de transações correntes foi financiado pela entrada líquida

de capitais estrangeiros. Desde a estabilização de preços, a taxa real de juros doméstica tem permanecido em patamar elevado. No período 1995-1998 foi por diversas vezes aumentada ainda mais em ocasiões como as crises da Ásia e Rússia, pois, com câmbio fixo, essa era a forma de atrair capital quando este não entrava espontaneamente.

Com os juros elevados e os gastos públicos contidos, seria de se esperar que o crescimento fosse liderado pelo Investimento Direto Externo (IDE).

Inaugura-se assim uma nova fase de crescimento da economia, onde há liquidez internacional, superávits comerciais e estabilidade de preços. Entretanto, a taxa real de juros interna continuou elevada inibindo a retomada dos investimentos na magnitude desejada. Assim, o período 1995-2002, observa-se um crescimento econômico bastante frustrante: as taxas de crescimento médio tanto do PIB quanto da indústria de transformação foram em torno de 1,4% ao ano.

#### **2.4.2 – O Processo Histórico da Industrialização de Três Lagoas: o quarto ciclo de crescimento do município 1980- 2010.**

O foco da economia do estado de Mato Grosso do sul, sem sombra de dúvidas, durante várias décadas foi movido pela pecuária, pois além de ser uma corrente econômica que fortaleceu o Estado, teve importante investimento por parte do Governo Federal na década de 80, promovendo desta forma o crescimento da pecuária e da agricultura no estado de Mato Grosso do Sul (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2008).

Embora os estágios de desenvolvimento econômico como a Estrada de Ferro e a Construção da Hidrelétrica Souza Dias (Jupirá), ser tidos como marco fundamental de um desenvolvimento acelerado e dinâmico do município, este desenvolvimento por sua vez não deixou com que a pecuária no município deixasse de ter força ou tão pouco fosse sufocada pelos novos modelos de dinamismo econômico. A pecuária sempre esteve atrelada aos ciclos de desenvolvimento do município e assim como um mecanismo econômico permanente, pode figurar entres estas passagens de desenvolvimento como a Estrada de Ferro e a construção da Hidrelétrica Souza Dias.

Pode-se concluir através do entendimento de Moreira (2003), que muito se fez pelo processo de industrialização no município, bem antes do que se

desenvolveu na década de 90, deixando claro assim que muitos planejamentos e estudos sobre as potencialidades do município quando ao maciço industrial que hoje a cidade contém foi fruto de um trabalho que já tivera sido estruturado na década de 80.

Historicamente o processo industrial de Três Lagoas foi articulado na década de 80, quando ainda na gestão do prefeito municipal, Lucio Queiroz; os primeiros planos de uma rápida industrialização foram articulados para o município. Vale destacar que os projetos de industrialização estavam estruturados em um planejamento proveniente do Governo Federal, que visando alicerçar o III PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), vislumbrava estudar a capacidade de cidades que tivessem a capacidade de se firmarem como cidades pólo, e Três Lagoas, por seu potencial estratégico foi uma das cidades no Mato Grosso do Sul a ser trabalhada para estas aspirações. Assim como em outras regiões do Estado Três Lagoas foi escolhida como uma das cidades pólo para trabalhos sistematizados e assim ser apresentado através de uma equipe de estudo as principais potencialidades do município, desenvolvimento este que atrelado a potencialidades naturais, pudessem fomentar a atratividade de micro, pequenos, médios e grandes empreendedores. Estes estudos de capacitação de cidades-pólo já haviam sido estruturados há alguns anos, mais precisamente no início da década de 70 e começaria a ganhar forças no município a partir da década de 80.

No entendimento de Moreira (2003), historicamente a cidade de Três Lagoas deu os primeiros sinais de sua potencialidade industrial no final dos anos 70 e início dos anos 80, quando o então prefeito municipal, Lucio Queiroz atendendo ao pedido do governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, deu sinais de interesse junto com secretariado executivo da prefeitura municipal, em trazer de Curitiba/PR uma equipe técnica formada por um arquiteto e um urbanista para redesenharem o planejamento urbano da cidade de Três Lagoas/MS bem como assim, o de estudar uma área que pelo projeto inicial da prefeitura sob a administração de Lucio Queiroz, seria destinada ao parque industrial da cidade.

Assim sendo é importante que se destaque que o aspecto da industrialização do município foi um processo gradativo que recebeu os primeiros estudos ainda na década de 80, onde estes estudos margeavam todo o município e suas potencialidades naturais, humanas e estruturais. Da mesma forma, salienta-se que o processo de industrialização passou por vários estágios dentro do município,

vindo da pequena Olaria de 1914 através do sírio Martins Rocha até as grandes indústrias de papel e celulose informatizadas e robotizadas da FIBRIA S/A e Eldorado Brasil S/A.

Maximiano (1999, p.59), explica:

As indústrias têm sido as grandes alças motoras do desenvolvimento moderno, que transformam o rígido processo de mudança estrutural local e força assim as organizações ligadas direta ou indiretamente a estas a se tornarem também produtoras de estruturas melhoradas como infraestrutura e sociedade, fomentando um novo cenário mais moderno, globalizado e integralizador.

Analicamente como se observa no município de Três Lagoas, o processo de industrialização pode ser segmentado em dois momentos, sendo o primeiro momento composto pelas empresas pioneiras que atenderam a demanda de produtos básicos como construção civil e insumos à atividade agropecuária e a partir de 1997 com os incentivos fiscais um segundo momento de desenvolvimento industrial, este mais maciço, que atraiu diferentes empresas que atendem o mercado nacional e também o mercado externo.

O plano de atração<sup>49</sup>, já trabalhado pelo governo federal e adotado pelos governos estaduais, proporcionou a desconcentração de áreas já bastante industrializadas como o exemplo: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais capacitando desta forma o descongestionamento destes grandes centros e assim abrindo novos desafios a outros estados. No Mato Grosso do Sul, um dos principais atrativos para as empresas foi a concessão de terras, a isenção de impostos e a redução de alíquotas, estes instrumentos foram os principais chamariz para o plano de industrialização.

Embora o meio midiático tenha dado sempre importância para a industrialização a partir desta época, observa-se que a industrialização no município foi bastante lenta, e muitas vezes esta lentidão proporcionada por desajustes políticos, que foram de encontro em muitos momentos ao interesse público.

Embora as indústrias concentrem-se em alguns espaços selecionados, elas têm o poder de articular e integrar, por intermédio do mercado e da divisão especial e internacional do trabalho, todo o espaço. Isto significa que a indústria é a atividade capaz de produzir e desenvolver a integração de determinados espaços (CARLOS, 1990). À medida que se instala num espaço (cidade), exige o desenvolvimento de vários segmentos, tais como os meios de transportes, a

---

<sup>49</sup> O plano de atração tinha como objetivo primordial fazer com que regiões menos encharcadas de indústrias recebessem estas, e desta forma desconcentrassem as grandes metrópoles o que proporcionaria o desenvolvimento regional de cidades menos industrializadas. (<http://www.mdic.gov.br>. Acessado em 16/06/12)

habitação, o mercado consumidor, a mão-de-obra [ ...] e acaba, assim, por atrair para este espaço uma nova gerência econômica e muitas vezes proporciona mudanças nas políticas públicas e articula com espaços maiores, conforme as necessidades do processo de acumulação e reprodução do capital.

Levando em consideração essas mudanças e evoluções no processo de industrialização em âmbito nacional, tem-se o exemplo do estado de Mato Grosso do Sul, que sempre teve sua economia baseada na agropecuária, porém, ultimamente, vem se despontando como importante pólo industrial. (JÓIA, 1999). A seguir o quadro demonstra as principais atividades relacionadas à indústria na cidade de Três Lagoas, em uma fase de análise inicial que compreende 1980 a 1997.

Segmento	Quantidade (1)	Matéria – Prima	Produto Final	Nº aproximado de Contratados (2)	Total Empregado no Segmento (1x2)
Ceramista	8	Argila	Telhas/Capas/Cume eira tijolos e Blocos	108	864
Extração de Pedra e Areia	2	Areia e Pedra	Areia e Brita Classificada para Construção	20	40
Formulários	1	Papel	Formulários contínuos	50	50
Frigorífico	1	Gado de Corte	Carne para Consumo	800	800
Grãos e Alimentos	1	Grão de soja	Óleo Degomado e Farelo	90	90
Produtos Florestais	1	Eucalipto	Mourões/ <i>Playground</i> Brinquedos	70	70
Fabrica de Produtos Agrícolas	1	Chapas de Aço	Caixas d'Água/Bebedouros	50	50
<b>Total</b>					<b>1964</b>

**Quadro: 4:** Os Primeiros Segmentos de Atividade Industrial em Três Lagoas – 1980 a 1997.

**Fonte:** Secretaria de Desenvolvimento Industrial do Município de Três Lagoas (Org. FRANCISCO, 2012).

Retrospectivamente quando se observa o desenvolvimento industrial de Três Lagoas/MS como pólo de desenvolvimento, fato é observar que por volta de 1979 o governo do Estado desenvolvia o Programa de Complementação Urbana (P.C.U)<sup>50</sup>, sendo que várias cidades assim como Três Lagoas recebiam a equipe

<sup>50</sup> O Programa de Complementação Urbana (P.C.U) foi um programa que visava o estudo das potencialidades do município para assim desta forma permitir a aplicação de recursos que viabilizassem o desenvolvimento deste. (MOREIRA, L, Q. Do Sonho à Realização. Ativa, São José do Rio Preto, 2003)

técnica do governo para observar e estudar a potencialidade dos municípios por onde percorressem (MOREIRA, 2003).

Por meados de 1980 a cidade de Três Lagoas recebeu a visita técnica dos técnicos Tako Roorde, e Waldir Okano, arquiteto e economista que estavam à frente do programa de estudo do Governo que expuseram os fundamentos e objetivos do P.C.U. bem como o entendimento sobre a importância do estudo para a evolução do município. Sobre a luz da evolução da caracterização urbana explica (GEDDES, 1994, p. 43):

Ao reconhecer as inúmeras oportunidades [...] a sociedade local evolui com seu próprio governo dando a esse processo de crescimento e expansão uma conotação de evolução e modernidade. Isso perfaz vantagens administrativas que vão do menor para o maior.

Para Spinosa *apud* Santos (1978), o estudo e a transformação do espaço urbano são o acúmulo desigual dos tempos e a transformação da cidade, do centro urbano é o reflexo deste acúmulo que reflete o adensamento deste núcleo em uma área contínua.

O programa P.C.U foi elaborado e dirigido a partir do III Plano Nacional de Desenvolvimento (III PND)<sup>51</sup> sendo que a prioridade era a de dotar as cidades de pequeno e médio porte, próximas às áreas de produção agrícola e pecuária de infraestrutura e equipamentos que fortalecessem-nas como cidades – pólos de desenvolvimento.

Destaca-se em relevância o fato de que o P.C.U foi um programa aperfeiçoado de outro programa, o C.U.R.A<sup>52</sup> (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada). Sem sombra de dúvidas o projeto se implementado na íntegra pelas cidades pólo seria realmente um catalisador de desenvolvimento para o Estado, pois na sua amplitude estava o desenvolvimento dos seguintes objetivos: solo, sistema viário, transporte coletivo e recreação; aumento da arrecadação própria dos municípios, bem como o aumento a complementação dos serviços de utilidade pública para desta forma atenuar os níveis de baixa qualidade de vida da

---

<sup>51</sup> III Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) – formulado entre 1980 e 1985 tinha traços marcantes como: alta flexibilidade, metas qualitativas, baixa reserva de capital e planejamento integralizado. (MOREIRA, L. Q. Do Sonho à Realização. Ativa, São José do Rio Preto, 2003).

<sup>52</sup> A maioria das cidades brasileiras cresceu rapidamente durante a segunda metade do século XX, com poucas obras de infraestrutura. Durante o período da Ditadura Civil-Militar, o poder público patrocinou os Projetos CURA. Apesar de ter como objetivo principal o financiamento de habitações, as áreas atendidas pelo projeto foram áreas centrais. (MOREIRA, L. Q. Do Sonho à Realização. Ativa, São José do Rio Preto, 2003).

população.

Para o estudo geral das potencialidades da cidade de Três Lagoas os dados da FIBGE<sup>53</sup> (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) foram utilizados para comensurar quais os tipos de equipamentos e serviços deveriam ser instalados na cidade.

Conforme explica Pereira (2008) sobre as potencialidades de uma região quando feito o planejamento urbanístico, afirma que conceitos e a idealização de estruturas, devem ser elaborados para a formalização e a direção do plano de ação de uma cidade, sendo desta forma elementos primordiais para que se possa dar continuidade ao processo de evolução urbana sem as deficiências de centros que mal planejados permitem com que a organização espacial cresça de forma equivocada trazendo problemas para os munícipes vinculados a infraestrutura (habitação/saneamento/água/luz/transporte/comunicação), mesmo que este esteja submetido a ações de contingência<sup>54</sup> que possam assim se apresentar no desenvolvimento do estudo e atravancar as ações de desenvolvimento. A seguir é demonstrado o quadro utilizado pelo comitê do P.C.U que foi estruturado para entender e diagnosticar as ações necessárias para o prosseguimento e desenvolvimento da dinâmica urbana do município.

<b>Pesquisa</b>	<b>Pontos Relevantes</b>	<b>Objetivo</b>
Sócio – Econômico	Família/Pessoas Ocupadas/Aluguéis/Renda/Faixa Etária/Melhorias Necessárias	Entender a dinâmica das famílias no município de Três Lagoas/MS
Físico – Urbanístico	Análise do Campo – suas potencialidades/Densidade Urbanística na ênfase dos vazios urbanos/	Entender a prioridade dos investimentos do Governo, levando-se em consideração principalmente as áreas mais adensadas

<sup>53</sup> Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>54</sup> Entende-se por ações de contingência o planejamento emergencial de fatores que fogem do plano caracterizado.

Urbana	Estudo da nucleação urbana/Entender se há presença ou ausência de <i>Eixos</i> <sup>55</sup> <i>estruturais</i> /Entender se o crescimento da cidade é radial <sup>56</sup> ou dispersiva <sup>57</sup>	Buscar informações sobre quais os tipos de comércios e eixos de desenvolvimento da nucleação residencial, comercial e industrial do município.
--------	---	--

**Tabela 8:** O Estudo dos Fatores Relevantes para o Desenvolvimento de Três Lagoas/MS–1980.

**Fonte:** Secretaria de Desenvolvimento Industrial do Município de Três Lagoas (Org. FRANCISCO, 2012).

Conforme explica Moreira (2003), o entendimento sobre os eixos de desenvolvimento da cidade estão vinculados a fatores primordiais para um planejamento eficaz e dinâmico não somente de um perímetro urbano, mas também na totalidade do município, pois estes eixos levarão à cidade através da conformidade a estruturar áreas de diferentes setores sejam elas comerciais industriais ou ainda para o assentamento urbano. Isso faz com que o entendimento de cidade planejada contenha a qualidade e o estudo de sua potencialidade que antes já houvera sido feita pelo Eng<sup>o</sup> Oscar Guimarães, quando ainda planejou as rotas de desenvolvimento do município a pedido da direção geral da N.O.B. Concomitante ao reflexo do passado e agora com visão futura.

Estudos foram feitos no intuito de aproveitar o desenho urbanístico e dinâmico da cidade, ou seja, os eixos foram salientados e redesenhados tudo para estabelecer uma forma arrojada, cuja qual era o objetivo primordial do C.U.R.A e do P.C.U.

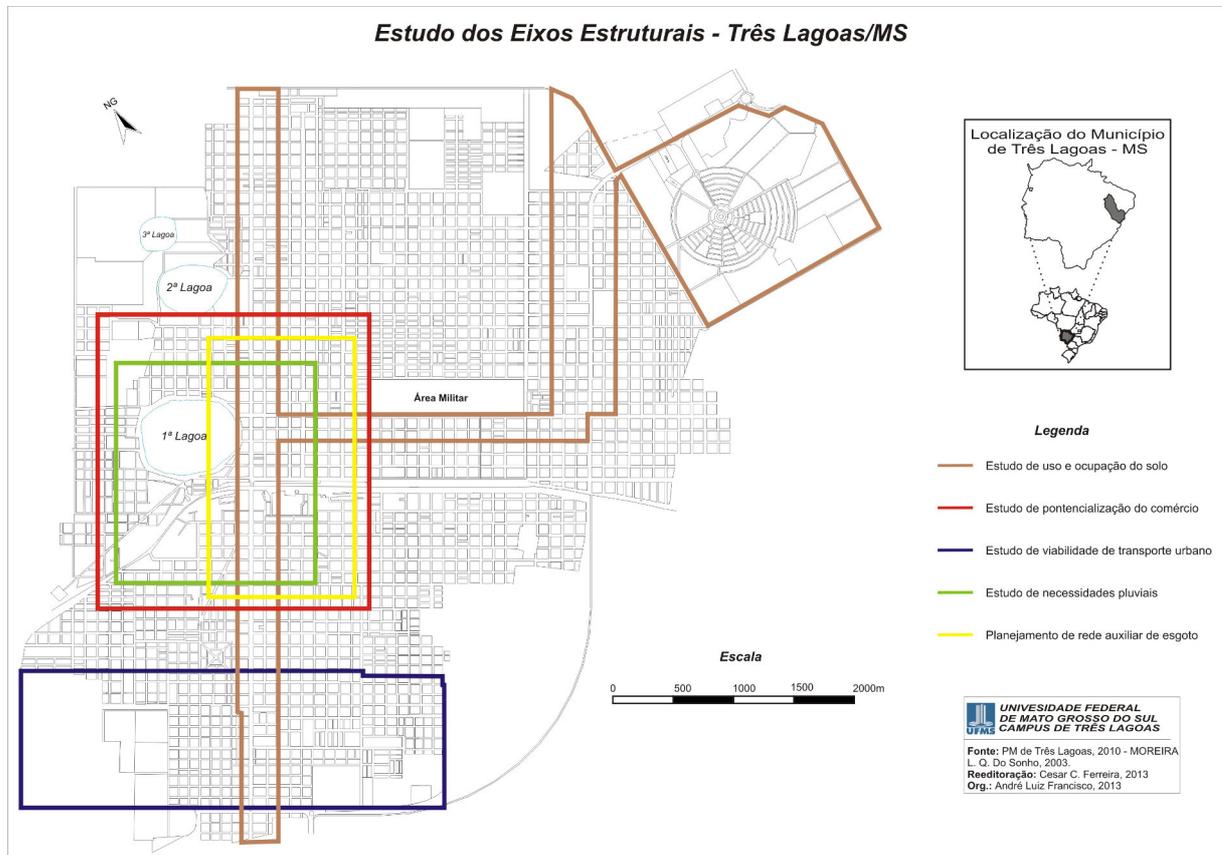
A equipe técnica do Governo margeou as potencialidades do município e desta forma concluiu as relevantes ações que deveriam ser estabelecidas. Como mostra a figura abaixo à catalogação de necessidades para o centro urbano, bem como ocupação do solo, transporte coletivo, revitalização de áreas verdes e

<sup>55</sup> Diz-se eixos estruturais a análise de um plano de desenvolvimento urbano que estuda as competências básicas para o desenvolvimento urbano como: uso do solo, transporte, turismo e lazer, saneamento e meio – ambiente. (MOREIRA, L, Q. Do Sonho à Realização. Ativa, São José do Rio Preto, 2003).

<sup>56</sup> Crescimento radial ou estrutura radial de uma cidade configura o desenho urbano que converge ruas, avenidas e rodovias para o centro urbano. (MOREIRA, L, Q. Do Sonho à Realização. Ativa, São José do Rio Preto, 2003).

<sup>57</sup> Figura o preenchimento de espaços vazios distantes do centro urbano. (MOREIRA, L, Q. Do Sonho à Realização. Ativa, São José do Rio Preto, 2003)

dimensionamento do perímetro industrial foram partes integrantes do planejamento para estruturação da cidade de Três Lagoas/MS.



**Mapa<sup>58</sup> 7:** Estudo dos Eixos Estruturais – Planejamento do Município em atendimento ao P.C.U. 1980.

**Fonte:** MOREIRA, L. Q. Do Sonho à Realização, 2003. (Org. FRANCISCO, 2013).

Do ponto de vista estrutural como cidade planejada Três Lagoas sempre ocupou uma posição de destaque na costa leste do estado e hoje assim como antes sempre apresentou características de uma cidade pólo. Importante ressaltar que o município conforme o mapa anterior, após ter sido feito o estudo do dimensionamento da infraestrutura básica do município como: transporte urbano, estrutura do comércio, canalização das águas pluviais, direcionamento da rede de esgoto e uso e ocupação do solo.

Alguns dados importantes merecem destaque com relação aos aspectos estruturais da cidade e o plano proposto para atender ao P.C.U. A tabela abaixo

<sup>58</sup> Mapa adaptado do artigo: A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DE TRÊS LAGOAS EM MATO GROSSO DO SUL (BRASIL) E A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM PARA O TURISMO DE NEGÓCIOS. LETUR (Laboratório de Estudos Urbanos e do Território – UFMS)

esclarece alguns destes dados estruturais com o obtido e o previsto após o incentivo do Governo estadual, a população urbana perfazia 60 mil habitantes e a rural 18 mil.

Item de Relevância	Até 1980	Planejamento Realizado para Atender o P.C.U
Estrutura Urbana	Apresentava uma Mancha Homogênea nucleada em Torno da área Central, composta por comércio e serviços.	Proporcionar o desenvolvimento de áreas potenciais, que pudessem levar a novos, serviços comércios e indústria.
Uso do Solo	Sem planejamento adequado para o crescimento.	Adensamento ao longo dos eixos estruturais, fortalecido com a criação do distrito industrial
O Sistema Viário e o Transporte Urbano	Sem identificação clara das vias de serviços, coletoras e auxiliares.	Estruturação das vias de serviço, coletoras, auxiliares e a implantação das ciclovias.
Drenagem de Águas Pluviais	5,7% da cidade asfaltada, mas sem rede de drenagem	Aumentar de 5,7% para 15% da cidade com asfalto, trabalhar a drenagem junto com a pavimentação em vias consideradas essenciais à drenagem
Energia Elétrica, Água Potável, Saúde e Educação	Não atendia 100% da cidade, apenas área urbana adensada. A água potável e de boa qualidade faltava à grande parte dos munícipes. Poucos postos de saúde. O numero de escolas era satisfatório, entretanto merecia uma melhor infraestrutura para os matriculados.	Energia elétrica para 100% dos munícipes, atendimento de 100% da população com água tratada e de qualidade pela nova companhia de saneamento água e esgoto (SANESUL). Ampliação de leitos para atendimento e construção de novas salas de aula nos colégios.

**Tabela 9:** Objetivos de Estudo para o desenvolvimento do município de Três Lagoas – 1980.  
**Fonte:** Secretaria de Desenvolvimento Industrial do Município de Três Lagoas (Org. FRANCISCO, 2012).·.

No entendimento da tabela anterior pode-se crer que após o estudo de planejamento por eixos para a cidade na década de 1980, a cidade tinha uma

configuração estrutural que precisa ser modificada e melhor estruturada para assim proporcionar os resultados que o então Governo estadual almejava. A melhor estruturação do município poderia assim desta forma equalizar os planos de desenvolvimento industrial para a região e se tornar assim um pólo de atração sendo que no mês de abril de 1980 em Campo Grande, capital do Estado o município recebia duzentos e setenta milhões de cruzeiros, destinados à realização dos investimentos estudados, representando cinco vezes o valor que o Governo destinará anteriormente ao município, cerca de aproximadamente 45 milhões de cruzeiros.

Quando da assinatura da liberação da verba destinada à infraestrutura da cidade, boa parte dos recursos recebidos foi aplicada na cidade atendendo os estudos realizados bem como sendo acompanhada pela prefeitura a canalização dos recursos as obras prioritárias que no topo da lista estavam à saúde, a educação, a expansão da água encanada e energia elétrica para todos.

Após o desenvolvimento dos projetos assinados pelo Governo do estado a cidade começou um grande canteiro de obras que se espalharam por toda a cidade, fazendo com que o zoneamento urbano se descentralizasse e assim uma nova configuração espacial passasse a acontecer. A construção de escolas, além da melhoria do sistema de saúde e também o asfaltamento de novas ruas pela cidade fez com que muitas construções surgissem ao redor do perímetro urbano ilustrando o momento de expansão da cidade de Três Lagoas, e pelas propostas já compartilhadas com a população o impulso de infraestrutura levaria a crer que muitos outros recursos seriam disponibilizados para a população.

Já durante em 1980 muito foi fomentado sobre o desenvolvimento industrial do município, e um dos estudos levava a crer que seria importante Três Lagoas/MS ter uma indústria de álcool metílico ao qual poderia ser abastecida sem riscos pela grande reserva florestal do Distrito Florestal<sup>59</sup> de Três Lagoas ao qual continha o município de Três Lagoas/MS, Água Clara/MS e Ribas do Rio Pardo/MS. isto porque a cidade tinha dentro de sua região uma enorme reserva florestal que desde a década de 1970 vinha sendo estudada e formada para que futuramente servisse de reserva para produção de álcool metílico. Neste período o Distrito

---

<sup>59</sup> O Distrito Florestal de Três Lagoas, criado a partir do decreto 1941 de 09/07/1974, foi uma grande reserva de madeira formada a partir da década de 70 onde se previa a utilização desta matéria-prima para a produção de álcool metílico, e o carvão utilizado para queima e geração de energia.

Florestal contava com aproximadamente seiscentos mil hectares de florestas artificiais de eucalipto, todas plantadas com incentivos fiscais. O interesse do Governo Federal em estabelecer estas reservas que não somente foram presentes na região de Três Lagoas/MS, mas também por outras localizações do Brasil era a de tentar se precaver sobre eventuais crises internacionais com o petróleo mundial e a partir de então em momentos de crise, transformar essa madeira na geração de álcool.

Planos para a instalação da indústria de álcool metílico foram feitos e através dos estudos do professor Goldenberg<sup>60</sup> que afirmava que a floresta poderia gerar uma economia de 8% e futuramente com a expansão de áreas de até 12% no consumo nacional fizeram com que se acelerasse a idéia da usina na cidade. A potencialidade energética da região do Distrito Florestal era muito grande e o quadro abaixo representa as estimativas de energia que esta reserva dispunha.

<b>Área Plantada (hectare)</b>	<b>Extração de Álcool</b>	<b>Extração Madeira</b>	<b>Extração de Carvão</b>
600 mil	Aprox. 12 trilhões de litros	Aprox. 600 bilhões de mst <sup>61</sup>	6 bilhões de toneladas de carvão

**Quadro 5:** O Potencial do Manancial Renovável do Distrito Florestal de Três Lagoas – 1980.

**Fonte:** MOREIRA, L.Q; Do Sonho à Realização. 2003 (Org. FRANCISCO, 2012).

Junto desta análise da potencialidade energética e a provável instalação de uma usina que atendesse as aspirações do Governo outros planos foram impulsionados no município de sorte então que outros planos foram vinculados à industrialização de Três Lagoas. Esperava-se que todo o disposto feito no planejamento levado ao P.C. U tivesse agora os frutos colhidos com a industrialização. Neste mesmo momento foram traçadas as plataformas de estudo para o desenvolvimento de uma indústria de ferro e ligas.

Aproveitando do argumento de cidade com posição privilegiada que já era discutida pelo governo do estado e também pela própria prefeitura municipal em relação à proximidade com a cidade de São Paulo associando aos modais de transporte como malha viária, malha ferroviária e a possibilidade de transporte

<sup>60</sup> José Goldemberg, presidente do Conselho de Estudos Ambientais da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio) é reconhecido especialista em energia, que ajudou a lançar as fundações científicas para o programa brasileiro de biocombustíveis.

<sup>61</sup> A medida 'estéreo' é uma medida de volume que corresponde a 1m<sup>3</sup> ou 1 quilolitro

hidroviário ser importantes para a distribuição de produtos, um forte estudo sobre a implantação deste complexo industrial foi discutido e sinalizado como sendo positivo pelo Governo Federal.

A FERMAT (Companhia Sul - Mato – Grossense de Ferro – Liga) foi uma empresa que tinha sede em Três Lagoas formadas a partir da junção entre CONVAP S/A (Companhia Construtora Alcindo Viera) e CODESUL (Companhia de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Mineração do Estado de Mato Grosso do Sul), o principal objetivo da FERMAT, era a instalação da indústria em Três Lagoas/MS para a produção de ligas de ferro manganês para o abastecimento do mercado interno e fornecimento para o mercado externo.

Pelo projeto a empresa utilizaria o minério de manganês do maciço do urucum (Corumbá), sendo que a energia para transformação deste minério de manganês seria compartilhada entre a madeira do Distrito Florestal em forma de carvão e energia elétrica proveniente da hidrelétrica Souza Dias (Jupiá). Durante a execução do projeto e prestes a sair do papel para se tornar realidade o projeto estagnou devido a entraves políticos e financeiros que não puderam ser resolvidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O projeto FERMAT, para a época era um projeto bastante audacioso e vislumbrava ser a maior empresa de cunho nacional na produção de ferro e ligas, contaria com dois fornos.

Diretamente este empreendimento empregaria aproximadamente 1800 pessoas, trazendo uma enorme arrecadação de impostos para o município. Para se tornar totalmente atrativa a vinda da FERMAT para o município a gestão municipal pleiteou junto ao governo do Estado os seguintes benefícios: incentivos federais para a redução nas tarifas de energia elétrica, reestruturação da linha férrea que ligara Três Lagoas/MS a Corumbá/MS além de redução de tributos para os pequenos empreendedores que se instalariam na região para fornecer serviços a esta empresa.

O apoio do governador do Estado para a luta em conseguir estes incentivos para a FERMAT, junto ao Governo Federal fez com que a intenção de vinda de outras empresas viesse até o município para pleitearem área e isenções fiscais a fim de instalarem seus parques industriais no município, foi o caso da GRANOL – LTDA, COCA – COLA S/A e COALBRA S/A.

Durante o surgimento da linha de argumentação do município junto ao

governo do estado em redução da tributação bem como a concessão de grandes áreas para implantação de indústrias a superintendência técnica do grupo GRANOL, veio até Três Lagoas/MS para entender a dinâmica do município e visto que a cidade tinha uma relevante infraestrutura ficou-se atrelada a conversa sobre qual seria o tipo de investimento no trecho que ligaria a cidade de Três Lagoas – Selvíria. Estudos de viabilização logística abarcando este trecho já haviam sido feita em anos anteriores, sendo prometido ao então grupo que este tipo de benefício (pavimentação) dependeria de verbas federais para ser colocado em prática. A GRANOL tinha relevante interesse nesta região, pois parte de sua matéria-prima viria com o uso desta região.

Assim como a empresa Coca – Cola embora muito tivera sido apresentado de planejamento, estruturação e infraestrutura para atrair esta empresa nenhum êxito concreto foi assim conseguido, pois a princípio muito pouco se era ofertado de real a estas companhias proporcionando o desinteresse destas grandes empresas.

A exemplo disto que se refere o texto anterior destaca-se o inicial interesse da COALBRA S/A (Companhia de Coque e Álcool de Madeira). Depois de finalizado o V Encontro do Oeste Brasileiro, o IBDF ( Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), sócio majoritário da COALBRA S/A, inclinou o enorme desejo de instalar uma usina entre dois pólos de atração: Três Lagoas/MS ou Campo Grande/MS esta unidade seria uma das modernas do Brasil e se assemelharia as grandes já instaladas no Brasil. O projeto era grandioso a empresa produziria após a conclusão da obra, cerca de dois anos, 100 mil litros/dia e contaria com uma farta oferta de empregos e, por fim, a garantia de um enorme incremento municipal na arrecadação de impostos. A COALBRA S/A, embora não houvesse sinalizado qual das duas regiões seria agraciada com tal empreendimento deixou claro que se instalaria na região que oferecesse melhor os seguintes indicadores:

- a) boa disponibilidade de matéria – prima;
- b) disponibilidade de energia elétrica sem interrupção;
- c) possibilidade de captação de recursos hídricos em abundância; e
- d) infraestrutura e logística implantada ou a ser melhorada com o

objetivo no transporte e desta forma canalizar eficientemente os produtos transformados através da distribuição para ofertar ao mercado interno e externo e futuramente o externo.

Por se tratar de exigências, onde 75% destes indicadores Três Lagoas/MS atendiam com soberana sobra, fez-se acreditar que o município tão breve tivesse os incentivos tão prometidos e analisados pelo executivo estadual sendo questão de meses o lançamento da pedra fundamental para o início das atividades da COALBRA S/A.

Entretanto depois de toda euforia sobre as especulações de industrialização maciça no município no início da década de 80 sendo seguida até meados desta mesma década, a euforia esbarrou na ação política para os subsídios fiscais.

A partir de 1981 através do programa S.L.I <sup>62</sup>( Serviço de Ligação da Industria), desenvolvido pela CESP (Companhia Energética do Estado de São Paulo), as iniciativas de industrialização não cessaram, entretanto a linha de abrangência não mais voltada para a captação de industriais de outras regiões, mas sim na possibilidade de fomento de negócios feitas pelos próprios moradores da cidade e regiões vizinhas. O quadro abaixo ilustra o as características de cada empresa bem como a possibilidade de geração de empregos.

EMPRESA	SEGMENTO	PRODUTO FINAL	EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS (APROX.) <sup>63</sup>
COALBRA S/A	COMBUSTÍVEIS	ÁLCOOL MÉTILICO	2800
FERMAT FERRO E LIGAS	SIDERURGIA	VERGALHÕES DE FERRO E LIGAS DE AÇO	1800
GRANOL – LTDA	ALIMENTOS	ÓLEO BRUTO E FARELO PARA	300
COCA – COLA S/A	ALIMENTOS	REFRIGERANTE	600
TOTAL			5500

**Quadro 6:** A Expectativa Industrial de Três Lagoas para a Década de 80.

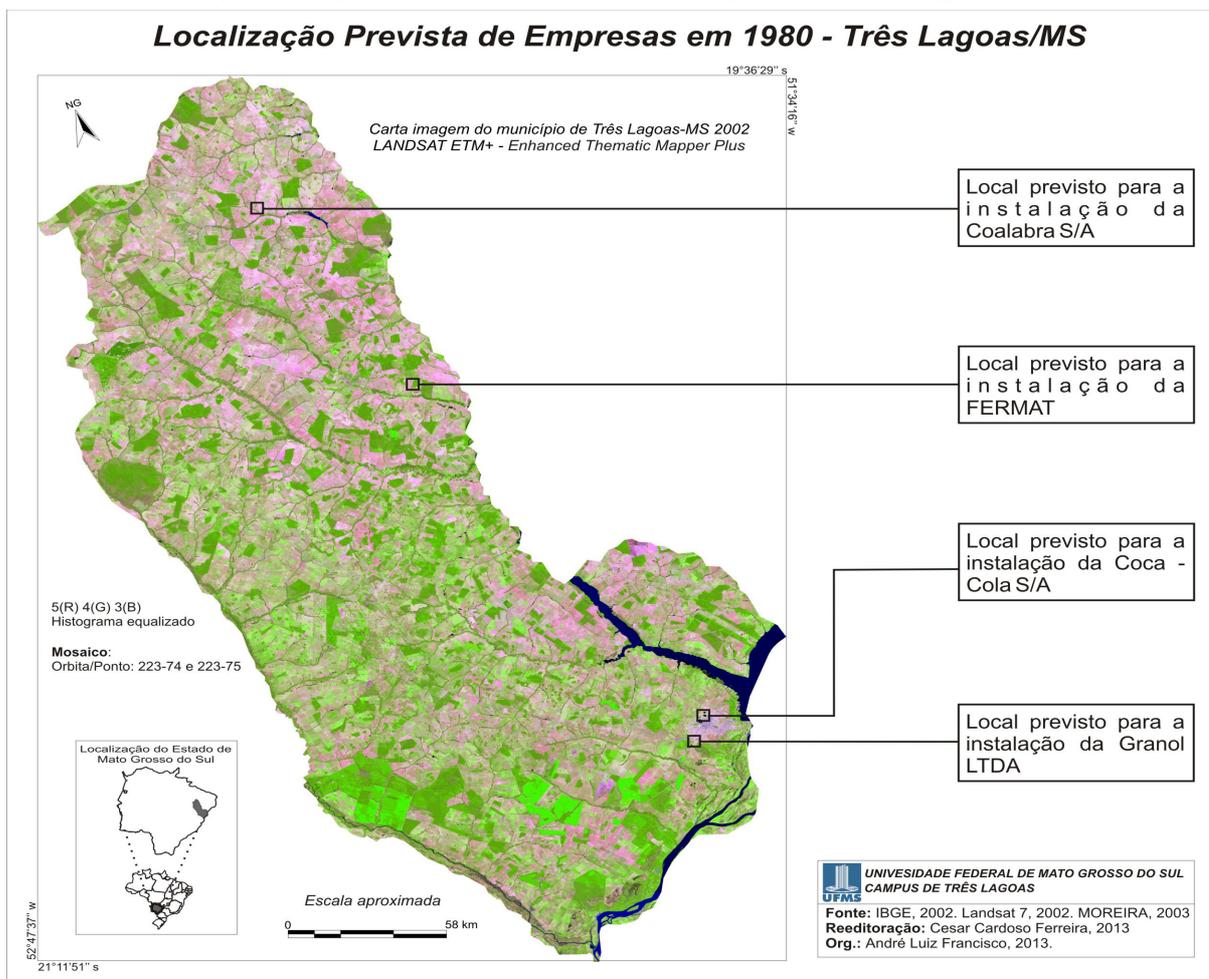
**Fonte:** MOREIRA, L.Q; Do Sonho à Realização. 2003 (Org. FRANCISCO, 2012).

<sup>62</sup> S.L.I Programa de Capacitação para pequenos e médios produtores (Programa CESP década de 1980).

<sup>63</sup> Estimativa de empregabilidade, de acordo com as condições técnicas e estruturais das empresas já instaladas em outras regiões.

Inúmeras palestras foram realizadas pelo S.L.I e idéias de novos negócios em torno do desenho do Distrito Industrial (D.I) de Três Lagoas/MS foram sendo moldadas e precisava-se ter uma posição de muito breve, pois o município estava chegando no prazo máximo dado pela CESP para usufruir do local doado, ou a caso contrário seria feita a desapropriação do local. Como proposta a administração municipal através de lei conseguiu a postergação do prazo dado tendo uma carência de mais 10 anos e a partir de então através da CEAG – MS (Centro de Assistência Gerencial do Estado de Mato Grosso do Sul), cujo qual, teve um papel importantíssimo para a qualificação do pequeno e médio empreendedor pequenas empresas de transformação começaram a surgir no município.

Logo abaixo o mapa é um esboço da localização espacial no município das indústrias que almejavam se instalar no município de Três Lagoas/MS.



**Mapa<sup>64</sup> 8:** Localização Prevista das Empresas que desejavam instalar-se em Três Lagoas  
**Fonte:** MOREIRA, L. Q. Do Sonho à Realização, 2003. (Org. FRANCISCO, 2013).

<sup>64</sup> Mapa adaptado do artigo: A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DE TRÊS LAGOAS EM MATO GROSSO DO SUL (BRASIL) E A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM PARA O TURISMO DE NEGÓCIOS. LETUR (Laboratório de Estudos Urbanos e do Território – UFMS).

Conforme explica Moreira (2003, p.37), “o desenvolvimento progressista e contínuo da cidade de Três Lagoas/MS, não é uma dependência do sonho do cidadão treslagoense, mas da iniciativa do Governo”.

Em virtude do executivo municipal fazer todos os esforços para trazer as grandes empresas para o município, mesmo empenho tido pelo Governo estadual; muitos fatores ainda precisavam ser estudados como: melhoria na educação, melhoria na saúde, melhoria na habitação e melhoria na infraestrutura, entendendo-se desta forma que muitos eram os objetivos a serem vencidos. O bom planejamento da área urbana e infraestrutura que possibilitasse a não formação de bolsões de pobreza<sup>65</sup> possibilitou a esta cidade não ser considerada uma cidade de urbanização crítica.

Como explica Bastide (1958, p.123),” a urbanização crítica é a impossibilidade do urbano para todos, a não ser que se transformem radicalmente as bases da produção e da reprodução social”.

Em síntese conclui-se que de todos os esforços feitos para o salto da industrialização foram sem muito retorno. Embora o município tivesse todas as características primordiais para o desenvolvimento industrial e assim desde 1980 estar lutando e recebendo investimentos para que assim se tornasse um pólo de atração industrial, foi somente a partir de 1997 que o município viu o crescimento industrial chegar maciçamente na região. Este desenvolvimento pode ser sentido a partir de 1997 quando o município propôs o crescimento industrial através de fatores importantes como doação de terras, incentivos fiscais, isenções. A velha política de atração antes iniciada pelos anos 80 agora ganha força e interesse em 1997 e desta forma muitas empresas vieram para o município com os incentivos e com a consciência de se ter na região uma das melhores cidades do interior para se investir.

---

<sup>65</sup> Conceito da Geografia Humana que define áreas de população de baixa renda e carente em condições adequadas de saneamento como: saúde, transporte, educação e segurança.(BOLETIM, UFMG – nº 1313, ano 27, 18/04/200. Acessado em 23/04/12).

## **CAPÍTULO 3 – O CRESCIMENTO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS (1997-2010)**

### **3.1. A NOVA DINÂMICA INDUSTRIAL DE TRÊS LAGOAS**

Embora as indústrias concentrem-se em alguns espaços selecionados, elas têm o poder de articular e integrar, por intermédio do mercado e da divisão e internacional do trabalho, todo o espaço mundial [...] significa que a indústria é a atividade capaz de produzir e desenvolver a integração de determinados espaços. (CARLOS, 1990, p.89).

À medida que se instala num espaço (cidade), a presença da ação industrial exige o desenvolvimento de vários segmentos, tais como os meios de transportes, a habitação, o mercado consumidor, a mão-de-obra e acaba, assim, por atrair para este espaço uma nova gerência econômica que muitas vezes proporcionam mudanças nas políticas públicas e articula com espaços, maiores exigências estruturais que, conforme as necessidades do processo de acumulação e reprodução do capital, se tornam necessárias (CARLOS, 1990).

Levando em consideração essas mudanças e evoluções no processo de industrialização em âmbito nacional, tem-se o exemplo do estado de Mato Grosso do Sul, e em principal a cidade de Três Lagoas que experimentou a partir de 1990 e mais profundamente a partir de 1997 até os dias atuais, o processo de industrialização profunda e acelerada.

Para uma cidade que sempre esteve com sua economia baseada na agropecuária, até há algumas décadas, o desenvolvimento industrial pôde ter trazido para o município uma sensação de expansão, desenvolvimento e acúmulo de riqueza proporcionado principalmente pela flutuação de operários e novas oportunidades de negócios que foram fomentados em virtude da demanda local de insumos e serviços a diversidade de opções dos negócios.

É fato ressaltar que dentro da lógica tradicional o processo de desenvolvimento industrial expectativas estas e planejamentos cujas quais já foram discutidas e exemplificadas no capítulo 2 deste trabalho, ressaltando-se que o processo industrial aportado no município não se trata de uma única bandeira política ou empenho de um nome, mas resultante de um retrospecto histórico visto

até aqui como um conjunto de fatores técnicos, políticos e econômicos que foram se desembaraçando ao longo de várias décadas até o presente momento.

Tecnicamente, os empreendedores sempre buscaram localidades geográficas para potencializar o empreendimento em função de algumas necessidades básicas tais como: a proximidade com as fontes de matéria-prima, flexibilidade na penetração de seu mercado consumidor, menor gasto com o transporte para a comercialização de seus produtos, disponibilidade de mão-de-obra e energia abundante; características estas, enraizadas no município de Três Lagoas/MS e que assim se tornaram preponderantes para que o município figurasse como um importante polo de desenvolvimento não só para o estado de Mato Grosso do Sul, mas também entre toda região Centro-Oeste.

Entretanto, com a potencialização de áreas regionais e interesse do poder público em radiar o desenvolvimento industrial outros fatores macro potenciais tem se tornado importantes instrumentos para a captação de investimentos como, por exemplo: o desenvolvimento de distritos industriais, como já mencionados anteriormente, que são áreas destinadas ao assentamento de indústrias investido de um portfólio de benefícios, tais como: isenção de impostos, doação de terrenos e incentivos fiscais de competência federal, estadual e municipal. Estes elementos se tornaram importantes chamarizes para empreendimentos, e os provindos se enquadraram na denominada política de atração, que em algumas décadas anteriores foram largamente divulgadas pelos governos dos estados e municípios de forma a atrair empresas que possibilitassem a geração de empregos e a geração de receitas para regiões menos desenvolvidas não deixando, o propósito engajado de serem socialmente e ambientalmente responsáveis.

A descentralização industrial entre as regiões da federação brasileira vem determinando o crescimento de cidades médias dotadas de boa infraestrutura e com centros formadores de mão-de-obra qualificada, Três Lagoas, por se tratar de um município de alta possibilidade logística e potencialmente rica em recursos naturais e posicionamento geográfico se enquadra dentro desta política de descentralização, atraindo desta forma inúmeras empresas de vários segmentos como indústria, serviços e varejo.

Santos (2001, p.106), afirma que "a partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração industrial, entre 1970 e 1980, o número de

estabelecimentos industriais cresceram e os valores das transformações industriais aumentaram".

O estado de Mato Grosso do Sul tem recebido ações indutoras do Governo Federal para o plano do desenvolvimento regional há vários anos, como os programas de financiamento federal, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, principalmente os de cunho industrial.

Em consonância com os planos regionais de crescimento, dinamizando o mercado com uma diversificação, decorrente do aumento da participação das atividades de transformação no conjunto da economia estadual o Estado, por sua vez, concede às indústrias incentivo fiscal equivalente à isenção de 40% até 60% do ICMS, gerados pela comercialização dos seus produtos por um prazo de até 7 (sete) anos, podendo prorrogar por até 10 (dez) anos. Além disso, em virtude da natureza do setor, há postergação por mais 7 (sete) anos, com abatimento de 50% do valor original e redução de 30% do índice de correção. A figura abaixo ilustra o desempenho dos quinze municípios no Estado que possuem o maior Produto Interno Bruto – Industrial, dentre estes o município de Três Lagoas, se coloca na segunda posição, conforme dados divulgados pela Federação da Indústria do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS).

### **PIB Industrial Mato Grosso do Sul**

Campo Grande	1.800.000.000
Três Lagoas	791.800.000
Dourados	468.000.000
Naviraí	180.700.000
Nova Andradina	141.400.000
Bataguassu	134.000.000
Aparecida do Taboado	95.200.000
Caarapó	62.200.000
Bataiporã	51.100.000
Cassilândia	42.200.000
Bodoquena	39.400.000
Mundo Novo	36.600.000
Guia Lopes da Laguna	21.800.000
Fátima do Sul	17.300.000
Ladário	16.100.000

**Figura 8:** Participação dos municípios no PIB industrial de Mato Grosso do Sul

**Fonte:** FIEMS (Acessado em 05/11/2012)

Em Três Lagoas/MS o interesse pela atração de indústrias começou com já visto anteriormente, com o Distrito Industrial de Jupiá DI – I, criado nos anos 70, com a instrumentação legal em 1975, decreto nº 19 de 08.01.75, seguido do decreto nº 20 de 14.02.75, que regulamenta a lei 435 (quatrocentos e trinta e cinco), decreto este que crivava estímulos à industrialização do município, consoante a estes instrumentos legislativos empenhou a lei nº 436 (quatrocentos e trinta e seis) de 20.01.75, que dispõe sobre o parcelamento do uso e ocupação do solo no DI – I , e da lei nº 437 (quatrocentos e trinta e sete) de 20.01.75, que institui os órgãos de administração do Distrito Industrial.

Com a legalização da área e o empenho da Administração Municipal a partir deste momento o Distrito Industrial I (DI-I) foi parcialmente ocupado, a área destinada foi bastante questionada, pois se tratava de uma área baixa, de muita várzea, o que dificultava enormemente a infraestrutura dos empreendimentos, que poderiam ocasionar problemas de estrutura acarretando baixo desempenho para a empresa.

Devido à baixa atratividade reflexo da baixa eficiência do solo para comportar estruturas industriais, durante anos o local ficou sem receber os investimentos para o qual o projeto foi proposto, sendo que mais à frente foi desenvolvido estudos técnicos para atender a outro tipo de proposta, a viabilidade de produção agrícola neste terreno, o que comprovou-se como satisfatório, através de pesquisas feitas pela EMPAER (Empresa de Pesquisas, Assistência Técnica e Extensão Rural).

O local se transformou na década de 80 sob a gestão do então prefeito Lucio Queiroz Moreira, um local de referência da região leste do Estado tido como modelo e incentivo para pequenas culturas familiares, quanto a isso explica Moreira (2009):

O projeto, denominado “Cinturão Verde”, tinha como principais finalidades fazer Três Lagoas/MS uma grande produtora de hortifrutigranjeiros, darem oportunidade de trabalho e rendimento a um grande número de famílias e por fim através da Prefeitura regulamentar o exercício e a atividade destinada ao consumo da população do município de Três Lagoas/MS.

Mas, após alguns anos de sua criação o local que era para ser tido como uma grande referência em desenvolvimento familiar, pela baixa atenção de gestões sucessoras ao início do trabalho, estes deixaram o desenvolvimento do Cinturão Verde adormecido, suas finalidades e raízes foram congeladas e assim durante algumas décadas se tornaram obsoleto e pouco produtivo o local.

O Cinturão Verde se tornou produtivo e novamente atrativo com o desenvolvimento de parcerias entre a gestão municipal e a iniciativa privada que novamente a partir de 2010 passou a direcionar recursos para o local. Atualmente a feira noturna de Três Lagoas/MS que acontece todas as segundas – feiras e quartas – feiras e no sábado pela manhã tem baixa participação de produtores familiares hoje assentados no Cinturão Verde. A figura abaixo ilustra a área que é destinada aos assentados no Cinturão Verde.



**Figura 09:** Distrito Industrial I (DI – I), atualmente Cinturão Verde.

**Fonte:** Google Earth

Em detrimento do baixo interesse com o DI – I (Distrito Industrial I), em não oferecer condições técnicas de solo (pantansoso e acidentado) e infraestrutura (água, iluminação pública, energia distribuída, esgoto e pavimentação) foi ofertado à Prefeitura Municipal sob a forma de doação da CESP uma área de 394 ha, o que possibilitou a criação do DI-II (Distrito Industrial II). A área foi considerada bem localizada, com saída para São Paulo, com terrenos planos e facilidade para investimentos em infraestrutura requisitada pelas indústrias. É visto também que o

local que hoje se concentra o Distrito Industrial II (DI – II), apresenta um posicionamento estratégico para outras conexões de escoamento logístico como malha rodoviária e um propício local para investimentos futuros no transporte hidroviário, que oportuniza o transporte de grande escala de produtos a um custo pormenorizado em relação a rodovia e ferrovia. Grandes empresas já instaladas no município como Cargill Agrícola S.A, Fibria Papel e Celulose e Eldorado Brasil, já possuem os seus próprios terminais de embarque e desembarque de composições hidroviárias, cujas quais, são utilizadas para transportar produtos principalmente até ao Porto de Santos/SP. A figura abaixo ilustra o posicionamento do DI – II.



**Figura 10:** Distrito Industrial II (DI – II), Três Lagoas/MS

**Fonte:** Google Earth

Dessa forma com estas características geográficas, prioriza-se primeiramente o adensamento do DI-II, que embora seja mais bem estruturado em relação ao DI –I, ainda apresenta em dias atuais problemas como: a ausência de asfalto e iluminação pública em determinados trechos onde algumas empresas estão instaladas.

O traçado do gasoduto Bolívia-Brasil é outro fator que, por passar pelo município, contempla a instalação de indústrias, proporcionando perspectivas de utilização do gás natural como fonte de energia, assim, o município conta com outro recurso energético além da hidrelétrica, a termelétrica, projetada para operar como

uma usina de base, fornecendo energia elétrica, utilizando unicamente o gás natural fornecido pelo ramal do gasoduto Bolívia-Brasil; com a instalação do *city-gate*<sup>66</sup> proporcionou forneceu combustível a algumas empresas aumentando a atratividade de médias e grandes empresas para Três Lagoas/MS. Abaixo a figura ilustra a Termoelétrica Júlio Prestes.



**Figura 11:** Termoelétrica Júlio Prestes, Três Lagoas/MS  
**Fonte:** Google Earth

Nesse sentido, há de se considerar que o município de Três Lagoas/MS vem se destacando no processo de industrialização por oferecer condições para o seu crescimento e apresentar características específicas para se tomar um polo industrial, de acordo com os planos e estratégias de desenvolvimento do Mato Grosso do Sul.

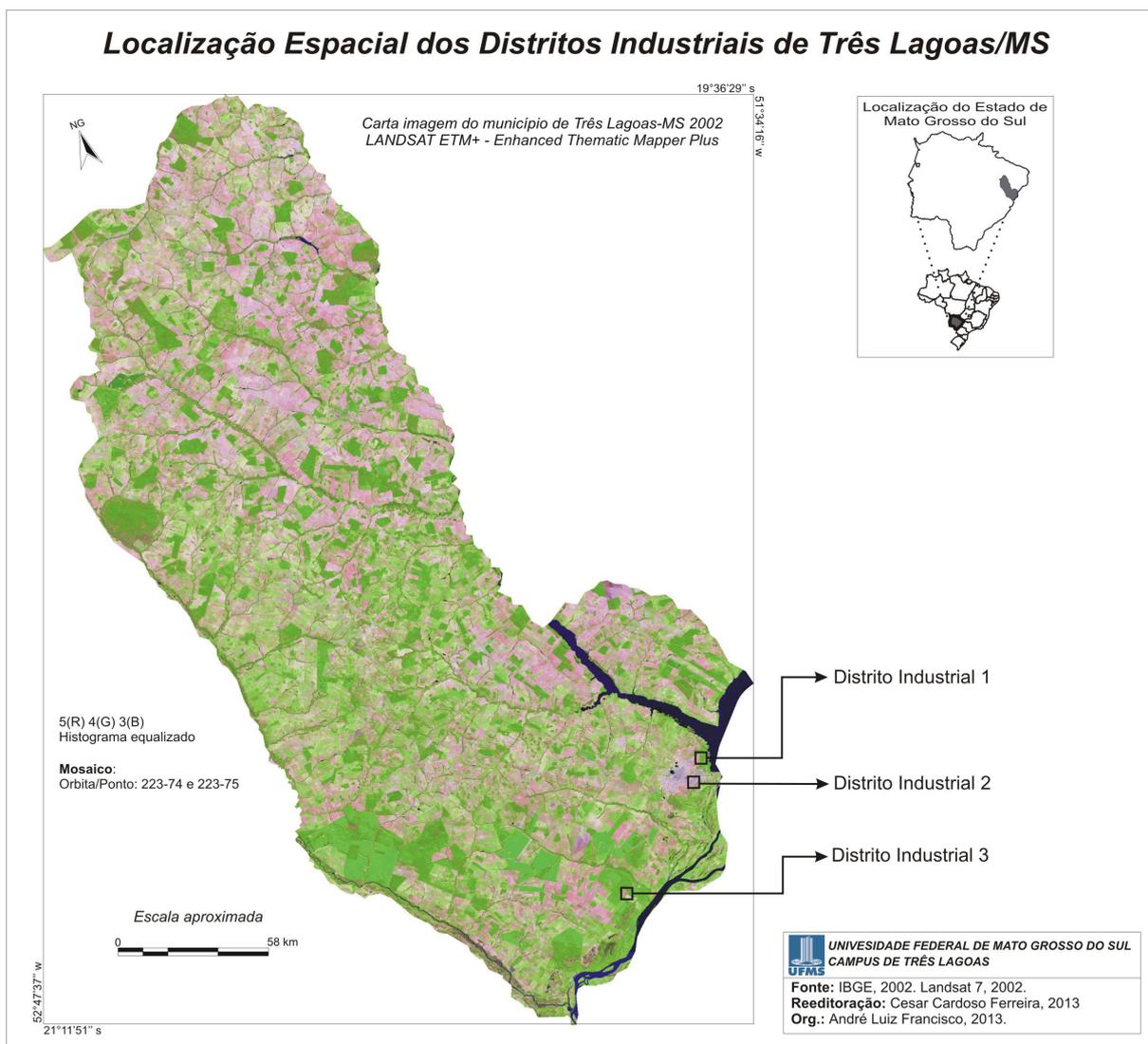
Conforme Manzagol (1985), afirma que toda indústria que se instala em uma cidade, independente de sua natureza desfrutará de infraestruturas. A indústria aproveita ao máximo das vantagens enquanto socializa as desvantagens.

Desde a elevação do vilarejo, Vila das Três Lagoas, à município; progressivamente o município vem se transformando adequando-se às necessidades de contingência da esfera política e econômica. Atualmente o

---

<sup>66</sup> City-gate o termo que se aplica para a área de energia pode ser definida como "ponto A ou estação de medição em que um utilitário de distribuição de gás recebe o gás de uma empresa de gás natural, gasoduto ou sistema de transmissão".

município de Três Lagoas conta com uma dinâmica industrial bastante diversificada proporcionando assim um aumento expressivo tanto de fornecedores de insumos e prestadores de serviços, vinculado a este processo de diversificação industrial, estuda-se a oportunização do DI – III (Distrito Industrial III) que abrigará os investimentos do Consórcio UFN III (Unidade de Fertilizantes Nitrogenados Três Lagoas), nome dado a indústria de fertilizantes custeada pela Petrobrás. O mapa abaixo ilustra a localização espacial dos Distritos Industriais, bem como o mapeamento dos principais segmentos industriais nestes distritos.



**Mapa 9** – Localização Espacial dos Distritos Industriais de Três Lagoas/MS (Org. FRANCISCO, A, L. 2013).

A seguir a tabela abaixo mostra as principais atividades industriais no município bem como a localização, instalação e situação.

ATIVIDADE	LOCALIZAÇÃO	INSTALAÇÃO	SITUAÇÃO
PAPEL E CELULOSE	DI – III BR 158 E MS 395	2007	ATIVA
TEXTIL	DI – II	1998	ATIVA
ALIMENTOS	DI – II E DI – I	1998 E 1994	ATIVA
ENERGIA ELÉTRICA	DI – II E SP 541	2004 E 1967	ATIVA
COMBUSTIVEL	DI – II E DI – I	2004 E 2011	ATIVA
QUÍMICA	DI – I	2009	ATIVA
VESTUÁRIO	DI – II	2006	ATIVA
AUTOMOBILÍSTICA	DI – II	1999	OPERAÇÃO PARCIAL
FERTILIZANTES	DI – III MS 395	2010	EM CONSTRUÇÃO
SIDERURGICA	BR 262	2011	ATIVA

**Tabela 10:** Principais atividades industriais no município de Três Lagoas.

**Elaborado:** FRANCISCO, A. L. (2012.)

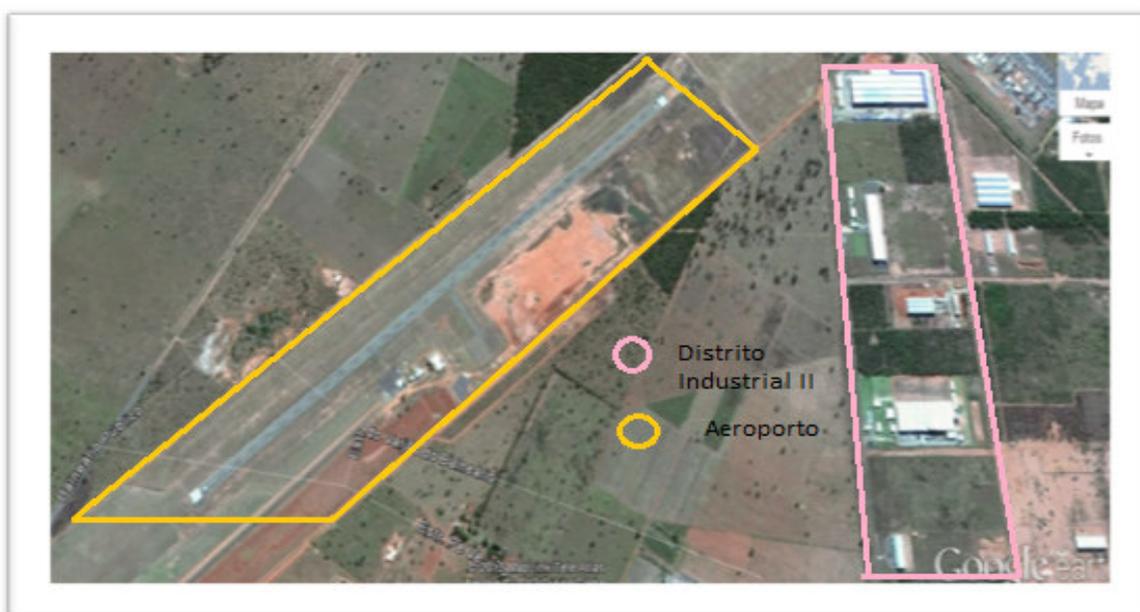
É notório dizer que no último período compreendido entre 1997 à 2012 o município de Três Lagoas recebeu investimentos bilionários, figurando uma cifra maior que 14 bilhões de reais, investimentos estes no desenvolvimento de empreendimentos industriais, sendo percentual dependente do segmento empresarial e volume de impactos ambientais, destinados a infraestrutura e modernização de obras públicas, saneamento básico, ampliação de rede elétrica, água, projetos de assistência social, pavimentação asfáltica, construção de creches e escolas, postos de saúde e entre outras. A cifra percentual das empresas é repassada à Administração Municipal, sendo canalizada de acordo com as necessidades das secretarias do município.

Abrangentemente, os Distritos Industriais (D - I, D - II e D - III) são administrados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, e apoiado pela Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano. O procedimento legal para adquirir um terreno em um dos Distritos Industriais segue algumas normas: o empresário é obrigado a abrir a empresa no município; a princípio não há a doação da área, funciona na forma de comodato com um prazo de 1 a 3 anos; e a partir do momento em que a empresa estiver cumprindo com o que se propôs a realizar-se, recebe a escritura do terreno, contudo, a indústria precisa ter interesse para instalar-se em um dos Distritos Industriais.

Há, também, indústrias que têm se instalado no município, que a princípio, alugam prédios fora do DI, e, quanto a isso, não há restrição alguma uma vez que os incentivos e o apoio são dados à empresa, entretanto por conveniência e proposta inicial todas empresas que se encontram nesta situação são direcionadas a um dos Distritos Industriais.

Alguns esforços estão sendo canalizados para a melhoria da estrutura do município, como o contorno ferroviário financiado pelo Governo Federal e Governo do Estado/MS, o estudo da duplicação da rodovia estadual MS – 262, e a reestruturação do Aeroporto Municipal Plínio Alarcon, este último vem ao encontro da consolidação do município como entroncamento logístico pois já contando com a prática dos modais ferroviário, rodoviário e hidroviário (de uso privado), este tipo de modal, o aéreo, se torna viável em virtude da demanda principalmente de passageiros oriundos de outras localidades do país e do exterior que prestam serviços nas indústrias contidas na cidade e região.

O Transporte aéreo em Três Lagoas/MS deverá estar operando até o final de 2013, estudos iniciais informavam que o aeroporto estaria funcionando com voos em 2012, mas trechos do cronograma não foram aprovados pela Agência Nacional de Aviação Civil. A figura abaixo ilustra em amarelo o espaço destinado ao aeroporto, ficando este próximo ao DI – II.



**Figura 12:** Aeroporto Municipal Plínio Alarcom e o Distrito Industrial II (DI – II)  
**Fonte:** Google Earth.

### 3.2. A REAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PÚBLICA EM TRÊS LAGOAS

O conjunto de sistemas técnicos de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas é conhecido como infraestrutura urbana (ZMITROWICZ e NETO, 1997).

Quanto a dinâmica urbana observada no município fato está em que não é apenas o consumo produtivo que dinamiza a transformação da cidade, mas o consumo produtivo é dinamizado pela demanda associada ao crescimento populacional atrelado a renda e ao desejo de aquisição.

Prova desta ação é a reflexão sobre os ciclos de crescimento aportados no município que quando dinamizados na cidade foram importantes fomentadores de negócios que impulsionaram o desejo de consumo e de satisfação da população, seja esta local ou ainda flutuante que pela cidade se firmou.

O sistema de infraestrutura urbana é composto de subsistemas que refletem como a cidade irá funcionar ou ainda, funcione de uma melhor forma. Para o melhor funcionamento da cidade são necessários investimentos em bens ou equipamentos que devem apresentar possibilidades de utilização da capacidade não utilizada ou de sua ampliação, de forma a evitar sobrecargas que impeçam os padrões de atendimento previstos.

Pode-se classificar o sistema de infraestrutura pública como o conjunto dos seguintes subsistemas técnicos setoriais: viário, drenagem pluvial, abastecimento de água, esgoto sanitário, energia saúde, educação, habitação e comunicações (ZMITROWICS e NETO, 1997).

Particularmente deve-se entender que o impulso industrial no município pôde consigo trazer maior possibilidade de renda para os munícipes, possibilitar outras oportunidades de consumo, surgimento de inúmeros serviços, mas ainda é fato, que não pôde equalizar a demanda por serviços de obrigatoriedade do poder público como saneamento básico, saúde e infraestrutura.

O urbano, enquanto forma, transforma aquilo que reúne (concentra). [...] ele reúne tudo, inclusive os determinismos, as matérias e conteúdos heterogêneos, a ordem e desordem anterior[...] daí compreende-se os conflitos, que transforma, o urbano desestrutura e reestrutura seus elementos, e os códigos egressos do industrial e do agrário. (LEFEBVRE, 1999, p. 156)

Urbanisticamente muitas áreas dentro do município foram contempladas com contribuições de melhoria, as regiões próximas à área urbana, sofreram algum tipo de transformação, seja de melhoria de infraestrutura por iniciativa do poder público, ou ainda de investimentos privados para desenvolvimento de regiões menos favorecidas.

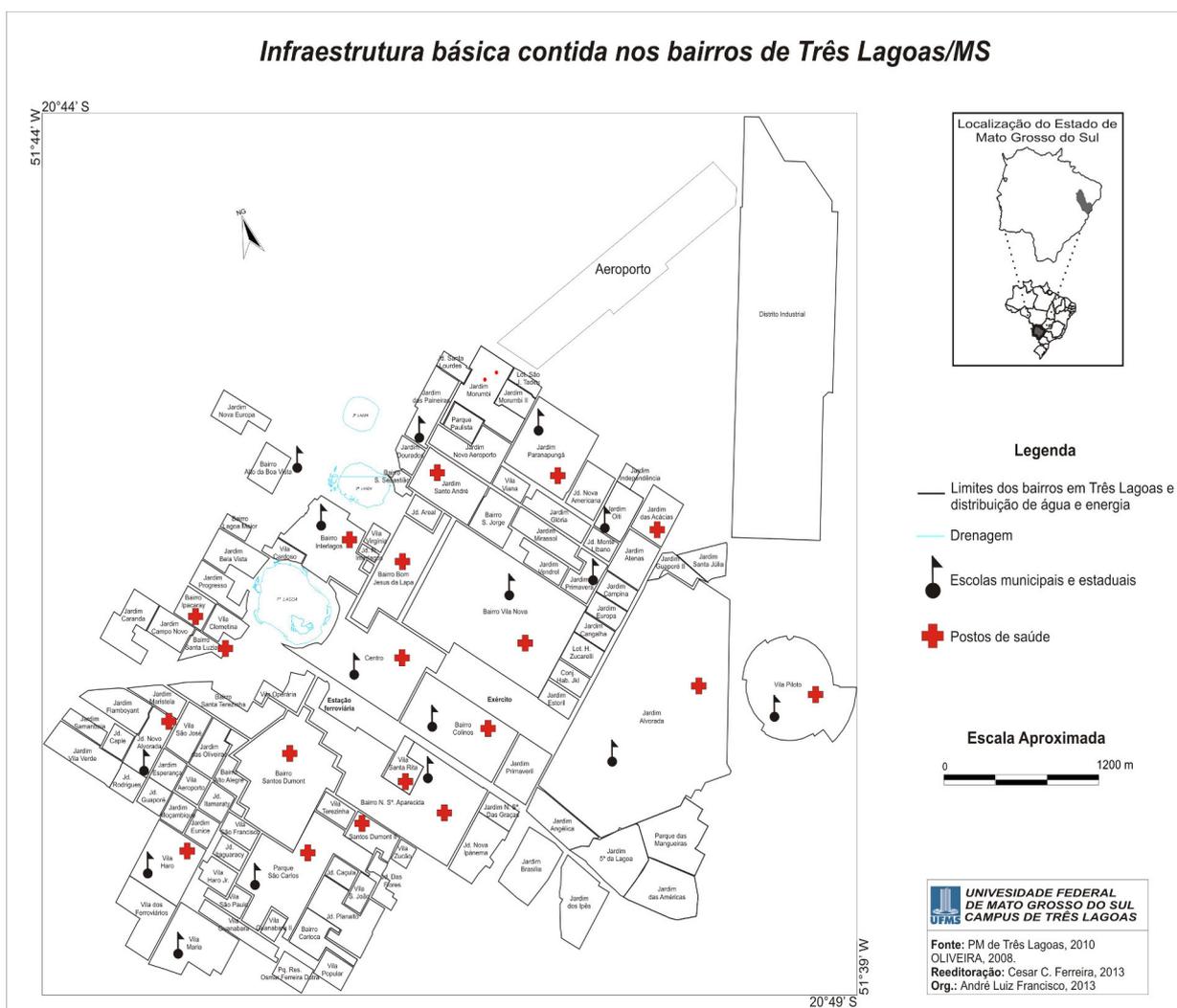
Dentro da perspectiva de estudo deste tema após, o levantamento de gabinete, foi feito estudo complementar de campo para se entender se as modificações urbanas e os investimentos públicos contemplam a análise de desenvolvimento vista na literatura relacionada. A metodologia de trabalho foi através de entrevistas e registro fotográfico. Uma análise comparativa feita em gabinete e outra análise investigativa de campo foram desenvolvidas para assim melhor entender a situação destes itens tão importantes para o crescimento de toda e qualquer região.

Desta forma a metodologia utilizada na pesquisa de gabinete foi fazer uma análise comparativa entre os anos de 2005 e 2009 através de informações levantadas pelo IBGE. Os anos de 2005 e 2009 foram tidos como significativos nesta pesquisa de estudo, pois são marcos de referência sob a análise da industrialização maciça da cidade de Três Lagoas/MS e também do principal momento de investimento das empresas que pelo município se instalaram. Como instrumento desta parte da pesquisa foi feita pesquisa bibliográfica a fim de fazer o levantamento dos dados de forma homogênea para assim configurar a pesquisa de forma confiável e detalhada. Em um segundo momento, foi feita a pesquisa de campo a fim de compreender melhor os dados analisados na fase de gabinete, o tipo de pesquisa foi categorizado como estudo de caso exploratório. Com referência à pesquisa exploratória, conforme explica Mattar (1996) se trata de um método de pesquisa que visa compreender mais profundamente as variáveis que implicam um processo quando este ainda não foi totalmente explorado.

Para a coleta de dados foi elaborado ficha de entrevista qualitativa cuja qual através de perguntas abertas permite com que o entrevistado narre à respeito da problemática levantada. Fichas de entrevista de forma quantitativa, para explicarem de forma censitária, também foram utilizadas. Para tabulação dos dados levantados os resultados foram explicitados através de gráficos que para o leitor permite a melhor visualização dos dados tabulados. A seguir se segue os apontamentos levantados na pesquisa.

Como parâmetro norteador foi analisado o desenvolvimento vinculado à saúde, educação, abastecimento de água, energia elétrica e habitação em bairros da cidade de Três Lagoas/MS não se levou em consideração para a pesquisa de campo as unidades que fazem parte da jurisdição administrativa do município de Três Lagoas/MS como: Garcias, Arapuá, Guadalupe do Alto Paraná e Ilha Comprida. O trabalho ilustra a relação de pontos positivos e negativos em alguns bairros quando se trata estes quesitos.

A menos que o espaço seja conceituado como realidade completamente separada da natureza, a produção do espaço é um resultado lógico, interpretativo e equalizado através da produção da natureza e de seus agregados (SMITH, 1988, p.109).

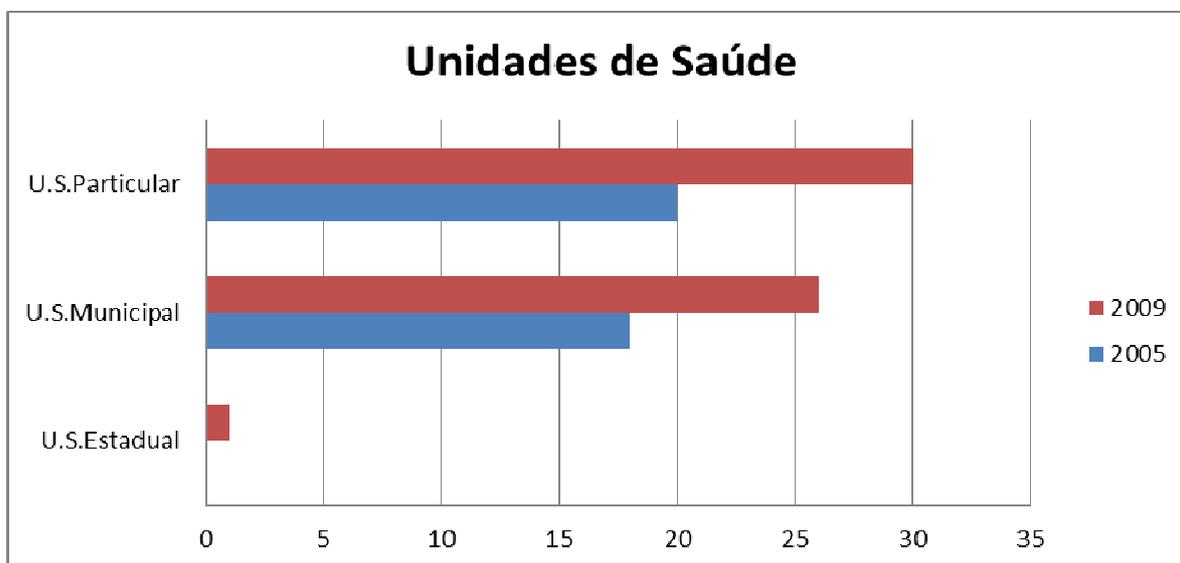


**Mapa 10:** Infraestrutura básica presentes nos bairros de Três Lagoas/MS (Org. FRANCISCO, A.L. 2013)

O mapa acima ilustra a espacialidade dos pontos de saúde e educação contidas nos bairros do município.

É visto que as disposições das unidades de saúde básica assim como as de educação apresentam-se bem dispostas no mapa, ofertando atendimento tanto de saúde quanto educação por toda área urbana do município.

**1) Saúde Pública e Particular:** conforme visto no mapa 11 o município conta com boa disposição de unidades de saúde sejam elas públicas ou particulares, varias hoje no município são as modalidades de atendimento que são ofertadas aos cidadãos tanto por parte da saúde pública como particular, entretanto muitas ainda são as dificuldades para os pacientes que frequentam principalmente, as dependências do atendimento dos postos de saúde como a carência de médicos e a demora no agendamento de consultas. Em virtude da expansão industrial a população flutuante no município, se tornou um agravante para a equalização entre demanda e oferta de atendimento médico, sendo categorizado este como um dos principais problemas, ou seja, a superlotação. Outros aspectos relevantes, também se fazem presentes, como: grande lapso temporal para agendamento de consultas e carência de algumas especialidades médicas. Logo abaixo os dados extraídos do IBGE (2009) demonstram a dinâmica da saúde no município de Três Lagoas/MS. Na tabela deve ser entendido a sigla U.S como sendo Unidade de Saúde



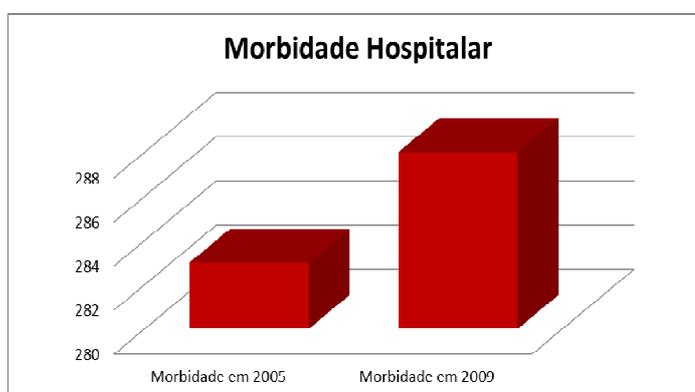
**Gráfico 08:** Representatividade das Unidades de Saúde em Três Lagoas/MS  
**Fonte:** IBGE (2005 e 2009), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

Com base no gráfico acima se percebe um aumento significativo de unidades de saúde tanto no âmbito particular quanto municipal no ano de 2009, quando comparado com 2005, no que concerne ao investimento do Estado, houve o

desenvolvimento de novas unidades de saúde, mas bem inferior a iniciativa privada e municipal. Este fato justifica-se que as unidades de saúde que antes eram de responsabilidade do Estado foram disponibilizadas para a Secretaria Municipal de Saúde gerenciar, a este processo denomina-se municipalização.

A pesquisa de campo pode explicar algumas variações. Com relação ao aumento de unidades tanto particulares quanto municipais, a industrialização proporcionou o aumento nos planos de saúde particulares, pois as indústrias, sendo conveniadas com clínicas particulares de atendimento básico e de internação contemplam desta forma principalmente os beneficiários dos planos empresariais. É fato destacar também que o incremento municipal veio ao encontro da mesma perspectiva, a industrialização, o município investiu em novas unidades de saúde, e também diversificou modalidades de atendimento, mas a demora na conclusão de obras vinculadas à saúde torna o serviço de obrigatoriedade do município carente e atravancado em problemas burocráticos como licitações. A exemplo, a criação da Clínica de Atendimento à Mulher (Bairro Colinos) Clínica de Saúde da Criança (Bairro JK) e a Clínica do Trabalhador (Bairro Lapa). Quando o assunto se refere às internações há reclamações por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (S.U.S), que impulsionam a insatisfação sobre a quantidade de pessoas por leito disponível.

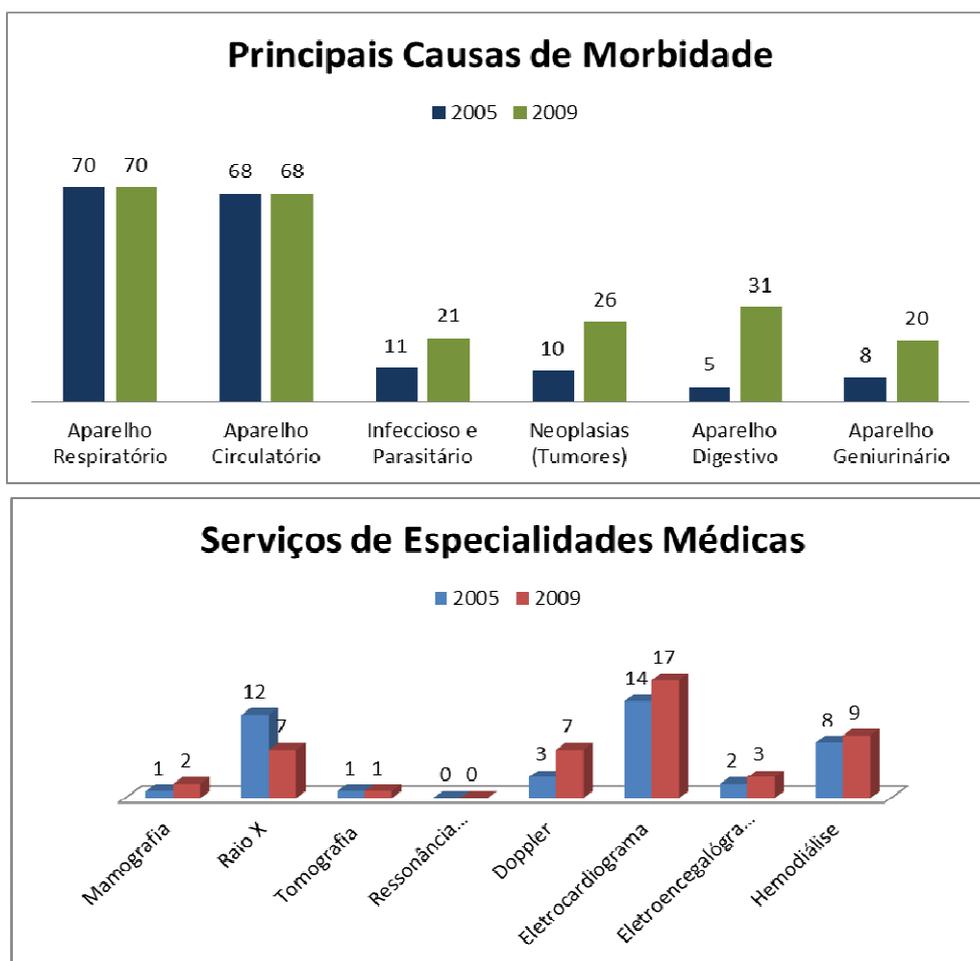
Com relação a morbidade hospitalar, percentual de portadores de determinadas doenças, verifica-se através de informações do IBGE (2009) sobre o município que houve aumento significativo na morbidade hospitalar em 2009 quando comparado a 2005.



**Gráfico 9:** Morbidade Hospitalar no Município.

**Fonte:** IBGE (2005 e 2009), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

Quanto à morbidade hospitalar também é contabilizada os casos em que os pacientes que estão se tratando na rede internação dos hospitais vem a óbito. O gráfico a seguir ilustra dentro deste quesito os principais motivos desta morbidade hospitalar. Leva-se em consideração para efeito de pesquisa, também os anos de 2005 e 2009.

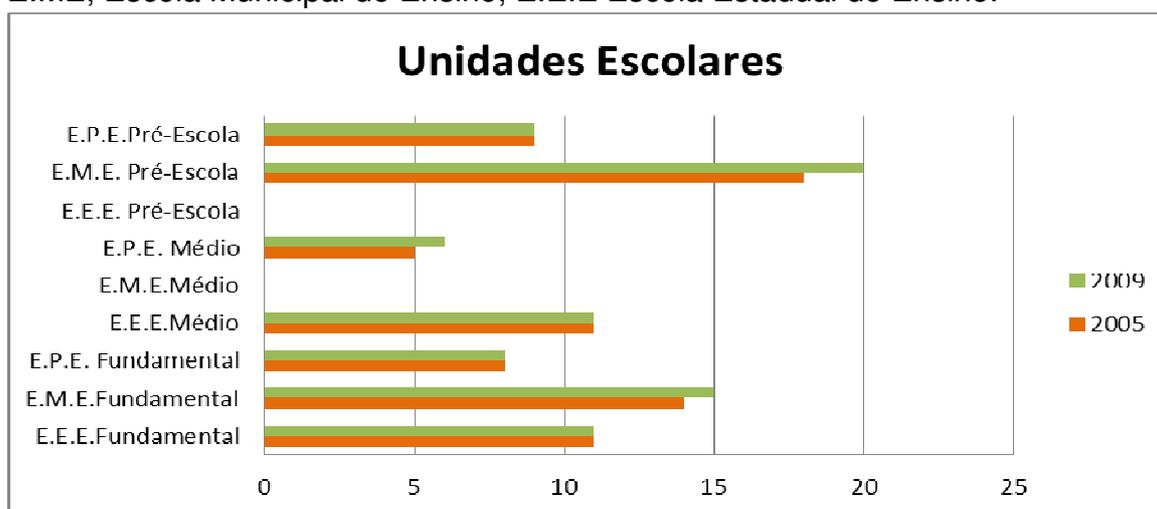


**Gráfico 10:** As Principais Causas de Morbidade e as Especialidades Médicas.  
**Fonte:** IBGE (2005 e 2009), Organizado: FRANCISCO, A, L, 2012

Embora se tenha tido um aumento significativo em unidades de saúde, como visto anteriormente, fato dizer que muitas especialidades médicas ainda apresentam deficiência, como: serviços de tomografia, ressonância, ultrassom e endoscopia.

Embora tanto a rede pública quanto a particular ofereçam estes tipos de especialidades médicas, muito das vezes, principalmente no sistema S.U.S as guias esgotam rapidamente tornando em certas situações o diagnóstico mais lento.

**2) Educação:** uma mesma análise de caráter figurativo com relação à educação no município foi feita no intuito de se entender quais são as principais variações com relação ao ensino no município. Conforme o mapa 11 percebe-se certa harmonia assim como nas unidades de saúde das unidades de educação. A seguir os dados levantados em gabinete mostram a situação educacional do município de Três Lagoas/MS, os dados a seguir foram compilados do IBGE (2009). Conforme ilustra o gráfico as siglas E.P.E significa Escola Particular de Ensino, E.M.E, Escola Municipal de Ensino, E.E.E Escola Estadual de Ensino.



**Gráfico 11:** As Unidades Escolares do Município de Três Lagoas.

**Fonte:** IBGE (2005 e 2009), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

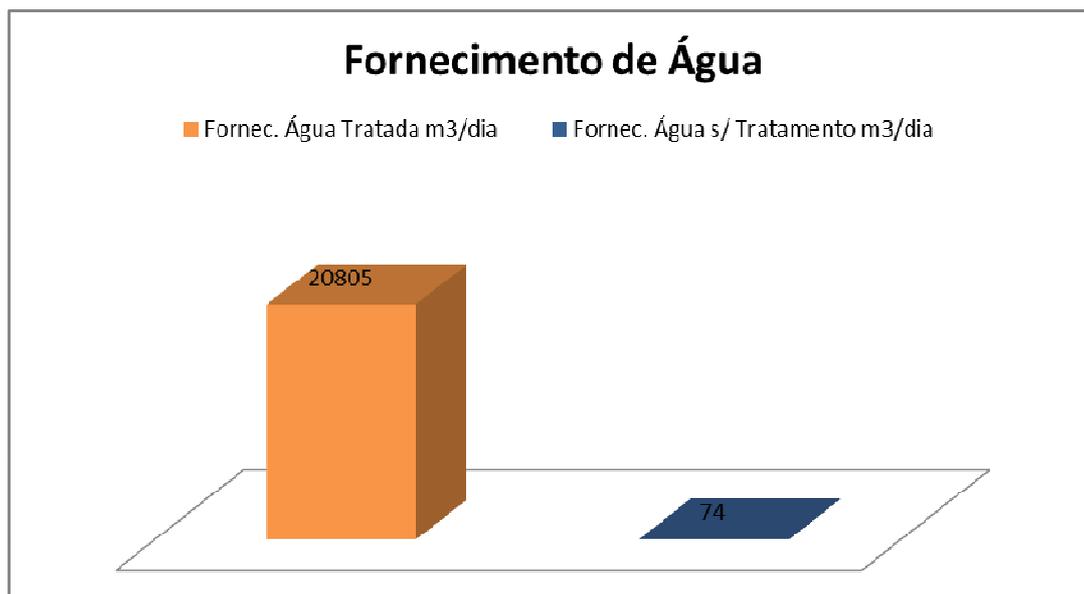
Com relação ao ensino no município, observa-se que há um ligeiro aumento em alguns segmentos do ensino na cidade. Percebido é, que quando comparado 2005 e 2009 o principal aumento é destinado ao ensino de pré-escola e ensino fundamental do município. Novas unidades escolares foram construídas pela administração municipal para atender a demanda de estudantes e de famílias que necessitam de atendimento em idade de pré-escola principalmente para o atendimento de pais e mães ocupados em atividade remunerada. Com relação ao ensino municipal importante destaque de ser dada ao fato de haver nos últimos anos uma grande preocupação com a qualificação dos profissionais que estão vinculados ao ensino, fato comprovado através de pesquisa de campo. Tanto os docentes quanto os secretários administrativos recebem treinamentos e participam de oficinas para lidarem melhor com os recursos pedagógicos que são apostilados pela editora POSITIVO, e também com o público alvo, famílias e estudantes que dependem do ensino público municipal. Em saída de campo pode ser visto que as unidades educacionais visitadas apresentam boas condições, e, aquelas unidades que

apresentam estrutura deficitária estão sendo reformadas para assim melhor atender os alunos e corpo docente. A figura abaixo ilustra as condições enfrentadas de ruas pelos alunos que frequentam a escola em determinado bairro de Três Lagoas. Pode ser visto uma pavimentação não asfaltada que em dias de chuva deixam os alunos enlameados em sala de aula, pois muitos vão para a escola à pé.



**Figura 13:** Bairro de Três Lagoas/MS.  
**Organizado:** FRANCISCO, A,L,2012

**3) Abastecimento de Água:** o fornecimento de água para a população de Três Lagoas/MS é feita pela empresa de Saneamento Básico do Mato Grosso do Sul, SANESUL, que nos últimos anos também teve que se adequar a demanda do município. A SANESUL, durante alguns anos enfrentou problemas de abastecimento no município principalmente pela expansão urbana e demanda industrial, mas com investimentos no setor nos últimos 5 anos vem adequando esta deficiência. É precária ainda a situação de rede de esgoto, somente áreas próximas a área central possuem esgoto, quanto ao fornecimento de água, 99,74% entregue as munícipes possuem tratamento, conforme ilustra o gráfico abaixo.



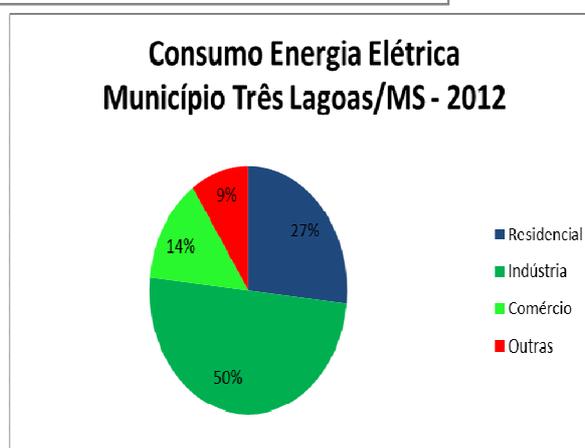
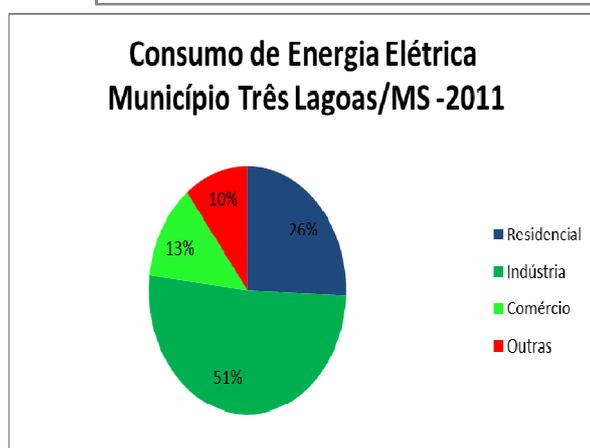
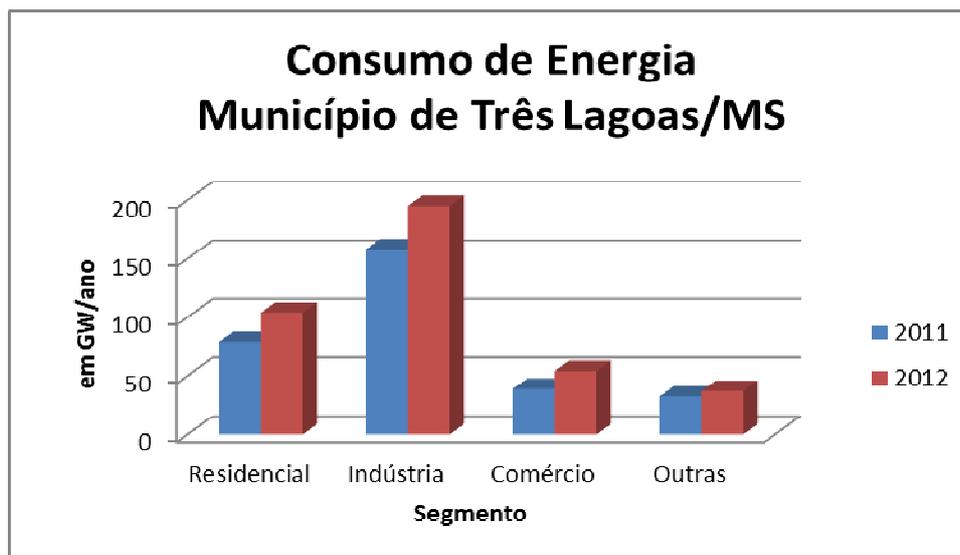
**Gráfico 12:** Fornecimento de Água.

**Fonte:** IBGE (2011), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

Atualmente o município conta aproximadamente com pouco mais de 38875 domicílios sendo que dos 20879 m<sup>3</sup>/dia fornecidos 74m<sup>3</sup> é sem tratamento. O gráfico acima ilustra a situação.

**4) Energia Elétrica:** a empresa responsável pelo serviço de distribuição de energia e manutenção de rede (instalação e ampliação), fica sob a responsabilidade da empresa ELEKTRO. Em virtude do acentuado crescimento industrial do município a empresa tem investido na ampliação de rede e o redimensionamento de energia na rede elétrica, tudo para que munícipes e empresas (indústrias e comércio), não sofram com o impacto da necessidade de demanda. Embora a ELEKTRO tenha concentrado esforços em atender os munícipes foi comprovado através de pesquisa que alguns empresários do setor de serviços na área central sofreram não com a falta de energia, mas com a intensão de investimento e ampliação em suas lojas, devido a carência de energia disponível para instalação de ar condicionado e outros equipamentos para melhor atender os consumidores em seus estabelecimentos.

O gráfico abaixo ilustra atualmente a configuração de demanda da energia no município de Três Lagoas .



**Gráfico 13:** Consumo de Energia Elétrica na Cidade de Três Lagoas.

**Fonte:** IBGE (2011), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

**5) Habitação:** o sistema habitacional de Três Lagoas também recebeu um significativo investimento nos últimos anos, isso fez com que se tentasse minimizar os efeitos da necessidade por moradia, embora ainda, o custo com aluguéis seja muito alto prova de que os planos habitacionais até o presente momento, 2012 ainda precisam ser reestruturados e acelerados. É certo que a industrialização promova, geração de renda e emprego afetando positivamente os laços sociais, mas afeta negativamente o custo de vida do cidadão que se torna alto e sufocante, tanto é que nos últimos anos em Três Lagoas/MS, este custo de vida foi impulsionado principalmente pelo encarecimento dos aluguéis. O fator determinístico para que isso ocorresse, e, embora pormenorizado em dias atuais, ainda ocorra; está no fato que muitas residências foram utilizadas para abrigar trabalhadores que vieram de outras regiões do Brasil para trabalharem nas indústrias. Estas residências se tornaram repúblicas e em virtude da demanda por residências para funcionarem a este tipo de modalidade os aluguéis dispararam em

virtude da demanda e da especulação e no período de 2007 à 2009 os aluguéis variaram entre R\$ 1500 até R\$ 5000. Muitos proprietários de residências vendo esta oportunidade para fazer renda, alugaram residências que margeavam aluguel de R\$ 350 a R\$ 500 para as empresas que tinha condições de pagarem aluguéis muito maiores, fugindo da estadia de hotéis e dificultando a permanência dos inquilinos que pelos imóveis residiam, sendo forçado; muitos a saírem, por não conseguirem renegociar os aluguéis dentro de um reajuste considerável.

Em detrimento destes fatores o gráfico abaixo ilustra após pesquisa de campo uma noção do custo de vida em Três Lagoas em um período analisado entre maio de 2011 a agosto 2011, quando comparado a outros municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e outras cidades do Brasil.

Itens Avaliados	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor	Cidade/Valor
<b>Bar e Restaurante</b>	Campo Grande/MS	Três Lagoas/MS	Dourados/MS	Corumbá/MS	Andradina/SP	Ilha Solteira/SP	Brasília/DF	Cuiabá/MT	Curitiba/PR
Valor Médio	R\$ 17,48	R\$ 18,38	R\$ 14,67	R\$ 17,12	R\$ 18,25	R\$ 17,92	R\$ 21,93	R\$ 19,35	R\$ 17,60
<b>Supermercado</b>									
Valor Médio	R\$ 67,16	R\$ 82,70	R\$ 66,32	R\$ 77,26	R\$ 72,14	R\$ 65,48	R\$ 78,31	R\$ 72,07	R\$ 66,21
<b>Transporte</b>									
Valor Médio	R\$ 125,40	R\$ 110,00	R\$ 110,00	R\$ 113,52	R\$ 101,20	R\$ 105,60	R\$ 132,00	R\$ 118,80	R\$ 114,40
<b>Entretenimento</b>									
Valor Médio	R\$ 24,33	R\$ 22,00	R\$ 27,45	R\$ 47,50	R\$ 27,00	R\$ 25,00	R\$ 42,72	R\$ 26,37	R\$ 40,03
<b>Moradia</b>									
Valor Médio	R\$ 740,80	R\$ 1.383,00	R\$ 635,82	R\$ 916,67	R\$ 960,09	R\$ 612,50	R\$ 1.444,95	R\$ 853,06	R\$ 1.019,85
<b>Educação</b>									
Valor Médio	R\$ 573,01	R\$ 487,50	R\$ 476,24	R\$ 400,25	R\$ 461,75	R\$ 363,75	R\$ 655,89	R\$ 539,02	R\$ 640,16
Total Global	R\$ 1.548,17	R\$ 2.103,58	R\$ 1.330,50	R\$ 1.572,32	R\$ 1.640,43	R\$ 1.190,25	R\$ 2.375,79	R\$ 1.628,66	R\$ 1.898,25

**Quadro 07:** Valores Agregados do Custo de Vida por Cidade.

**Fonte:** Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

Abaixo o gráfico ilustra a estimativa do custo de vida nestas cidades



**Gráfico14:** Representatividade do Custo de vida em Três Lagoas. (Org. FRANCISCO, A,L,2012)

Conforme gráfico e tabela acima quando comparado com outras cidades no Estado e a outras cidades no Brasil, o município de Três Lagoas/MS é

tido como uma das cidades com maior custo de vida para se morar, efeito este provocado principalmente pelos altos preços dos aluguéis e também da educação, conforme ilustra o quadro 07.

Algumas ações mitigadoras para minimizar este impacto no município vêm sendo adotadas há alguns anos, seja através do planejamento habitacional, desenvolvido pela Secretaria de Habitação, em parceria com a Administração Municipal ou ainda através do convite de empresas que desenvolvem residenciais. A figura abaixo ilustra as construções de residências populares, loteamento para residências e a construção de conjuntos habitacionais destinados aos trabalhadores que possam utilizar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), através do programa do Governo Federal: Minha Casa Minha Vida.

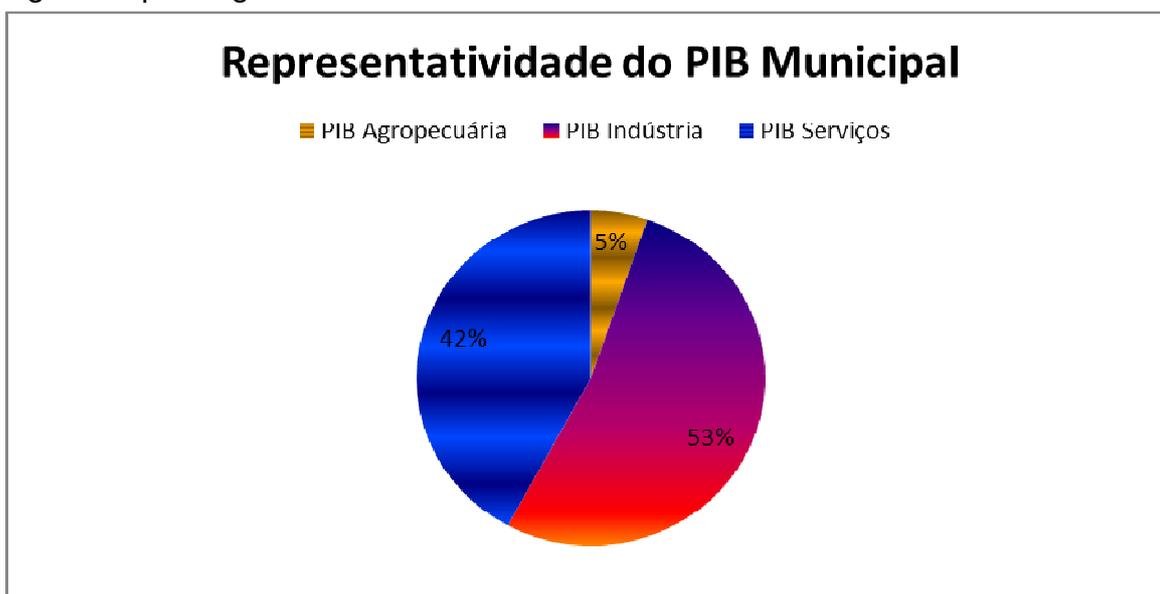


**Figura 14:** Crescimento habitacional em Três Lagoas  
**Organizado:** FRANCISCO, A,L,2012

Até o final de 2013 a Prefeitura Municipal em parceria com a Caixa Econômica Federal conseguirá disponibilizar mais de 1200 moradias, o que proporcionará um aumento de residências o que possibilitará a diminuição dos preços dos aluguéis.

### 3.3. A PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS E AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS.

Conforme dados do IBGE (2011) a matriz produtiva do município mudou muito nos últimos 10 anos com a polarização industrial, alguns itens para o consumo básico, como os alimentos, frutas, verduras e legumes se tornaram menos ofertados, e, em alguns gêneros até escassos fazendo com que o aumento dos preços se tornasse inevitáveis. Com a elevação principalmente, destes produtos principalmente de frutas, verduras legumes e carne a alta foi muito significativa para a mesa do três-lagoense. O gráfico abaixo é uma tabulação feita para ilustrar os dados que foram extraídos do IBGE, ilustra a representatividade da economia três-lagoense por segmento em dias atuais.



**Gráfico 15:** Representatividade do PIB Municipal por Segmento.

**Fonte:** IBGE (2011), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

O território se forma a partir do espaço e é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta e abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator da à territorialidade ao espaço. (RAFFESTIN, 1993, p.144).

Já Santos (2002, p.10).

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer

àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

A evolução do desempenho financeiro de Três Lagoas/MS é bastante significativa, pois se tornou o município com uma das maiores receitas do Mato Grosso do Sul, catalisada esta pelo processo de modificação do território em detrimento da ação industrial. Mas, embora se tenha uma visão positivista da ação industrial na cidade, algumas variáveis devem ser discutidas mais a fundo como a questão da produção agrícola do município e da pecuária que gradualmente foram desaquecidas na última década..

Alguns estudos voltados para às identidades e territorialidades permitem considerar a existência de um amplo leque de ideias em construção por autores com diferentes perspectivas a respeito da produção do território. A perspectiva analítica, por exemplo, contribui para a construção de caminhos teóricos que considerem também a formação de uma identidade entre os produtores rurais considerando a sua luta cotidiana pelo estabelecimento, de suas formas diferenciadas de produção e comercialização, que resultam na participação em uma rede baseada na ideia de solidariedade, entretanto firmada no capital.

É imperativo pensar na ideia básica da sociedade moderna globalizada, cujas práticas têm demonstrado a consolidação de uma sociedade individualizada em relação à construção coletiva. Nesse processo de formação do chamado “mundo moderno”, a integração em redes muitas vezes é pensada como agrupamento de vontades individuais com vistas a solucionar problemas individuais de empresas e de pessoas.

Esta problemática faz pensar sobre um processo contraditório da construção de uma organização social em grupo para participar de uma rede global a qual possibilita o fortalecimento da identidade local, mas essa participação do grupo na rede exige práticas produtivas e uso de normatizações definidas fora do grupo social local, atendendo as necessidades de uma conjuntura muito maior.

Três Lagoas como visto durante o desenvolvimento deste trabalho sempre se colocou como uma importante área de interesse público, foi assim com a chegada da Pecuária, posteriormente com a Estrada de Ferro, fortaleceu este interesse com a construção da Hidroelétrica Souza Dias e hoje os olhos da industrialização faz com que se torne visada não somente no cenário local como

estadual e nacional, resultando assim na minimização atualmente para as atividades agrícolas.

Esta modelagem do território durante os ciclos de desenvolvimento fizeram com que muitas transformações sociais e culturais fossem sofridas pela comunidade sendo o município desta forma formatado por normas produzidas através destes momentos do desenvolvimento.

A dimensão local engendrada pelos processos concomitantes de mundialização do capital, descentralização e mudanças no papel do Estado vem sendo interpretada como uma comunidade de atores públicos e privados, que oferecem um potencial de recursos humanos, infraestruturas educativas e institucionais, na qual a mobilização e a valorização geram ideias e projetos de desenvolvimento alternativo para assim atenderem conflitos multitemáticos. Daí por se considerar que a estrutura local, ou seja, os relacionamentos, as redes que ligam o pequeno mundo territorial com o mundo cultural, político, econômico e social, se constitui contraponto à sua hierarquização dos interesses coletivos.

Para Barquero (2001), o desenvolvimento econômico local se define como um processo de crescimento e mudança estrutural que mediante a utilização do potencial existente no território conduz para o bem estar social da população de uma determinada localidade, de um território, ou ainda, de região.

Ao contrário da visão do desenvolvimento exógeno de caráter redistributivo, que incentiva a atração de capitais e empresas externas, para impulsionar o desenvolvimento das localidades periféricas, o novo paradigma do desenvolvimento endógeno ou local considera como espaço preferencial, economias de regiões e cidades, que possam crescer utilizando o potencial de desenvolvimento presente no território. Tem a ver com o estreitamento das articulações entre o sistema produtivo e a sociedade, conforme as orientações emanadas na lógica do ajuste estrutural. É uma interpretação “orientada para a ação”, na qual os atores locais determinam o caminho de crescimento da economia local através de suas decisões sobre o investimento e de seus resultados (BARQUEIRO, 2001, p. 93).

A teoria do desenvolvimento local refere-se às organizações produtivas imersas “em entornos que permitam formar coalizões entre atores locais – de modo a impulsionar a inovação — bem como remete a mudanças estruturais e ao desenvolvimento local”, observa-se que na relação global/local, o local se constitui o locus de gestão do global, dada a sua importância no tocante à produtividade e

competitividade econômica, a possibilidade de integração sociocultural e da representação e gestão das políticas públicas.

O local adquire um sentido mais soberano e incorpora o poder da representatividade legítima, tanto do pensar a comunidade, quanto do fazer para a comunidade. Reitera-se que nas estratégias de desenvolvimento, a sociedade local não se comporta passivamente aos processos de transformação em curso, ela desenvolve iniciativas a partir de suas particularidades territoriais conforme os planos econômico, social, cultural e político.

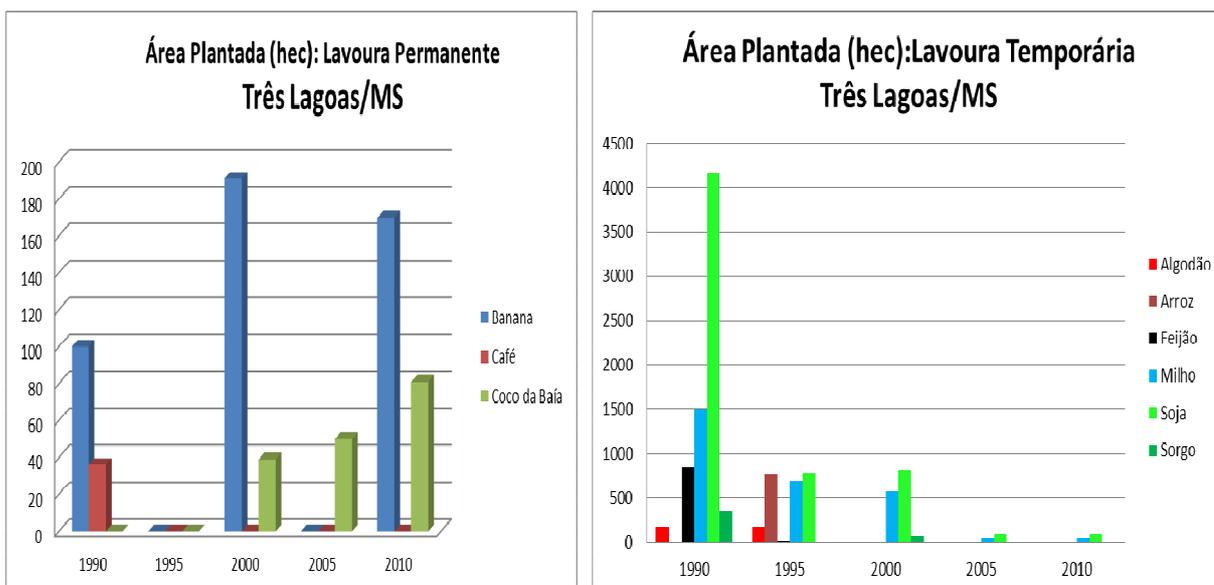
O local como resultado da nova espacialidade imposta pelas condições da dinâmica capitalista alia cooperação e concorrência, incorpora trabalhadores informais (como saldo da crise estrutural), famílias, e empresas; combina especialização com flexibilidade e trás como elemento central, a organização territorial do sistema produtivo baseadas em micro, pequenas e médias unidades.

A expectativa da geração de trabalho, emprego e renda é central na perspectiva do desenvolvimento local a dialética, a bandeira o idioma para a justificativa do capital, neste campo entram as políticas públicas, que têm por objetivo promover o desenvolvimento econômico à escala local e regional, dentro das novas condições concorrenciais do capitalismo.

Conforme assinala Castells (1999), “os elementos sociais e culturais, como cooperação ou espírito comunitário, solidariedade, tornam-se fatores de produção ou se combinam para produzir vantagens competitivas de elevado desempenho”.

Importante destacar que muitas ações foram desenvolvidas no município pelo poder público no intuito de minimizar as diferenças sociais provocadas pelo processo de transformação industrial aportado no município, embora muito se tenha feito através das secretarias de assistência social, de desenvolvimento econômico, da educação e da saúde; alguns fatores merecem destaque.

Por exemplo, no tocante à área plantada e colhida de lavouras permanentes ou ainda, temporárias pouco se tem fomentado no município para que produtos de primeira necessidade como os alimentos, aqui já discutidos, chegassem à mesa do três-lagoense por um preço mais acessível. Os gráficos abaixo demonstram estes valores levando-se a análise temporal de 1990 a 2010.



**Gráfico 16:** Comparativo do Cultivo de Áreas Plantadas: Lavoura Permanente x Lavoura Temporária.

**Fonte:** IBGE (2011), Organizado: FRANCISCO, A,L,2012

A análise demonstra uma sensível baixa na produtividade de alimentos praticada no município, as áreas que até antes eram destinadas ao manejo da pecuária e de pequenas culturas como a do arroz, café, feijão, soja, algodão, milho e sorgo sofreram sensível desaceleração provocada principalmente pela penetração de uma única cultura, a do eucalipto.

Outro fator importante a ser salientado é a matriz bovinocultura que também sofreu sensível queda na produção do município. A tabela abaixo ilustra tal afirmativa.

**Tabela 11:** Produção de Bovinos no Mato Grosso do Sul: Comparativo 2005 e 2011

	2005		2011		
Produção de Bovinos MS (total cabeças)	24504098	%	21553851	%	Dif. %
Aquidauana	807116	3%	758466	4%	0%
Água Clara	803606	3%	669049	3%	0%
Ribas do Rio Pardo	1340646	5%	1147142	5%	0%
Corumbá	1957141	8%	1700651	8%	0%
Três Lagoas	938008	4%	657781	3%	-1%
Restante do Estado	18657581	76%	16620762	77%	1%
<a href="http://www.sidra.ibge.gov.br">www.sidra.ibge.gov.br</a>					
Organizado: FRANCISCO, A,L, 2012					

**Tabela 12:** Maiores Produtores de Bovinos no Mato Grosso do Sul: Comparativo 2005 e 2011.

<b>Maiores Produtores de Bovinos no Mato Grosso do Sul (em cabeças)</b>			
Cidades/ano	2005	2011	Diferença
Aquidauana	807116	758466	-48650
Agua Clara	803606	669049	-134557
Ribas do Rio Pardo	1340646	1147142	-193504
Corumbá	1957141	1700651	-256490
Três Lagoas	938008	657781	-280227
<a href="http://www.sidra.ibge.gov.br">www.sidra.ibge.gov.br</a>			
Organizado: FRANCISCO, A,L. 2012.			

Quanto a este quesito, do baixo interesse pelo cultivo da terra, explica-se o número pela seguinte justificativa; muitas parcerias de fomento através do arrendamento de terras fizeram com que os produtores rurais deixassem de desenvolver a agricultura e a bovinocultura para ceder suas terras assim para o plantio do eucalipto, haja vista que estas parcerias proporcionam ao proprietário rural garantias financeiras satisfatórias, bem como a garantia contratual de manutenção de toda área utilizada durante e, ao fim do contrato, possibilitando ao arrendador a possibilidade de produção na área arrendada em momento futuro sem prejuízo da eficiência do solo.

Três Lagoas embora apresentem uma baixa produtividade de bens de primeira necessidade como alimento possui ainda assim no Estado, um dos melhores índices de desenvolvimento humano municipal o IDH-M. Pode ser visto como um município de médio desenvolvimento humano (0,5 – 0,8), atualmente o município apresenta segundo dados do IBGE (2010) a terceira melhor IDH-M do estado de Mato Grosso do Sul, ficando atrás de Chapadão do Sul e Campo Grande.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento permanente de uma região é atingido em virtude do interesse e o empenho de esferas que vão desde o poder público à iniciativa privada, demandando assim as ações de desenvolvimento e contingência que envolve uma região. Historicamente o município de Três Lagoas acompanhou as transformações do território coligando oportunidades e interesses, políticos e privados.

A história do município se confunde com a própria identidade do estado de Mato Grosso do Sul, pois as coalizões de desenvolvimento sempre foram muito marcantes e subsequentes, fato destacado durante todo trabalho através dos ciclos de desenvolvimento que Três Lagoas atravessaram em um primeiro momento, observa-se a posse da terra como um instrumento de sonhos e de identidade com o meio, a agricultura inicialmente trabalhada fez com que o interesse na diversificação da cultura e de outros manejos como a pecuária fossem difundidas pelo município, possibilitando geração de riquezas, renda e emprego proporcionado pela boa fertilidade da terra e também pelo posicionamento privilegiado do município que banhado pelos rios presentes na região tanto contribuíram e contribuem para a prosperidade da região, fatores determinísticos que instigaram a permanência a migração e o investimento no território.

Os interesses políticos da aspiração econômica fizeram com que o segundo ciclo de desenvolvimento viesse como uma grande 'bolha' de progresso para o município, a Estrada de Ferro foi um importante embrião de desenvolvimento para o município, pois o estudo da hidrografia, da topografia, do solo do meio antrópico e da biota foi estudado pelos engenheiros responsáveis pelo desenvolvimento da Estrada de Ferro, e através destes estudos se concluiu que o município teria um grande potencial para geração de riquezas não só na esfera municipal, mas também para o Estado e para o País.

O empreendimento da Estrada de Ferro, não apenas fomentou negócios como trouxe a urbanização, a identidade com o município e às grandes conquistas políticas como a emancipação.

O Terceiro ciclo de desenvolvimento impactou profundamente o território, mexeu com a estrutura da cidade, com novos portfólios comerciais e também extraiu sonhos particulares de populações ribeirinhas. A construção da

hidrelétrica Souza Dias (Jupirá) foi um marco na história da cidade de Três Lagoas/MS o empreendimento proporcionou a expansão do município através da Vila Piloto, construção de um residencial que abrigou no pico da construção da hidrelétrica mais de quinze mil trabalhadores, que durante muitos anos, de 1964 a 1975 fomentaram através do consumo o comércio que se diversificou em função do empreendimento.

A dinâmica do território foi marcada principalmente com a expansão do território com a construção da Vila Piloto que distante 4quilômetros do canteiro de obras da barragem tinha todos os atrativos de um centro urbano como padarias, restaurantes, farmácias, postos de saúde, escola e até um cinema, possuía ainda energia, água tratada e pavimentação. O preenchimento do território municipal foi acelerado neste período em virtude dos migrantes que para aqui vieram em busca de oportunidades de trabalho e negócios. O núcleo urbano foi adensado em virtude da procura por residências e lotes, e, assim como hoje a supervalorização imobiliária e a especulação comercial também fez com que o município atravessasse um aumento do custo de vida sentida pelos munícipes.

Talvez um dos maiores debates seja o da análise sob a óptica ambiental e social, reflexivas da construção da barragem, pois o empreendimento da Barragem Hidrelétrica do Jupirá, como popularmente é conhecido expropriou muitas populações ribeirinhas que não somente viviam as margens do rio Paraná no município de Três Lagoas/MS mas, também expropriou outras comunidades em áreas próximas, denominadas áreas de impactos, quanto a estes muitas ações mitigadoras foram desenvolvidas pela CESP, como indenização aos proprietários ribeirinhos, o desenvolvimento da colônia de pescadores do Jupirá, a construção de viveiro de mudas nativas que sob a supervisão técnica da CESP, os profissionais estudam e direcionam mudas nativas para a recomposição de áreas de preservação, bem como campanhas e projetos sociais que possibilitaram imersão da comunidade.

Essa política de desenvolvimento regional praticada pelo governo tem implicações no território: leva à desestruturação das relações de produção e dos meios de produção, provocando sérios impactos na área rural e urbana.

Com o término da construção da Hidrelétrica Souza Dias, muitos moradores que acompanhavam a construção da mesma, migraram para a Vila dos

Operários em Ilha Solteira/SP, outro grande canteiro de obras, pertencente ao Complexo Urubupungá.

O quarto ciclo de desenvolvimento de Três Lagoas veio em expectativa ao desenvolvimento dos polos de desenvolvimento, Três Lagoas com boa posição geográfica, sua centralidade entre grandes mercados consumidores do Centro – Oeste, Sudeste e Sul, foram fatores determinísticos para investimentos do Governo Federal que proporcionou o apoio ao desenvolvimento da cidade em parceria com as gestões municipais.

O poder de cultivo de eucalipto, bem como o terreno bem localizado foi estudado por empresas que tinham forte interesse de se instalarem no município na década de 1980, perspectivas de uma grande industrialização foram cogitadas, empresas tinham a referência do potencial energético do município, mas faltava o desempenho do poder público se tornar mais prático e menos didático, pois as ações de industrialização só seriam possíveis em virtude de uma parceria forte em infraestrutura e incentivos à mobilidade de mão de obra.

Assim, a ocupação espacial e territorial do município, desde os seus primórdios, segue a lógica do interesse do grande capital em buscar novas áreas para a sua prática especulativa do lucro e da expansão.

Destacar aqui que as crises econômicas quase provocaram o fim dos investimentos no município é fato, pois muitos produtores da agricultura e da pecuária sempre foram dependentes da intermediação do Governo para a distribuição de seus produtos, e, se este não opera em parceria atravancada se tornam as relações de produção afetando a procura e a oferta de produtos.

A expansão da monocultura do eucalipto na região, em especial no município de Três Lagoas, provocou, no entanto, a diminuição acentuada da produção de alimentos em algumas culturas, como o caso do arroz, da soja e de outros bens de primeira necessidade, mas talvez tenha sido na pecuária o valor mais íngreme desta opção que exponencialmente tem elevado o alto preço da arroba bovina. Mas, percebido é que nas pesquisas realizadas, muitas foram as áreas no Mato Grosso do Sul que reduziram o manejo do gado, reflexo da holística do Governo em direcionar incentivos e recursos para a mecanização industrial na produção de açúcar e celulose.

Sabe-se que o município que já foi alvo de mais de 14 bilhões de reais em investimentos será ainda palco nas próximas décadas de muitos outros

investimentos, principalmente com a operação da fábrica de fertilizantes da Petrobras S.A e a vinda de outros inúmeros fornecedores de insumos e serviços. Consoante a este aspecto é necessário que o poder público não deixe de estudar impactos importantes na economia e no cenário local como: abastecimento de bens de primeira necessidade e incentivos à vinda de empresas que proporcionem a competitividade de setores como imóveis, alimentos e serviços para assim minimizar os efeitos da especulação predatória provocada pela geração do capital para assim proporcionar ou ainda continuar proporcionando melhor qualidade de vida aos seus munícipes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA SILVA, Edima; SILVA, Dante Rodrigo Aranha da; LEAL, Fernanda Valéria Aranha Loiola. **A (re)estruturação espacial urbana de Três Lagoas-MS**. II Simpósio Internacional sobre Cidades Médias. Uberlândia, 2006. Anais... Uberlândia, CD-ROM. (Artigo Completo)

ARANHA, E. **Potencial e Sustentabilidade na região turística Costa Leste de Mato Grosso do Sul**. Relatório Parcial de Impactos Ambientais, 2005

BARQUERO, V, A. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

AYALA, C. **Álbum Graphico de Matto-Grosso** (EEUU do Brasil). Corumbá; Hamburgo: Ayalas & Simon Editores, 1914.

BASTIDE, R. **O messianismo e a fome o drama universal da fome** In: Vários Autores. Rio de Janeiro: Ascofam, 1958.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **II PND – II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979)**. Brasília (DF): Diário Oficial, 06.12.1974

BRAUDEL, F. **Civilização Material, Economia e Capitalismo, séculos XV- XVIII**. SP: Martins Fontes, 1995.

BRESSER PEREIRA, L.C. e Nakano, Y. **Crescimento econômico com poupança externa?** Revista de Economia Política, vol: 23, n 2, 2003.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

CASTELLS, A. **Sociedade em Rede - A Era da Informação: economia, sociedade e**

CASTRO, A.B. **A Reestruturação Industrial Brasileira nos Anos 90. Uma Interpretação**. Revista de Economia Política, vol 21, no 3 (81), 2001.

Castro, A.B. e Souza, F.P. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Editora Paz e Terra, 3ª edição, 2004.

CATTÂNIO, M, B. **A dinâmica urbana e estruturação espacial de Três**

CORREA, R, L. **Trajelórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. Sobre a Geografia Cultural. Textos NEPEC, Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, W, M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

COVRE, M, L. **O que é Cidadania**. 3. ed. , 11ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 2003, 78p..

- DELGADO, Guilherme C. **Questão agrária no pós-guerra e sua configuração contemporânea**. Brasília, abr. 2004
- DIAS, Reinaldo. **A necessidade de planejamento do turismo**. IN: **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2003.
- DIÓGENES MARQUES: **Logística: Discutindo o Progresso de Três Lagoas (MS)**. Palestra assistida em 12/04/2012. I Feira Florestal de Três Lagoas/MS
- FABRINI, J, E. et al. **O projeto do MST de desenvolvimento dos assentamentos e campesinato territorial**. Terra Livre São Paulo Ano 18, n. 19 p. 1-296 jul./dez. 2002.
- FERREIRA, C. M. de C. **Um estudo de regionalização do Estado de Minas Gerais por meio de um modelo potencial**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1971.
- FIGUEIRÊDO, L. **A Noroeste do Brasil e a Brasil – Bolívia**. Editora Ouvidor. São Paulo, 1950.
- GEDDES, P. **Cidades em Evolução**. Papirus: Campinas, 1994.
- GIL, A, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: Atlas: São Paulo, 2002.
- GITMAN, L, J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- GONÇALVES, C. **Formação sócio espacial e a questão ambiental no Brasil**.IN: BECKER, Berta K. et al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Uhicitec, 1995.p.309-333
- GREGORY, K.,J. **A natureza da Geografia Física**. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1985.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- HORTÊNCIA, A, G. **Manual de Monografia, Dissertação e Tese**. AVERCAMP: São Paulo, 2008.
- JÓIA, P. R. **A indústria no Mato Grosso do Sul**. Revista Pantaneira, Aquidauana, jan./jun. 1999.
- JONG, G. M. de. **As grandes obras hidrelétricas: contribuição para a análise de seus efeitos regionais**. In: SOUZA, M. A. A. de (Org). *O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- KWASNICKA, E, L. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.
- Lagoas**. Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras do Sagrado Coração de Jesus.
- LANNA, Ana Lúcia Duarte. **Uma cidade na transição - Santos: 1870-1913**. São Paulo-Santos: Hucitec/Prefeitura Municipal de Santos, 1993.
- LEFEBVRE, H. A cidade do capital. Tradução Maria Helena Rauta Ramos e Marilene Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 1999a.
- LEMOS, L, A. **Turismo e as Informações de Mercado: o enfoque na demanda**, in: GASTROGIOVANI, A, C; GASTAL, S. **Turismo Urbano: cidades sites de excitação turística**. UFRGS: Porto Alegre, 1999.
- LEVORATO, A, V. **Três Lagoas: Dama em Preto e Branco (1918 – 1964)**. Evergraf, Três Lagoas, 1998.

- LINDENBERG, B. J & MCCARTY, H. H. **A preface to economy Geography**. Prentice – Hall: New Jersey, 1966.
- LUCHIARI, M. T. D.P. **Urbanização turística: um novo nexo entre o Lugar e o mundo**. In: Luiz Cruz Lima (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza (CE): UECE, 1998.
- LUZ, N, V. **A Luta Pela Industrialização**. Alfa & Ômega: São Paulo, 1978.
- Mato Grosso, Ministério do Interior SERFHAU Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, 1970.
- MANZAGOL, C. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.
- MAXIMIANO, A, C, A. **Introdução à Administração** – 5ª ed. Ver e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.
- MIRANDA, JC. **Abertura Comercial, Reestruturação Industrial e Exportação Brasileira na Década de 1990**. IPEA, TD 829, 2001.
- MOREIRA, L, Q. **Do Sonho à Realização**. Ativa, São José do Rio Preto, 2003.
- NEVES, C, D. **História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil**. Tipografias e Livrarias Brasil S/A., São Paulo, 1958.
- OLIVEIRA, A, U. **O modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007
- OLIVEIRA, O, L. **Três Lagoas: suas ruas, sua memória, sua história**, vol. 1. GDB Print, Três Lagoas, 2008.
- PARK, K, H. **Introdução ao estudo da administração**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PEREIRA, E, M. **Planejamento Urbano no Brasil** – conceitos, diálogos e práticas. Editora Universitária: Chapecó, 2008.
- PIQUET, R. **Cidade-Empresa: presença na paisagem urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar,1998.
- PIQUET, R. **A resposta brasileira à crise**. In Reestruturação do espaço regional e urbano no Brasil, Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1993.
- QUEIROZ, P, R, C. **As Curvas do Trem e os Meandros do Poder** – O nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1904 – 1908). Editora UFMS, Campo Grande, 1997.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993.
- RELATÓRIO preliminar de desenvolvimento integrado. Município de Três Lagoas,
- ROLNIK, Rachel. **O que é cidade**. SP: Brasiliense, 1988
- ROSSETTI, J, P. **Introdução à Economia**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC,1996.

SANTOS, M. **Dinheiro e território**. Programa de pós-graduação em Geografia. Territórios. Rio de Janeiro RJ: UFF/ AGB-Niterói, 2002.

SILVA, Olga Brites. Memória, preservação e tradições populares. In: Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

SILVEIRA, C. **Programa de apoio a pequenos empreendedores**. São Paulo: Sistema CEAPE, 2001.

SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Tradução: Eduardo de Almeida Navarro, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988

SPOSITO, M. E. B. **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

TAVARES DOS SANTOS, J. V. **Crítica da sociologia rural e a construção de uma outra sociologia dos processo sociais agrários**. Ciências Sociais, Hoje, São Paulo: ANPOCS/Vértice, 1991.

VAINER, C. B.; ARAUJO, F. G. B. de. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

ZMITROWICZ, W.; NETO, G. A. **Infraestrutura Urbana**. São Paulo: EPUSP, 1997. (Texto Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/17).

<http://www.informaecon-fnp.com/publicacoes/64>

[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)

<http://www.mi.gov.br>

<http://www.seprotur.ms.gov.br>

[www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br)

[www.integracao.gov.br](http://www.integracao.gov.br)

[www.jptl.com.br](http://www.jptl.com.br)

[www.perfilnews.com.br](http://www.perfilnews.com.br)

[www.google/masps/com.br](http://www.google/masps/com.br)

**ANEXOS**

14/03/2012 19h58 - Atualizado em 14/03/2012 19h58

## Três Lagoas não tem energia suficiente para atender comércio

Pedido de aumento de carga para instalação de ar-condicionado leva de 45 a 60 dias para ser atendido

Edmir Conceição



Transf

ormador em rede de energia na rua Eloy Chaves não aguenta consumo de ar condicionado na loja Giga Byte. (Foto: Ricardo Ojeda)



Loja

de informática vai esperar pelo menos até 60 dias para ligar ar condicionado por falta de carga na rede da Elektro. (Foto: Ricardo Ojeda)

A Elektro, concessionária da distribuição de energia em Três Lagoas, está operando no limite no município, a julgar os problemas que o comércio enfrenta

quando se vê na necessidade de aumentar o consumo. De acordo com fontes da empresa, no entanto, há suporte para atender o município e a falta de carga ocorre em qualquer situação em que a concessionária não é informada sobre alterações de ramos de atividade que exigem instalação de equipamentos de grande consumo.

O empresário Reginaldo Torres Nogueira, da empresa de informática Giga Byte, por exemplo, se diz insatisfeito com a situação. Há cerca de 30 dias ele instalou aparelho de ar condicionado de 60 mil BTUs em seu estabelecimento, na rua Dr. Eloy Chaves, mas foi informado que deveria se utilizar da rede trifásica, devendo protocolar pedido de carga. Ele fez o pedido, mas amarga a espera de energia para acionar o equipamento.

“É até curiosa essa situação. Temos uma usina hidrelétrica (Jupiá) aqui ao lado, uma termelétrica e estamos no centro do complexo de Urubupungá, que inclui outras duas hidrelétricas – Ilha Solteira e Sérgio Motta -, mas não dispomos de energia imediata”, diz o empresário, que esperava dar mais conforto aos clientes e atrair novos consumidores nesse período de forte calor.

De acordo com a Elektro, a empresa tem suporte para e energia nos 150 quilômetros de rede na cidade. No entanto, por causa da velocidade do crescimento da cidade, segundo a concessionária, os habitantes, incluindo as empresas, passaram a instalar equipamentos que consomem energia em número maior que a demanda convencional, gerando assim uma sobrecarga no sistema de distribuição.

## INFRA-ESTRUTURA & PROGRESSO

“Há um grande consumo e muitos não comunicam a instalação de equipamentos, gerando assim uma demanda que aparenta estar reprimida”, revelou fonte da empresa, que não soube dizer de imediato, porém, se a concessionária dispõe de uma análise da situação e se há projeção sobre o aumento da demanda na cidade, que está recebendo algo em torno de R\$ 15 bilhões de investimentos do conglomerado de celulose e papel (Fibria, International Paper e Eldorado) e do setor de energia e petróleo (Petrobras).

A expansão industrial de Três Lagoas provoca demandas nas áreas de infra-estrutura e logística, infraestrutura urbana e de serviços públicos. No setor elétrico, já era previsível o aumento do consumo, não só na indústria e comércio, mas também na faixa residencial, que faz uso mais intenso de equipamentos de refrigeração por causa das altas temperaturas registradas nos meses de janeiro e fevereiro, além da melhoria das condições econômicas e de emprego.

“Na medida em que recebemos o pedido de aumento de carga, em razão do consumo, providenciamos a instalação de fiações e transformadores”, disse técnico da Elektro consultado pelo **Perfil News**, notando que a disponibilização de energia é feita de acordo com as necessidades para que não haja desperdício.

No caso da empresa citada, a Elektro confirmou o pedido de aumento de carga em rede trifásica, mas ressaltou que a concessionária tem prazo de até 45 dias para atender ao pedido. No entanto, para o caso mencionado, a informação é de que “o pedido encontra-se aguardando providências para início da obra com o prazo de atendimento até dia 27/04/2012”.

Desde abril do ano passado a Elektro passou a fazer parte da Iberdrola. Com a sua venda para o grupo espanhol, a Elektro se tornou uma das cinco maiores empresas do setor elétrico do mundo. A área de concessão alcança 223 municípios do Estado de São Paulo e cinco cidades em Mato Grosso do Sul.

## ENERGIA DA CELULOSE

A Fibria, que tem parque industrial no município e fornece celulose à InternationalPaper (IP), também instalada em Três Lagoas, trabalha com excedente de energia. O gerente geral de Meio Ambiente Industrial da companhia, Umberto Cinque, em entrevista à imprensa especializada, avaliou que a fábrica em Três Lagoas poderia elevar o excedente de energia na rede local dos atuais 30 MW para 150 MW.

Atualmente, 80% da energia consumida pela companhia são provenientes de recursos renováveis. Hoje, quase 85% da matriz energética da indústria de papel e celulose provém do uso de licor negro (subproduto da celulose) e de biomassa, por isso o consumo de energia pelo setor é pouco expressivo.

# Temas como saúde, infraestrutura, habitação e emprego foram discutidos

Entrevista ocorreu na sede da Tv Morena em Campo Grande

Rafael Furlan

Para Márcia Moura a vitória garantiu a continuação de várias ações

Foto: Assessoria de Comunicação

Após ganhar as eleições, a prefeita de Três Lagoas, Márcia Moura – PMDB, concedeu uma entrevista ao “Bom dia MS”, na sede da Tv Morena em Campo Grande. Diversos assuntos foram abordados, dando destaque para a Faculdade de Ciências Médicas e também ao Hospital Público, que para Márcia, será “um avanço significativo para saúde de Três Lagoas, e irá melhorar ainda mais a qualidade de vida da população”.

Asfalto, infraestrutura, déficit habitacional, foram discutidos. A prefeita também aproveitou a oportunidade para explicar sobre a infraestrutura do Município, e o asfalto foi lembrado como compromisso da administração atual - que chegou a marca 62% de ruas asfaltadas - e da próxima, que se iniciará em 2013, com

o objetivo de chegar a 100% da Cidade asfaltada até o final da gestão. "Com a nossa vitória já garantimos mais 1440 casas, que terão ordem de serviço lançada em breve para construção. Sabemos que casa é dignidade e direito das pessoas, por isso vamos continuar batalhando para que todo três-lagoense tenha seu teto", salienta.



## APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS – MS**  
**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**Caracterização da Pesquisa**

Perquirador:	André Luiz Francineo	Instrumento de Coleta:	<input checked="" type="checkbox"/> Questionária	<input type="checkbox"/> Ficha Entrevista
Local:	Partar de Saúde/Hospital	Pesquisa da Tipo:	<input checked="" type="checkbox"/> Quantitativa	<input type="checkbox"/> Qualitativa
Período:	Junho e Julho/2012	Interpretação Resultado:	Gráfico e Percentual	

**I) Saúde**

1) Com que frequência utiliza este Serviço				
a) Uma vez ao mês	b) Nunca	c) É a Primeira vez	d) Sempre	
2) Está satisfeito com o serviço prestado?				
a) Sim	b) Não	c) Às vezes	d) Prefiro não opinar	
3) Este tipo de serviço atende a sua necessidade				
a) Sim	b) Não	c) Às vezes	d) Prefiro não opinar	
4) Já Precisa internar neste local				
a) Sim	b) Não	c) Prefiro não opinar		
5) Que tipo de problema considera neste local				
a) A demora	b) A superlotação	c) Nenhum	d) Especialidade	

**Caracterização da Pesquisa**

Perquirador:	André Luiz Francineo	Instrumento de Coleta:	<input checked="" type="checkbox"/> Questionária	<input type="checkbox"/> Ficha Entrevista
Local:	Partar de Saúde/Hospital	Pesquisa da Tipo:	<input checked="" type="checkbox"/> Quantitativa	<input type="checkbox"/> Qualitativa
Período:	Junho e Julho/2012	Interpretação Resultado:	Gráfico e Percentual	

**II) Educação**

1) O que te fez procurar esta instituição de ensino?				
a) Próxima de Casa	b) O ensino	c) A estrutura	d) Prefiro não opinar	
2) Como considera esta instituição de ensino, quanto a estrutura material, material didático e funcionários?				
a) Muito Boa	b) Boa	c) Regular	d) Prefiro não opinar	
3) Você acha que esta instituição de ensino precisa melhorar?				
a) Sim	b) Não	c) Permanecer assim	d) Prefiro não opinar	

**Caracterização da Pesquisa**

Perquirador:	André Luiz Francineo	Instrumento de Coleta:	<input checked="" type="checkbox"/> Questionária	<input type="checkbox"/> Ficha Entrevista
Local:	Bairro	Pesquisa da Tipo:	<input checked="" type="checkbox"/> Quantitativa	<input type="checkbox"/> Qualitativa
Período:	Junho e Julho/2012	Interpretação Resultado:	Gráfico e Percentual	

**III) Energia Elétrica**

1) O serviço elétrico prestado como é considerado para você?				
a) Bom	b) Regular	c) Precisa Melhorar	d) Prefiro não opinar	
2) Já ficou sem energia por falta de fornecimento da operadora?				
a) Sim	b) Não	c) Às vezes	d) Prefiro não opinar	
3) Já ficou sem energia por falta de fornecimento da operadora?				
a) Sim	b) Não	c) Às vezes	d) Prefiro não opinar	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS – MS**  
**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**Caracterização da Pesquisa**

Pesquisador:	André Luiz Francisco	Instrumento de Coleta	<input type="checkbox"/>	Questionário	<input checked="" type="checkbox"/>	Ficha Entrevista
Local:	Moradores de Casas Po	Pesquisa do Tipo	<input type="checkbox"/>	Quantitativa	<input checked="" type="checkbox"/>	Qualitativa
Período:	Agosto e setembro/2012	Interpretação Resultado		Dissertativa	<input checked="" type="checkbox"/>	exploratória

**IV) Habitação**

1) Considera importante ter casa própria

2) No seu ponto de vista o que acha mais importante em seu bairro?

3) Como você poderia avaliar os serviços de segurança pública e iluminação? E a pavimentação no seu bairro?

**Caracterização da Pesquisa**

Pesquisador:	André Luiz Francisco	Instrumento de Coleta	<input type="checkbox"/>	Questionário	<input checked="" type="checkbox"/>	Ficha Entrevista
Local:	Postos de Saúde/Hospi	Pesquisa do Tipo	<input type="checkbox"/>	Quantitativa	<input checked="" type="checkbox"/>	Qualitativa
Período:	setembro e outubro/2012	Interpretação Resultado		Dissertativa	<input checked="" type="checkbox"/>	exploratória

**V) Produtor Rural**

1) Deixou de produzir em sua propriedade? Por quê?

2) Como você considera o apoio do setor público ao produtor rural?

3) Que tipo de melhoria creê que seria importante para o produtor rural?